



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 3 de Março de 1789.

MALTA 30 de Dezembro.

A Esquadra *Françeza*, que deve render no *Levante* a que alli anda ha hum anno para proteger o commercio da sua Nação, se apresentou os dias passados nestes mares. A fragata a *Courageuse* poz aqui em terra sem se demorar o Cavalheiro de la *Tour du Pin-Montauban*, por quem serão immediatamente commandadas as galeras da Religião.

O ~~Contra~~ Almirante *Condulmero*, Commandante da Esquadra *Veneziana*, depois de ter cruzado os mares por largo tempo, veio reparar-se a este porto, aonde se achão tambem duas fragatas, e huma galcota da mesma Nação: o resto da Esquadra anda no mar. O dito Chefe se dispõe para dar a véla, apenas o tempo lho permittir.

CATTARO 4 de Janeiro.

Por hum *Ragusano*, que aqui acaba de chegar d' *Alexandria*, depois de huma passagem de 25 dias, consta que o Bey *Murat* tem posto o *Cairo* em apertado bloqueio, havendo já reduzido a cinzas os arrabaldes daquella capital: a maior parte dos *Negociantes de Alexandria*, desamparando quasi todos os seus bens, tem fugido por escapar ás mãos daquelle tyranno. Brevemente esperamos saber com individuação o que se passa no infeliz Reino do *Egypto*. Entretanto nós mesmos vivemos no maior sobresalto por sabermos que alguns milhares d' *Albanezes*, colligados com os *Montenegrinos*, vem marchando para invadir o nosso paiz. Todo o seu ponto he livrar o Bispo de *Montenegro* da pri-

zão, em que aqui foi lançado pelo havermos colhido em acção de espia. Esta nova fez que auctassemos a artilheria no arsenal, e que todos os habitantes pegassem em armas. Esperamos porém que a grande quantidade de neve que recentemente tem cahido, obstará á marcha das sobreditas tropas até que chegue aqui de *Veneza* o soccorro necessario para lhes darmos huma boa recepção.

ITALIA.

Roma 22 de Janeiro.

A grande cópia de neve que tem cahido nesta cidade, e seus arredores (cousta que nunca aqui se vio) e o desabrimiento do tempo tem obrigado o Papa a differir a viagem que se propunha fazer a *Subiaco*, cuja Igreja nova já está acabada, como tambem hum arco triumphal de marmore, que alli se erigio, e que será hum monumento perduravel do bem que S. S. tem feito áquella Abbadia.

O *Santo Padre* mandou ultimamente que' os colleiros publicos de trigo se abrissem, para que este genero de primeira necessidade se vendesse ás pessoas realmente pobres por hum moderado preço; mas em ordem a atalhar que se abusasse desta concessão, determinou que se nomeassem alguns Officiaes, a cuja conta fica o examinar o estado das pessoas, que pertenderem haver algum trigo. O Supremo Edicto para prohibir que do Estado Ecclesiastico saia trigo, feno, lenha, gado, &c. se renovou por 6 mezes, que começarão a correr a 16 de Dezembro.

He constante que S. S., quando a 15 de

de Dezembro promoveo o Arcebispo de Sens ao Cardinalado, nem huma palavra disse de bem, nem de mal a respeito da eleição, (como he costume em semelhantes occasiões) mas só declarou que elle fora creado Cardeal a rogo de S. M. *Christianissima*.

Liorne 25 de Janeiro.

Aqui se sabe por cartas do *Egypto*, que o Barão de *Tbonis*, Consul que foi de *Petersburgo* em *Alexandria*, havendo chegado a *Damietta*, mandou huma carta ao Bey *Ismael*, por quem he governada aquella provincia, do que se seguiu expedir este logo dous Officiaes de graduação para conferirem com o dito Barão, e levarem-no depois consigo ao *Cairo*. Havendo sido apresentado ao dito Bey no seu acampamento a 16 de Setembro, mostrou-lhe os plenos poderes que tinha da Imperatriz para tratar qualquer negociação com os Beys do *Egypto*, e deo-lhe ao mesmo tempo a conhecer que a intenção da sua Soberana era que aquella provincia ficasse independente da *Porta*, debaixo do governo dos seus Beys, com a segurança de que S. M. Imp. os havia de proteger com huma Armada, que estava para mandar ao *Mediterraneo*. Depois de o ouvir, o Bey *Ismael* o remetteo por huma guarda ao *Baxá*, o qual o encerrou no castello, e expedio logo hum correio a *Constantinopla* para dar parte á *Porta* do que se passava, e saber qual era a sua determinação a este respeito. Dizem que Mr. *Regnard*, Agente de *França* em *Damietta*, com quem o sobredito Barão tinha grande intimidade, foi prezo ao mesmo tempo; e recea-se que as suas circumstancias não sejam nada boas se se souber da estreita connexão que entre ambos havia. Ao tempo da partida das cartas, em que lemos as expressadas particularidades, os Beys *Ibrahim* e *Murat* se achavão perto do *Cairo* com os seus Exercitos. Sem dúvida deverá ter-lhes causado grande dissabor o successo referido, visto destruir as esperanças que tinham de ser socorridos pela Armada *Russiana*.

HAIA 5 de Fevereiro.

Os *Estados-Geraes* aprazárão o sabba-do 28 de Março para hum dia de jejum geral, oração, e acção de graças ao Omnipotente.

Escrevem d' *Amsterdam* que a collecta geral, que se fez alli a 17 do mez passado em favor dos pobres de todas as Religiões, produzio 368385 florins. Taes são os effectos da caridade daqueles habitadores.

Aqui se diz que o Imperador mandou aos *Estados de Brabante* hum recado, pelo qual lhes fazia saber o quão pouco satisfeito estava de lhe haverem negado os subsidios de costume, dizendo-lhes ao mesmo tempo que não devião por modo algum estribar o seu proceder sobre o Pacto Inaugural, feito entre S. M. Imp. como Duque de *Brabante*, e o Povo. Os ditos *Estados* requerêrão, segundo parece, que o Soberano houvesse de esquecer-se do que se tem passado; e esta supplica foi remettida a *Vienna*.

Continuação das noticias de Londres de 3 de Fevereiro.

He bem sabido que a Lista Civil foi concedida a S. M., da mesma sorte que aos seus Predecessores, como huma possessão vitalicia. Nos precedentes Reinados era incerto o seu rendimento; por depender de certos direitos, que se lhe havião appropriado; porém o actual Monarca, logo depois que foi exaltado ao throno, acceitou em lugar dos ditos direitos huma determinada quantia. Competindo pois ao Soberano desfrutar a Lista Civil em quanto vivesse, não podia deixar de ter igual duração a faculdade de conferir os officios do Paço, menos que S. M. della desistisse. Sobre esta legal doutrina se funda o terem os ditos officios ficado izentos do poder do Regente, podendo tão sómente a Rainha encher as vacaturas que nelles houver. Não ha em Direito principio algum que reconheça o pai, e o filho por huma mesma pessoa, mas sim o marido, e a mulher. Daqui procedeo a necessidade do poder que se conferio á Soberana,

tan-

tanto sobre a Casa, como sobre a Pessoa do seu Real Conforte, não devendo haver motivo, por grande e urgente que tolhe, que obrigasse hum povo generoso a fazer huma injustiça.

He voz constante que deita a 3 milhões de libras esterlinas o cabedal do bolsillo secreto de S. M. A ser assim, bem se pôde dizer que he o Monarca mais rico que tem havido neste paiz; pois *Henrique VII.*, de cujas riquezas tanto fallão os Historiadores *Inglezes*, não deixou por sua morte mais que 1.700.000 lib. esterl.

Dizem que o primeiro acto de authoridade que a Rainha se propõe exercer com o seu Conselho, he despedir todos os Medicos que assistem agora ao Rei, á excepção do Doutor *Willis*, e seu filho.

Assegura-se que logo que a Camara dos Communs deste Reino se formar em huma Deputação do Subsidio, hum dos seus mais distinctos Vogaes intenta fazer huma proposta para reduzir o estabelecimento militar de *Irlanda*: o que provavelmente dará lugar a fortissimos, e muito importantes debates. Não falta ao mesmo tempo quem se persuade, que, desejando os bons patriotas que na constituição destes paizes se não fação na presente occurrencia mais mudanças do que as que requer o socego público, he verosimil que o Parlamento *Hibernico* adopte a moderada, e saudavel medida de completar a sua actual constituição. Como o Lord Lugar-tenente de *Irlanda* he hum Regente nomeado pelo Soberano, e reconhecido por tal pelas Leis daquelle paiz, ha alli todavia hum governo executivo, que só he diminuto em dous pontos, que são: o padroado, e a nomeação de certos cargos, do que no principio deste seculo gozavão os Vice-Reis d'*Irlanda*; mas de 1729 para cá ficarão estes dous pontos reservados a S. M.: pôde pois acontecer que durante a indisposição do Monarca lhe seja restituida esta falta de poder, e que o Regente creado por hum acto do Par-

lamento *Britanico*, fique autorizado pelas Leis d'*Irlanda* para mandar pôr o Sello da *Grã Bretanha* aos Bills do Parlamento *Hibernico*, como tambem para dar ao Vice-Rei os mandados de costume, a fim que pessoalmente preste o regio consentimento aos Bills que os Communs, e Lords alli approvarem.

Pelas cartas que ultimamente tivemos do Conde *Cornwallis*, Governador de *Bengala*, consta que o Thesouro se acha alli em hum florecente estado: que estão desvanecidos todos os receios que havia de lome: que as deducções dos rendimentos do anno passado, em consequencia das cheias que no antecedente tinha havido, erão muito menores do que esperava: que havia supprido os estabelecimentos de *Madrastra*, *Bombaim*, e *China* com quanto dinheiro lhes fora preciso: e que concluíra hum ajuste no tocante ás rendas publicas por mais hum anno na conformidade do precedente.

A não de guerra a *Coroa*, tendo sido reparada do damno que ultimamente soffrera, recebeu a bordo a sua artilheria em *Portsmouth*, e dentro de poucos dias ficará prompta de todo a largar. Apenas o Regente começar a ter exercicio, dará a véla para a *India* o Comodoro *Cornwallis*, visto estarem já os navios da sua Esquadra inteiramente prestes.

Mr. *Walker*, Boticario de *Oxford*, bem conhecido por alguns muito uteis, e curiosos descobrimentos relativamente á producção do frio artificial, achou ultimamente hum tal modo de congelar o mercurio, que admite ser batido a martello, e manejado bem como hum metal solido. Desde que entrou o inverno tem elle por varias vezes feito esta experiencia na presença de alguns dos mais respeitaveis Sabios daquelle Universidade. Agora pois está verificado, com grande admiracão dos Fysicos, que este curioso fenomeno, cuja producção, ainda nas regiões mais frias, e no mais desabrido tempo se não obtinha até aqui sem meios artificiaes, pôde em diante ter effeito em qualquer paiz, e em qualquer

estação do anno por huma combinação de mixtões trigonometricos , preparados sem neve , nem gelo.

PARIS 10 de Fevereiro.

Expedio-se finalmente com data de 24 do mez passado a Carta Regia para os Estados Geraes se convocarem em *Versalhes* a 27 de Abril proximo futuro , juntamente com hum Regulamento determinado por S. M. para a execução da mesma Carta. Este plano , sem embargo de ter aqui merecido grande acceitação , não deixará de encontrar , segundo parece , algumas objecções da parte de certas Provincias , aonde as duas Ordens Superiores estão contumazes em querer seguir os costumes antigos. Como porém a maior parte ha de sem dúvida prestar-se ao dito plano , ella fará com que a menor por fim o adopte. A Nobreza vai todos os dias reconhecendo a precisão que ha de desistir das suas descertadas maximas.

Mr. *Necker* , a pezar da poderosa cabala que tem contra si , e das novas difficuldades que todos os dias tem que vencer , vai-se sustendo , e he crível que por fim sabirá bem da situação em que se acha , tendo a seu favor a opinião pública , e a estima e confiança do Terceiro Estado.

O tempo tem ido brando ; mas sem embargo disso tudo vai aqui encarecendo , em especial o pão , que he o genero de primeira necessidade para o povo. He muito para temer se levante de repente alguma tempestade , que seja peor que todos os rigorosos frios deste inverno. O Parlamento passou ha pouco hum Decreto , para que os padeiros baixassem o preço do pão que vendião a 15 soldos ; mas este Decreto não teve vigor , e parece que somente fora publicado para diminuir huma forte fermentação que havia na plebe com disposições para tumulto. Alguns bairros e praças desta ca-

pital se achão guarnecidos de soldados ; mas isto não poderá baltar para reprimir o furor da plebe esfomeada , hũa vez que ella começar a correr as ruas em desesperação.

Escrevem de *Tours* , que havendo sabido da sua madre o rio *Loire* , causou entre outros damnos o de derribar quatro arcos d'huma ponte a tempo que nella entrava hum coche a 4 cheio de gente. Apenas os dous cavallos de diante chegarão ao primeiro arco , veio este abaixo , e ficarão elles suspensos , por se haverem detido os dous do tronco ; mas o cocheiro teve logo o acordo de descer e cortar os tirantes , em consequencia do que cahirão no rio , aonde morrerão affogados ; e fazendo recuar os outros , livrou as pessoas que conduzia de tão imminente perigo.

Depois do cometa que Mr. *Messier* observou a 26 de Novembro (como fica dito na Gazeta de 23 de Dezembro de 1788) descobrio Mrs. *Carlota Herschel* outro em *Inglaterra* a 21 do mez seguinte na constellação da *Lyra* : não obstante ser mui pequeno , e difficil de ver , Mr. *Mechain* aqui o observou tambem perto da cabeça do *Dragão*. He o segundo cometa que tem descoberto a imã do célebre *Astronomo Britanico*.

MADRID 20 de Fevereiro.

Na Bibliotheca dos Estudos Reaes se deo principio o mez passado á explicação da Historia Literaria , cujas publicas lições são nas sextas feiras desde as 11 da manhã até á hum da tarde , seguindo-se por ora a obra *Italiana* do Abba-de *D. João Andrie* , a qual traduzida em vulgar se vai aqui reimprimindo com o titulo *Origem , progressos , e estado actual de toda a literatura*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 50 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 434.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comtença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Março de 1789.

STOCKOLMO 12 de Janeiro.

AS equipagens da Armada, que voltou da *Finlandia* a *Carlsrona*, em numero de 3200 homens, se restituirão ás suas respectivas familias, com quem passarão o inverno; mas para a primavera devem tornar a embarcar, segundo se julga, por ser provavel que a Armada fique então em estado de dar novamente á vela. Para este effeito se está trabalhando com actividade no porto de *Carlsrona*, a pezar dos frios do inverno, que tem sido sobre modo grandes. Desde o anno de 1754 (que foi quando a nossa Academia das Sciencias começou a fazer suas observações meteorologicas) não tem havido gelos tão fortes, e tão continuados, havendo aqui o thermometro chegado a 22 grãos abaixo de zero. O golfo de *Bothnia*, na altura da ilha de *Aland*, se gelou de sorte que a carroça do correio com varias outras pessoas vierão a pé por mar da *Finlandia* á *Suecia*. Porem no ultimo de Dezembro hum vento muito proceloso fez rebentar o gelo, de maneira que já se não pôde fazer a mesma passagem a pé enxuto.

Por serem cada vez mais fracas as esperanças da paz, a Companhia da *India* assentou em não expedir este anno navios alguns para a *China*. — Assegura-se que o nosso Monarca tomará a seu soldo para a primavera que vem hum corpo de tropas estrangeiras.

COPENHAGUE 20 de Janeiro.

Mr. de *S. Saphorin*, Ministro de S. M. em *Petersburgo*, está nomeado para ir com o mesmo caracter a *Londres*, aonde substituirá o Conde de *Revanlau*, que passa para *Berlin*.

O General *Numsen*, que passou do serviço de *Dinamarca* ao de *Russia*, se espera aqui em breve de *Petersburgo* com huma commissão particular da Imperatriz. Em virtude das estreitas connexões, que continuão a subsistir entre as duas Cortes, he provavel que a Esquadra de S. M., que anda no *Baltico*, haja de consistir para a primavera que vem em 12 a 18 náos de linha, com hum proporcionado numero de fragatas.

O *Grão-Belt* desde 2 do corrente está inteiramente cuberto de gelo, de sorte que se passa a pé enxuto, e em carruagem. Sobre a costa chegou o gelo quasi ao fundo; e mais ao mar tem 1 vara e $\frac{3}{4}$ de grossura. O *Sonda* entre *Calmar* e *Oeland* tambem está fechado pelos gelos.

Na Casa dos Partos desta cidade entrárão o anno passado 704 mulheres pejudas, de cujo numero finárão 7, e nascêrão 705 crianças.

VARSOVIA 21 de Janeiro.

A' sessão da Dieta do dia 9 deo o Rei principio por hum discurso, em que manifestou os sentimentos mais patrioticos sobre o despejo das tropas *Russianas*, assegurando que em vez de se lhe oppôr, desejava que nenhum exercito estrangeiro entrasse para o futuro no territorio da Republica, e que toda a sua ansia era ver-

felices os seus vassallos. Consequentemente recommendava se não abrisse mão dos projectos, tendentes a augmentar o Exercito, e ás contribuições necessarias para sua subsistencia. Acabado o discurso de S. M., leo-se a Nota * que se tratava de apresentar ao Embaixador de *Russia*, a qual foi unanimemente approvada, com a clausula de que se houvesse de communicar ao Corço Diplomatico antes da sua entrega, que teve effeito a 14.

Nas sessões seguintes houverão debates por extremo vehementes, de maneira que para atalhar a alteração, foi necessario por fim a algumas, sem que se decidissem os pontos sobre que se disputava. O Partido opposto á *Russia*, longe de desistir dos seus projectos pela conquista de *Oczakow*, e pela possibilidade que agora ha de serem efficazes as operações dos Exercitos *Russianos* na campanha proxima, assentou pelo contrario que estava chegado o tempo de procurar consumallos, antes que alguns inopinados successos o embaraçassem. Por tanto na sessão de 17 do corrente, isto he, no proprio dia, em que o Rei faz annos, quando se deliberou sobre o como se havia de supprir a subsistencia do Exercito, Mr. *Potocki*, Nuncio de *Lublin*, propoz que se abrogasse o Conselho Permanente com todos os Regulamentos que lhe dizem respeito, taes quaes se estabelecêrão em 1775, e 1776. O Rei representou o perigo que haveria em dar na actual conjuntura hum passo, que algumas Potencias estrangeiras poderião haver por contrario aos Tratados, que com ellas temos; e aconselhando que se reflectisse com mais madureza nas imprevisitas consequencias, que daqui poderião resultar, deo fim á sessão. Na seguinte porém se passou avante; e depois dos mais largos e renhidos debates, o Conselho Permanente foi abrogado por huma pluralidade de 120 votos contra 11. Este ultimo numero foi tão diminuto, porque vendo a figura em que as cousas se hião pondo, 41 Vogaes deixarão de afflittir á sessão, e 31 não quizerão votar.

Consta por cartas de *Russia* que todos são alli agora obrigados a entregar ao Governo a sua prata, e ouro: em troca do que, recebem equivalentes bilhetes. Este plano se começou já a executar em *Riga*.

ALEMANHA. *Vienna* 28 de Janeiro.

O Imperador se acha já restabelecido da indisposição que ultimamente lhe havia sobrevindo.

O Conde de *Cobentzel*, Vice-Chancellor de Estado e da Corte, está nomeado por Ministro Plenipotenciario de S. M. Imp. para *Bruxellas*, em lugar do Conde de *Trautmansdorff*, o qual o vem aqui substituir no dito cargo.

S. M. Imp. publicou ha pouco huma ordem, pela qual manda que todo o Medico que quizer exercer a sua arte nas cidades, ou povoações do campo, terá que frequentar primeiro os Hospitales publicos por alguns annos.

Escrevem de *Clagenfurth*, que o Consistorio de *Gurk*, que alli se acha fixado, tendo por Chefe o Bispo Conde de *Salm*, publicou ha pouco huma Ordenança, pela qual 1.º dispensa da reza do Breviario aos Parocos, que se occuparem nos Domingos, e dias Santos em pregar, confessar, catequizar, &c. e nos outros dias em instruir a mocidade, e vigiar sobre as escolas: 2.º permite aos criados Catholicos dos que o não forem, que comão nas sextas feiras, sabbados, e outros dias de abstinencia o que lhes derem, de forte que sendo carne não precisão de dispensa: 3.º ordena aos Parocos que se alguma ovelha perdida der mostras de querer seguir o verdadeiro caminho, recebão a sua profissão de fé secretamente em suas casas na presença de duas, ou tres testemunhas: 4.º declara que desiste voluntariamente da faculdade de absolver casos reservados.

Aqui se acaba de receber a triste noticia do falecimento do General *Fabris*. — Hum Capitão, e 8 soldados do Batalhão de *Miguel Wallis*, que ha pouco chegou.

gou a esta capital, morrerão gelados no caminho. As pessoas de mais proveíta ida-
de não se lembrão de outro inverno, em que percesse tanta gente de frio.

Francfort 29 de Janeiro.

Em *Moguncia*, *Epstein*, e *Solms-Lauback* houverão a 18 deste mez ás 3 ho-
ras da tarde varios tremores de terra, que repetirão a 20 antes de meio dia.

Ao exemplo do Eleitor de *Colonia* o Arcebispo de *Salzburgo* fez distribuir na
Dieta de *Ratisbonna* hum Escrito contra o estabelecimento das Nunciaturas em
Alemanha.

De *Vienna* avisão que o Imperador mandou preparar as suas equipagens de
campanha para o meiado de Fevereiro, por intentar então pôr-se em caminho pa-
ra a *Bohemia*, *Galitzia*, e *Sirmia*. Dizem que o Marechal *Laudon* se encami-
nhará a *Croacia* para o principio do mesmo mez, e começará a campanha pelo
cerco de *Gradisca*.

Colonia 29 de Janeiro.

O degelo no *Rhin* causou grande damno a muitas casas. As aguas deste rio
subirão 19 pés affima do seu costumado nivel; mas já abatêrão 3 pés e $\frac{1}{2}$, e es-
peramos não produzão novos desfaltres. A descongelação do *Mosella* foi mais
ruinosa, pois deixou destruidas perto de 40 moradas de casas.

BRUXELLAS 29 de Janeiro.

As medidas fortes que tomou o Imperador sobre o haver o Terceiro Estado do
Brabante recusado consentir no pagamento dos tributos ordinarios, tem feito a
mais viva impressão. A Assembleia dos Estados da Provincia assentou por fim,
contra o que se suppunha, que era melhor ceder, do que seguir hum procedi-
mento mal premeditado, que poderia ter as mais temerosas consequencias. Na
Gazeta dos *Paizes Baixos*, que hoje se publicou, fez o Governo transcrever hum
Artigo, que assim o mostra. Fica, por falta de lugar, para o segundo Supplemento.

LONDRES 12 de Fevereiro.

A favoravel alteração que tem havido na molestia de S. M., especialmente ha-
tres dias a esta parte, permite que possamos assegurar que se lhe observão agora
os mais evidentes sinaes de restabelecimento.

No dia 3 do corrente, achando-se na Camara alta o Arcebispo de *Cantuaría*,
o Lord do Sello Privado, o Lord *Bathurst*, o Marquez de *Carmarthen*, o Lord
Sidney, e o Lord Thesoureiro do Paço, como Commissarios para abrir o Parla-
mento, depois de concorrerem ahi os Communs para ouvir ler a Commissão, o
Lord *Bathurst* fez a seguinte Falla.

Mylords e Senhores. » Em virtude da authoridade que a Commissão de S. M.,
sellada com o Grão Sello, nos dá, como acabais de ouvir, entre outras cousas, pa-
ra declararmos os motivos por que agora vos congregais, só temos que recomen-
dar-vos que attendais ás tristes circumstancias da molestia do Soberano. Por tanto
he necessario dar as convenientes providencias, para que se tome cuidado da Real
Pessoa de S. M., e para que, em quanto durar esta calamidade, se administre o
Regio poder, da maneira que o requer a exigencia do caso. »

Acabada esta Falla, tiverão effeito as formalidades d'uso na abertura d'huma ses-
são do Parlamento.

No mesmo dia Mr. *Pitt* obteve a approvação dos Communs para apresentar
hum Bil relativo á Regencia. Assim o fez na sessão do dia 5, na qual o dito Bil
(cujas clausulas são conformes com as resoluções tomadas a este respeito) foi lido
pela primeira vez, assentando a Camara em que elle se imprimisse. Tratando-se
da sua segunda leitura no dia seguinte, houverão a este respeito vivos debates;
mas por fim nisso se conveio, como igualmente n'uma proposta que logo depois
fez Mr. *Pitt*, para que toda a Camara no dia 7 se formasse em Deputação, a fim
de

de examinar o referido Bil. Nesses dias pois da mesma sorte que a 9, e a 10, as clausulas deste Bil foram fortemente debatidas; mas por fim ficaram todas approvadas.

Os fundos publicos tem ultimamente tido o seguinte augmento: Banco 170 1/2 p. c. conf. 72 1/2 a 5/8.

PARIS 10 de Fevereiro.

Para mostrar que a Nobreza de França se vai já convencendo de serem erradas as maximas que até agora tem seguido, transcrevemos huma Declaração, que 48 Fidalgos do Roussillon fizeram a 21 do mez passado, nos seguintes termos: » A Ordem da Nobreza do Roussillon congregada, considerando que os Membros que a compõem são homens e cidadãos antes de serem fidalgos; e querendo dar aos seus concidadãos do Terceiro Estado huma prova do quanto ella deseja consolidar a união entre todas as Ordens: fez por unanime deliberação hum voto solemne de supportar, com toda a igualdade, á proporção dos bens de cada hum, os impostos e contribuições geraes da Provincia, sem izenção alguma pecuniaria, não querendo reservar para si mais do que os direitos sagrados de posse, e as distincções necessarias em huma Monarquia, para melhor se achar em estado de sustentar os direitos e liberdade do povo, e o respeito devido ao Soberano, e a authoridade das Leis. — Não duvida ella que a Ordem do Clero, e os demais Corpos privilegiados hajão de unir-se igualmente, e fazer o mesmo voto, logo que para isso tiverem occasião. »

LISBOA 6 de Março.

S. M. e AA. havendo a 3 do corrente partido do Real Sitio de Salvaterra de Magos por agua, desembarcaram ás 4 horas da tarde no Caes de Belém, donde, com grande contentamento de toda esta cidade, se restituíram felizmente ao Real Palacio d'Ajuda.

Relativamente á conquista d'Oczakow, Mr. Forssman, Encarregado dos Negocios de Russia, nos acaba de communicar as seguintes particularidades, extrahidas da relação circumstanciada, que recebeu da sua Corte a 2 do corrente. » Naquella célebre occurrencia expressamente ordenou, entre outras cousas, o brioso Marechal Principe Potemkin que se não houvesse de fazer mal aos adversarios que se rendessem, e que as mulheres e crianças fossem sans e salvas enviadas logo ao Corpo de reserva. Na acção perderão a vida 8370 Turcos, em cujo numero entrão 283 Officiaes: fóra disso morrerão das feridas 1140. Da parte dos Russos foram mortos hum General-Major, hum Brigadeiro, 3 Officiaes d'Estado-Maior, 25 Officiaes subalternos, e 926 soldados: e ficaram feridos 18 Officiaes d'Estado-Maior, 101 Officiaes subalternos, e 1704 soldados. Além das 310 peças d'artilleria e morteiros, e 180 bandeiras, fez-se naquella cidade rica e de commercio hum extraordinario despojo; por quanto depois de se terem distribuido pelas tropas ligeiras milhares de espingardas, que os soldados vendião ás carradas, colheuse huma grande quantidade de perolas, joias em ouro e prata, vestidos, e até mesmo dinheiro: muitos destes preciosos effeitos se venderão por algum tempo quasi pela metade do seu valor. Em quanto o Marechal Potemkin se dispunha para o assalto geral, o Tenente General do mesmo nome mandou para as partes de Bender huma partida de Cofacos, a qual passou o Dniester a pé; e tendo dalli hum quarto de legua topado com hum piquete Turco de 80 homens, travou com elles de maneira que estendeu 20, deixou varios outros feridos, e fez prisioneiro o Official por quem erão commandados: depois deste encontro (que teve effeito no mesmo dia do assalto) a sobredita partida se tornou felizmente a incorporar com os Russos. »

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Março de 1789.

Nota que a Dieta de Polonia fez, a 14 de Janeiro de 1789, entregar ao Conde de Stackelberg, Embaixador de Rullia em Varlovia.

POr ordem expresse do Rei, e dos Estados Confederados da Republica, tem os abaixo assignados a honra de significar ao Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Imperatriz de *Todas as Russias*, que quando os Estados esperavão ver attendidas as representações feitas a S. M. Imp., confiando se desse huma resposta favoravel á Nota, entregada a 17 de Novembro sobre a sahida das tropas *Russianas*, tiverão aviso dos Commandantes das nacionaes d' haverem-se formado novos armazens, e signalado outros quarteis para as *Russianas* nos dominios da Republica: o que faz que os Estados tornem a instar em que se cumpra o seu desejo: e posto que estribem esta pertença sobre os direitos, que competem a toda a Nação independente, e sobre razões incontestaveis, com tudo sollicitão as intenções magnanimas de S. M. Imp., cujo influxo deve corresponder á amizade que o Rei e a Republica de *Polonia* se empenhão em dar-lhe sempre a conhecer. Confião pois os Estados que a Imperatriz lhes dará huma satisfação, como lhes deo o Imperador dos *Romanos*, assegurando-lhes a restituição e resarcimento dos damnos causados pelas suas tropas durante esta guerra aos habitantes das fronteiras, logo que se houverem verificado e provado as queixas contra as tropas *Russianas*. O conceito que formão os Estados dos justos sentimentos, que tão gloriosamente distinguem a S. M. Imp., faz com que assim o esperem.

Artigo publicado pela Corte de Bruxellas na Gazeta dos Paizes-Baixos de 29 de Janeiro de 1789 sobre a mudança de sentimentos que tinha havido nos Estados da Provincia.

O Imperador, indignado das difficuldades que se tem posto no *Brabante* a consentir nos subsidios e tributos de costume, houve por bem dirigir aos Estados desta Provincia, debaixo do seu Real Sello, o seguinte Despacho:

A recusação dos subsidios ordinarios, a que ousou abalançar-se o Terceiro Estado do meu Ducado de Brabante, sem que os primeiros Membros hajão feito as menores diligencias para o remediar, tem excitado toda a minha indignação, e me induz a que desde já revogue, relativamente a essa Provincia, todas as concessões, que ella da minha parte obtivera, em especial a de me esquecer de tudo quanto se passou, durante as ultimas perturbações, ao que eu por clemencia minha me prestára. Prohibo ao mesmo tempo ao meu Governo Geral, que me proponha mais graça de qualidade alguma em favor dos individuos dessa Provincia, quer sejam seculares, ou ecclesiasticos, e que nenhuma lhes confira.

Suspendo tambem toda a nova nomeação para as Abbadias do Brabante; e o meu Governo Geral assistido do braço militar fará a mais exacta averiguação a respeito de toda a classe, e condição de pessoas da mesma Provincia, que durante as ultimas perturbações se tornarão culpadas de facto, por palavra, ou por escrito, para serem punidas como eu julgar conveniense, segundo as circumstancias.

Depois d'averdes ousado recusar o vosso consentimento aos subsidios, que são devidos, e indispensaveis para a subsistencia da Administração pública, não podereis já de forma alguma recorrer á Joyeuse Entrée (Pacto Inaugural) de cuja observancia me hei por desligado, em quanto ousardes esquivar-vos do que me deveis da vossa parte, como fieis vassallos. Por tanto, &c.

Vienna 7 de Janeiro de 1789.

(Assignado) JOSE. (Mais abaixo) De mandado do Imperador e Rei.

(Contrahimado) A. G. DE LEDERER.

Logo depois que este Despacho se leo na Assembleia Geral dos Estados do Brabant, convocada para este effeito a 26 do corrente, foi humna Deputação a casa de Sua Excellencia o Ministro Plenipotenciario para lhe testemunhar a afflicção, que causa aos Estados o terem incorrido no desagrado de S. M., e declarar-lhe:

» 1.º Que as duas primeiras Ordens havião de obedecer com toda a submissão ao que S. M., por effeito da plenitude do seu poder, e da sua authoridade soberana, houvette por bem determinar, a fim de supprir a falta de consentimento do Terceiro Estado.

» 2.º Que os Estados supplicavão a S. M. que não fizesse caso da representação que lhe dirigirão o 1.º de Dezembro proximo passado, pela qual incorrerão na sua indignação.

» 3.º Que desejavão lhes fosse permitido significar ao pé do Throno, por humna Deputação das tres Ordens, os respeituosos rendimentos da Provincia, e pedir a S. M. que tornasse a usar da sua clemencia para com o seu Povo, e que conservasse a Constituição: e quanto aos pontos desta, que se achassem incompatíveis com os intuitos sandaveis de S. M., se havião elles de affervorar em dar-lhe provas da sua submissão, e do seu zelo. »

Sobre o que se testemunhou á Deputação, que tudo isto se havia de participar a S. M. para saber o que determinava a este respeito.

Continuação da Conta dada a S. M. Christianissima pelo Ministro da sua Fazenda.

Que na classe da Nobreza ha varias peiloas tão cheias de zelo pela causa do Terceiro Estado, e tão capazes de a defender, como os Deputados eleitos nesta ultima classe.

Tambem pôde acontecer que, tanto que a Nobreza e o Clero se mostrarem verdadeiramente dispostos para desistir dos privilegios pecuniarios de que gozão, tenha o Terceiro Estado alguma conveniencia em não exceder os justos limites da desconfiança, e em não levar a mal que alguns Cavalheiros sejam admittidos na sua Ordem, se esta admisión resultar d'humna escolha inteiramente livre.

Deve-se acrescentar que no meio dos costumes Francezes esta mistura em justa proporção seria vantajosa para o Terceiro Estado, e poderia ser o primeiro principio d'humna união de interesses tão necessaria.

Pôde muito bem succeder, a ajuizar pelas disposições das duas primeiras Ordens, que a proxima celebração dos Estados Geraes seja a ultima em que o Povo se empenhe tanto em que os seus Deputados saião da sua Ordem; porque se os privilegios pecuniarios que separão os interesses das diversas classes da sociedade, ficarem por humna vez supprimidos, o Terceiro Estado poderia indifferentemente eleger para seu Representante hum Cavalheiro, ou outro Cidadão. Não se pôde duvidar, que quando a repartição for igual entre todas as Ordens, quando se virem abolidas aquellas denominações de tributos que a cada instante estão lembrando ao Terceiro Estado a sua interioridade, insultando-o inutilmente, nessa feliz época em fim tão justa, e tão apetecivel, não haverá mais que hum voto commum entre todos os habitantes da França. Que cousa pois poderá então se-

separar os interesses do Terceiro Estado dos das duas primeiras Ordens? Por ventura o Terceiro Estado, bem como a Nobreza, bem como o Clero, bem como todos os *Francezes*, não se interessa na boa ordem das rendas publicas, na moderação dos tributos, na justiça das Leis civis e criminaes, no socego e no poder do Reino, na felicidade, e na gloria do Soberano? No espirito do Terceiro Estado nunca jamais entrará o procurar diminuir as prerogativas senhoriaes, ou honorificas que distinguem as duas primeiras Ordens, já nos seus bens, já nas suas pessoas: não ha *Francez* algum que deixe de saber que estas prerogativas são huma possessão tão respeitavel como qualquer outra, que varias dellas são da essência da Monarquia, e que V. M. nunca havia de permitir que se lhes fizesse o menor prejuizo.

Os Ministros da Religião não podem pois ver no numero dos Representantes do Terceiro Estado nos Estados Geraes, senão os representantes, os indicadores das multiplicadas precisões d'hum grande povo. A Nobreza, a villa destes numerosos Deputados dos Communs, se ha de lembrar com satisfação e gloria que ella deve ás virtudes, e ás façanhas dos seus antepassados o ter, sobre os interesses geraes da Nação, huma influencia igual aos Deputados de todo hum Reino. Estes Deputados tambem nunca hão de crer que possão reparar os gravames dos seus Constituintes pelo numero, nem por meio algum de constrangimento, mas sim pela persuasão, pela eloquencia da verdade. Certissimamente, Senhor, os Communs deste Reino não tem nenhuma outra idéa, confiando em especial na protecção de V. M., e no effeito da sua justiça. Bem manifestão elles os seus sentimentos nas innumeraveis supplicas que tem dirigido a V. M., as quaes todas contêm a mais expressiva profissão d'hum illimitado zelo, assim pelos interesses do Soberano, como pelo bem do Estado. Deve-se dar credito a este sentimento nacional, o qual honra o Reinado de V. M., e consagra as suas virtudes, e o amor dos seus povos.

Mas que ventura não seria se de todas as partes quizessem por fim chegar ao porto! se não tomassem os esforços de V. M. inuteis por hum espirito de discórdia, e se cada hum fizesse hum leve sacrificio pelo amor do bem! V. M. o pôde esperar com confiança da Ordem do seu Clero: a este he que compete inspirar por toda a parte o amor da paz, dar credito ás virtudes do seu Rei, e persuadillas áquelles que lhe prestão ouvidos. A Ordem da Nobreza he quem deve, sem se entregar a sobressaltos quimericos, foster os esforços generosos de V. M. na conjunctura em que V. M. só procura allegurar a felicidade geral, na conjunctura em que V. M. quer congregar todos os animos, e todos os corações para ajudarem os seus beneficis intentos. Ah, Senhor! deixe passar mais hum pouco de tempo, e tudo terá huma ditosa conclusão. V. M. não dirá sempre, eu o espero, como lhe tenho ouvido proferir, fallando dos negocios publicos. Não tenho tido, dizia V. M., não tenho tido ha alguns annos a esta parte senão instantes de felicidade: que maviosas palavras, quando são a expressão d'huma alma sincera, e dos sentimentos d'hum Rei tão digno de ser amado! V. M. ha de tornar a achar esta felicidade, e ha de gozalla. V. M. domina sobre huma Nação, que sabe amar, e a quem as innovações politicas, a que ainda não está bem acostumada, distrahem por algum tempo do seu caracter natural; mas fixada pelos beneficios de V. M., e corroborada na sua confiança pela pureza das suas intenções, ella então não pensará mais que em desfrutar a ordem feliz e constante, de que será devedora ao seu Soberano. Esta agradecida Nação todavia não sabe o que V. M. se propõe fazer para a tornar feliz. V. M. já disse aos Ministros, que tem a honra de gozar da sua confiança, que não ló quer ratificar a promessa que fez de não pôr tributo algum novo sem o consentimento dos Es-

rados Geraes do seu Reino ; mas tambem que sem esta condigão não quer pro-
teger imposto algum : além d'isso quer V. M. assegurar a renovação successiva dos
Estados Geraes , consultando-os sobre o intervallo que deverá haver entre as épo-
cas da sua convocação , e prestando favoraveis ouvidos ás representações que lhe
forem feitas , para dar a estas disposições huma estabilidade duravel. Da mesma
forte quer V. M. com toda a efficacia atalhar a desordem que a má conducta , ou
a incapacidade dos seus Ministros puderem introduzir nas rendas do Estado.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 7 de Março.

Lugares providos na Magistratura.

Por Decretos de 25 de Fevereiro de 1789. Para Desembargador do Porto , fi-
cando reconduzido no lugar de Corregedor da mesma cidade , *Francisco d'Alma-
da e Mendoga.*

Para Juiz Commissario das Adjudicações , e Intendente das estradas e caminhos
do Alto Douro , fazendo o lugar do Porto , *José Joaquim Toscano de Figueiredo
e Albuquerque.*

Para Juiz de Fóra da Villa da Barca , *João Silverio de Cerqueira Gomes.*

Para Juiz de Fóra da Villa de Santa Martha de Penaguião , *José Patricio da
Silva e Seixas.*

Por Decretos de 26 dito. Para Desembargadores do Porto , ficando reconduzi-
dos nos lugares abaixo indicados , que estão occupando : *Francisco Xavier Ribeiro
de S. Paio*, Provedor da Comarca de Miranda.

Joaquim José Jordão : *Manoel Antonio da Fonseca e Gouvea* : Corregedores do
Cível da Cidade.

Bernardino Antonio de Faria Barros, Ouvidor da Comarca de Pinhel.

Francisco Antonio de Sousa e Silveira, Superintendente do Tabaco do Minho.

Luiz Xavier Valente de Gouvea, Corregedor da Comarca de Leiria.

D. José Maldonado, Provedor da mesma Comarca.

Para Provedor da Comarca de Lamego , *Sebastião Saraiva de S. Paio Coutinho*,
actual Juiz de Fóra da cidade da Guarda , em o qual lugar lhe fica succedendo
Camillo José da Silva.

Para Juiz de Fóra d'Angola , *Jeronymo Caetano de Barros Araujo e Beça.*

Por Decreto de 28 dito. Para hum lugar extraordinario de Desembargador do
Porto , fazendo exame vago , o Illustrissimo *Sebastião José de S. Paio*, filho dos
Excellentissimos Condes de S. Paio.

Sahirão á luz : *Rituale breve ad Clericorum maxime Parochorum usum* , 3.^a
edição : custa 280 reis.

Voz Evangelica d' hum Paroco aos seus Freguezes para todos os Domingos do
anno : 2 tom. em 8.^o por 680. Vendem-se no Porto na Officina d' *Antonio Alva-
res Ribeiro*, e em Lisboa na loja da Gazeta.

O Jornal Encyclopedico do mez de Janeiro de 1789. Vende-se na loja da Ga-
zeta , aonde tambem se acha hum folheio novo intitulado : *Jogo do Desvelo*, e
huma Oie feita ao Excellentissimo Bispo do Algarve.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 10 de Março de 1789.

CONSTANTINOPLA 22 de Dezembro.

Hontem á noite chegou a este porto huma embarcação, expedida pelo Governador d' *Akierman*, com a infausta noticia de haverem-se os *Ruffos* apoderado da praça d' *Oczakow*, depois de passarem á espada toda a sua numerosa guarnição. Trazia ordem o portador desta má nova para deixar a sua embarcação longe da cidade, vir a terra na lancha, e entregar pessoalmente os seus despachos ao *Kaimakan*, a fim de impedir que o povo subisse logo de tão desagradavel successo; porém foi inutil esta precaução, porque huma violenta tempestade que sobreveio arrojou a lancha ao canal, de maneira que os marinheiros, que a conduzirão, não trabalharão pouco por sahir em terra; e como não tinham ordem especial para guardar segredo, divulgarão o mysterio primeiro que se entregassem as cartas ao *Kaimakan*. Apenas este as leu, mandou convocar todos os Ministros *Otomanos*, e que se acordasse o *Grão-Senhor*. Hoje antes de amanhecer já o *Divan* se achava congregado; e varios Ministros estrangeiros, que residem no arrabalde de *Pera*, se transferirão á mesma hora á casa do *Reis Effendi*, ou Ministro dos Negocios estrangeiros (o qual lugar fora provido a 19 do corrente.) Pouco depois se expedio hum correio por terra a *Italia*, e á manhã partirá outro com o mesmo destino. He inexplicavel a confusão que reina agora nesta infeliz capital.

Já neste porto se achão sobre ferro todos os navios, que se esperavão do *Mar Negro* (que são 15 por todos) como

tambem a Esquadra que ultimamente chegou dos *Dardanellos*, em numero de 3 náos de linha, 2 fragatas, e huma chalupa com 3 prezas *Russianas*. Duas náos de linha, 3 fragatas, e huma chalupa estão a ponto de dar á vela para se unirem com huma força quasi igual, que ficou no mar para defensão da costa *Utomiana*, e ilhas do *Archipelago*.

ITALIA.

Veneza 18 de Janeiro.

Por contar que o *Baxá de Scutari*, em vingança de se ter dado licença ás tropas *Austriacas*, commandadas pelo Sargento mór *Vukassovich* para passarem pelo nosso territorio, ameaça a *Dalmacia Veneziana* com huma invasão, cuja da a nossa Republica em resistir lhe vigorosamente. O Senado assentou por fim em mandar ordem ao Cavalleiro *Condulmero*, para que se postasse com a sua Esquadra em *Canaro*, logo que lhe fosse possivel, e em authorizar o Baile da Republica em *Constantinopla* para declarar de officio ao *Divan*, que os Commandantes *Venezianos* não tinham intuito alguns hostis contra a *Porta*; porém que como o *Baxá de Scutari* intentava pôr as suas ameaças em execução, a Republica, bem contra sua vontade, se havia de ver obrigada a repellir a força pela força, muito principalmente por se não achar agora a *Porta* em estado de lhe dar hum prompto socorro contra aquelle rebelde vassallo do *Grão-Senhor*.

Referem algumas cartas particulares de *Constantinopla*, em data de 22 de Dezembro, que a nova da tomada d' *Oczakow* fez tal impressão no *Grão-Senhor*, que logo enfermou, e está em grande perigo.

go. O povo daquelle capital ficou sobremaneira enturecido com esta triste nova; e o *Capitão Baxá*, temendo cabir-lhe nas mãos, se fechou em hum quarto das suas casas com a damnada intenção de dar cabo de si. Pela aversão com que tambem he visto o *Grão Visir*, suspeita-se que elle não tardara em ser desterrado para a ilha de *Rhodes*, e em ter por successor *Abdi Mehemed*, Governador d' *Afex*, o qual he olhado como hum dos maiores homens do Imperio *Ottomano*, e havendo por muitos annos sido Membro do *Divan*, tem merecido desde esse tempo a confiança da Nação.

Roma 31 de Janeiro.

O Papa mandou avisar aos Monstros *Filippe Campanelli*, seu Auditor, e *Estevão Borgia*, Secretario da Congregação de *Propaganda*, que se disputassem para ser promovidos ao Cardinalado no primeiro Consistorio, que S. S. celebrar.

As differenças que subsistem entre a *Santa Sé*, e a Corte de *Napoles*, estão agora a ponto de terminar felizmente. He voz constante terem as duas Cortes para este effeito convido nas seguintes condições: 1.^a que os Bispos do Reino de *Napoles* e *Sicilia* serão em diante nomeados pelo Rei: 2.^a que os Regulares ficarão livres do dominio dos Geraes, que tiverem em paizes estrangeiros: 3.^a que o tributo annual de *S. Pedro* se pagará segundo o costume: a hacanea será apresentada ao Papa, mas sem pompa alguma: 4.^a que o Nuncio de *Napoles* nunca deverá ser Bispo: 5.^a que a Corte de *Roma* disporá naquelle Reino d' hum numero de Benefícios, cujos rendimentos cheguem a 600 escudos.

Havendo a extraordinaria cópia de neve que tem cahido cuberto todos os campos dos contornos desta capital, he cousa lastimosa ver a grande quantidade de gado, que tem perecido por falta de pastos.

Florença 30 de Janeiro.

Aqui houve ha pouco hum phenomeno bem singular na Historia da Litera-

tura. *Madama Petruccini Ferretti*, natural de *Bagnacavallo*, fez, perante todo o Collegio de Medicos e Cirurgiões desta cidade, hum exame público, em que deo a conhecer hum talento muito maior do que se esperava. Esta extraordinaria Senhora, desejando fazer-se util á humanidade, e em especial ás pessoas do seu sexo, que muitas vezes, por hum modestia talvez sobeja mas propria da sua educação, chegam a ser victimas do seu melindre, applicou-se com tal ardor ao estudo da *Cirurgia*, que em hum anno se poz capaz de servir de honra e vantagem á arte, ao seu sexo, e á nossa cidade, mostrando huma nova forma de educar a mocidade feminina da *Europa*, do que será difficil encontrar outro exemplo.

O numero de oliveiras plantadas o anno passado na *Toscana* pelos sujeitos, que quizerão concorrer ao premio proposto em 1787 pela Academia dos *Georgifilos de Florença*, foi de 600.

Desde 28 do mez passado até 8 do corrente houve aqui hum frio bem extraordinario, de maneira que o *Arno* se gelou em varias partes: cousa que havia 25 annos não tinhamos visto. A 8 deste mez porém começou o degelo.

Milam 31 de Janeiro.

O Conselho do Governo da *Lombardia Austriaca* enviou a todos os Dicastrios hum Edicto do Imperador, pelo qual S. M., visto a continuação da guerra com o Imperio *Ottomano*, determina que esta provincia fique, como os seus demais Estados, sujeita a hum imposto extraordinario, o qual deitará a hum milhão de florins por anno, e será repartido por todos os vassallos em geral, assim donos de terras, e outros bens immóveis ou de rendimento, como pessoas empregadas nos lugares civis e ecclesiasticos. As rendas de 300 a 600 florins pagarão 5 p. c.: de 600 a 1000, 7: de 1000 a 2000, 10: de 2000 a 4000, 12: e de 4000 para cima 15.

LEIDE 13 de Fevereiro.

Aqui se recebeu noticia de ter havido a 27 do mez passado huma sedição em

em *Genebra* causada pela carestia do pão. Alguns descontentes se incorporarão com a plebe, e tal resistencia fizeram contra a guarda destinada a reprimi-los, que ella teve que retroceder, perdendo nella occasião a vida hum Captão, e ficando varios Officiaes feridos. Os amotinados depois se apoderarão d'huma das portas da cidade, descalçarão huma parte da mesma, plantarão alguma artilheria que conseguirão, e se dispunhão para combater, não só das ruas, mas ainda dos telhados e janellas, as tropas mandadas para os sopcar. Estavão estas já em termos de fazer fogo contra elles, senão quando algumas peões prudentes se interpuzerão para apaziguar toda a desordem: no que forão bem succedidas. Diminuiu-se logo o preço do pão, e havendo-se passado huma Amneftia geral, no dia 28 pela manhã ficou a tranquillidade restabelecida.

LONDRES 24 de Fevereiro.

Com a mais sincera satisfação podemos agora dar por certo, que o nosso augusto Soberano de quinta feira para cá tem tido huma tão conhecida melhoria que está quasi bom, achando-se já as suas faculdades intellectuaes restabelecidas, de maneira que para exercer o governo deste Reino não lhe falta mais que vigor corporal: o que, segundo pensão todos os seus Medicos, sem dúbida recobrará com alguns dias de exercicio em parte bem arejada, e tendo o recreio de communicar-se com a sua familia e amigos. S. M. por tanto em breve ha de poder, com o favor do Altissimo, tornar a lançar mão das redeas do governo.

Na sessão dos *Communs* do dia 12 do corrente o Bil relativo á Regencia foi lido pela terceira vez, e depois de alguns debates approvado, assentando-se por fim que o Chanceller do Erario o levasse á Camara alta. Tendo-o este assim feito no dia seguinte, o dito Bil foi ahi lido nesse dia pela primeira vez, e pela segunda a 16. Nesta ultima sessão convierão os Lords em que toda a Camara formada em Deputação deliberasse sobre este objecto a 17. Nesse dia, e no

seguinte a Camara assim formada approvou algumas clausulas do mencionado Bil. A 19 porém o Lord Chanceller, havendo expressado a progressiva melhoria que tinha havido na moleftia do Soberano, disse que feria acertado que a Deputação suspendesse as suas deliberações até o dia 24, visto que a Camara, sabendo então o estado da saude de S. M., melhor conheceria que passos se deverião dar. Nisso se conveio unanimemente, depois de terem o Lord *Stor-mont*, e S. A. o Duque de *York* significado o contentamento que lhes causava o ver as cousas em figura de tornar á sua regular ordem.

Em consequencia da feliz mudança que tem havido na saude do nosso Monarca, os Medicos que lhe assistem devem ser de novo interrogados, e á vista do que depuzerem, será por ambas as Camaras do Parlamento regulado o governo.

Escrevem de *Portsmouth* que a 11 do corrente dera dalli á vela a Esquadra destinada para a *India* debaixo do mando do Comodoro *Cornwallis*, compondo se dos navios seguintes: *Coroa*, de 64 peças, *Fenis*, e *Perseverança* de 36, e *Atlanta*, e *Ariel* de 14. Para a mesma parte do mundo sahirão daquelle porto no dia seguinte os navios da *India* appellidados *Britannia*, *Europa*, *Sullivan*, e *Oceano*. Nos dous ultimos vai embarcada parte do 74º Regimento.

A 12 do mez d'Outubro proximo passado se experimentou na *Martinea*, *Granada*, e em *Santa Luzia* hum horrivel furacão, por effeito do qual todas as embarcações, que estavão surtas no porto da primeira das ditas ilhas, forão destruidas, não havendo noticia das que dalli tinhão desafferrado pouco antes. Na *Granada* foi notavel o damno; porém em *Santa Luzia* he que houve hum estrago por extremo lastimoso, por quanto na maior força do furacão se sentio por toda a ilha hum terrivel tremor de terra, que terminou com huma subversão, em que forão tragadas para cima de 900 pessoas.

Hum dos principaes Negociantes desta cidade acaba de ser informado por cartas authenticas, que os Turcos recobrarão a praça de *Ozzakow*, depois de huma obstinada resistencia; e que, a excepção de 1800 pessoas, todos os demais habitantes, e soldados torão passados á espada. Veremos se esta inopinada nova se verifica.

PARIS 17 de Fevereiro.

Em Rennes, capital da *Bretanha*, houverão no mez passado algumas sedições, que dizem torão suscitadas pela plebe por causa da carestia do pão, e soldadas por alguns Fidalgos. Na ultima houverão algumas mortes, e pessoas feridas, assim da parte da Nobreza, como do povo, e haverão muitas mais se alguns Magistrados do Parlamento, e Mr. de *Thiard*, Governador da Provincia, não tivessem logo cuidado em ferenar os animos por meio de brandos, e conciliatorios discursos; porque as esquadras dos soldados de cavallo da *Marchaujee* são insufficientes, e não havião na cidade tropas algumas, pelas não permittir os privilegios dos Estados no lugar em que se achão congregados. Os Estados depois de vehementissimos debates forão dissolvidos; e a Nobreza, como tambem o Terceiro Estado, mandarão dar parte a *Versalhes* do que se passara nas sobreditas revoltas. Parece porém que a Corte fizera pouco caso das representações dos Fidalgos *Bretões*; e presume-se que os Estados se tornarão a congregar em *S. Brieux*, ou outra cidade da Provincia. He bem de suppor, á vista do que se

observa, que será custoso redozir a Nobreza da *Bretanha*, como igualmente a de outras Provincias, a que admittaz plano dado pelo Governo para a convocação dos Estados Geraes; mas ao mesmo tempo se deve considerar que será por fim torçoto ceder ao maior numero das Provincias que já o tem abraçado, e que se tem offerecido ao Soberano para o defender com suas pessoas e bens.

LISBOA 10 de Março.

Lugares Ecclesiasticos, que ultimamente forão providos.

O Priorado da Igreja de *Santa Marinha* desta cidade, por apresentação da Rainha N. S. no R. *Manoel do Nascimento do Passo e Oliveira*.

O Priorado de *Bucellas* por apresentação de S. A. R. o Principe N. S., como Senhor da Serenissima Casa do Infantado, no R. *José Basilio*, Capellão que foi da Real Capella da *Bempsta*.

A Vigairaria da Vara do Arcepiscado da Villa da *Mouta*, por nomeação do nosso Eminentissimo Prelado, no R. *Martiniano Gomes Pereira*, Prior da Igreja de *S. Lourenço d'Albos-Vedros*.

No dia 22 do mez passado chegou da *America* a esta cidade *Rafael Pinto Bandeira*, Coronel da Legião do continente, que comprehende o governo da praça do *Rio Grande de S. Pedro*, aonde deo bastantes provas do seu grande valor, como foi constante nesta Corte nos annos de 1776 e 1777.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 50. *Londres* 66. *Genova* 68½ a 85. *Paris* 432.

A V I S O.

Claudio Mattheus Barrois, e *Antonio José Leal*, Professores das Grammaticas *Portugueza*, *Latina*, e *Franceza*, approvados e licenciados pela Real Meza da Commissão Geral sobre o exame e censura dos Livros, fazem saber que elles ensinão por casas as referidas Linguas. Quem se quizer aproveitar das suas lições, os poderá procurar em casa de *Filippe Hockel*, na calçada da *Estrella*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licençã da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 13 de Março de 1789.

STOCKOLMO 27 de Janeiro.

Hontem de manhã foi para 2 do mez que vem proclamada a abertura da Dieta nesta capital pelo primeiro Rei d'Armas, após o qual hião 4 da segunda classe, os clarins e timbales, e hum corpo da milicia urbana de cavallo. Em quanto se procedeo a esta solemnidade, houve no Paço huma Assembleia de Fidalgos e Ministros, na qual o Rei, depois de fazer huma breve falta aos Membros do Senado, declarou o Conde *Carlos Emilio Lowenhaupt* por Marechal da Dieta. Logo depois este Fidalgo tomou o juramento de officio perante o Soberano: o que tambem fez o Arcebispo de *Upsala*, como Orador do Clero. Acabada esta cerimonia, o bastão foi entregue da mão de S. M. ao Marechal, a quem o Conde *Brabe*, Conde Primaz do Reino, introduzio consecutivamente na Camara dos Nobres.

A vista dos preparativos que se observão, não se pôde já duvidar do proseguimento da guerra, pelo menos contra a *Russia*. A 21 do corrente S. M. foi em pessoa á Junta, a cujo cargo está a parte economica da repartição militar, para lhe pedir hum mappa da despeza necessaria para aprestar huma Armada de 30 navios de guerra, e hum Exercito de 60 mil homens. He muito provavel que S. M. haja pedido este mappa para o apresentar á Dieta, cujas primeiras deliberações devem versar sobre os meios de supprir a subsistencia das forças de terra, e de mar. — O tempo vai ainda summamente defabrido. Consta que de 600 marinheiros da Armada da *Finlandia*, que voltavão a pé de *Carlserona* para as suas casas na *Augermania*, a maior parte morreo de frio, e os demais ficarão tolhidos.

VARSOVIA 28 de Janeiro.

Depois da memoravel sessão de 18 deste mez, em que foi abolido o Conselho Permanente, a Dieta a bem dizer só tem tratado de impôr novos tributos, e de contrahir emprestimos para supprir ás despezas do Exercito. A 21 se assentou unanimemente em contrahir dous emprestimos, hum de 10 milhões de florins de *Polonia* por conta da Coroa, e outro de 3 milhões respectivo á *Lithuania*. Cuidase agora em reclamar a favor do Estado as *Starostias*, que na Dieta de 1775 passarão de feudos vitalicios a hereditarios.

A *Porta Ottomana* não se tinha até aqui intremettido nos negocios desta Republica. Agora porém acabamos de receber de *Constantinopla* huma Declaração *, que ella fez entregar aos Ministros estrangeiros que alli residem, para mostrar que não leva a bem o proceder da *Russia* para com a *Polonia*; e que se a Republica implorar a assistencia do *Grão-Senhor*, S. A. não poderá deixar de lhe acudir eficazmente. Esta, e outras circumstancias fazem com que a nossa atmosfera politica se vá toldando cada vez mais. Consta haver a Corte de *Berlin* expedido ordens ás tropas, que se achão nas fronteiras da *Polonia*, para se conservarem prestes a marchar ao primeiro aceno. Na *Prussia Oriental*, e em *Konigsberg* com especialidade se tem observado grandes disposições para esse fim.

Lê-se em huma recente carta da *Ukrania*, que contra toda a expectação, os Nobres e camponezes se tem declarado a favor do Rei de *Polonia*, e contra o Partido *Prussiano*. Não se podia esperar outra cousa, depois de seguir toda a *Ukrania* a seita *Gregã*, que he identica com a dos *Russos*. Diz mais a mesma carta, que todo aquelle paiz está agora em grande fermentação, e que he de temer haja algum levantamento geral, se as tropas *Prussianas* se não retirarem das fronteiras.

Durante o anno proximo houverão nesta capital 828 matrimonios, 33649 baptismos, e 33149 obitos. No mesmo espaço de tempo abraçarão aqui a Religião Catholica 29 Discordantes, e 16 Judeos.

ALEMANHA. *Vienna* 4 de Fevereiro.

O Imperador conteria ao Príncipe de *Hohenlobe* o mando do Corpo de Exercito, que vagou por morte do General *Fabris*.

O Barão de *Herbert Rathkeal*, Coronel no serviço do Imperador, e que milita com o Feld Marechal *Romanzow*, informou ha pouco a Corte, que o General *Kamenskoï*, querendo expullar os inimigos de *Gangura*, e outros lugares vizinhos, para impedir que molestassem aos postos avançados dos *Russos*, se poz em marcha a 19 de Dezembro com hum Corpo d'Infanteria, Cavallaria, e *Cosacos*, dividido em 3 columnas; e atacando os inimigos no dia seguinte por tres partes, constringeo-os a sahir de *Gangura* em numero de mais de 900 homens. Logo depois passou o mesmo General a investir o lugar de *Kainar*, o qual se achava detendido por 700 *Tartaros*, que o abandonarão, retirando se para *Salkutza*, donde fizerão alguma resistencia a dous Regimentos, que ahi os atacarão; mas por fim se acolherão a *Mombel* para se unirem com hum Corpo *Ottomano*. Foi em seu alcance o Coronel *Kulbakoff*, e depois de fazer alguns prizioneiros, se retirou para *Salkutza*. Em todos estes encontros perderão os inimigos 390 homens, que ficarão no campo, além de 87 feridos, 6 bandeiras, e 4 peças de artilheria. No numero dos mortos entrou o filho do Kan dos *Tartaros*, e entre os prizioneiros se contão muitos Officiaes de gradação. A perda dos *Russos* não passou de hum Subalterno, e 4 soldados mortos, e 25 feridos, com 11 cavallos estropeados, e hum morto. Acabada esta expedição, o General *Kamenskoy* se encaminhou para *Bender*, persuadido de que lhe seria facil conquistar aquella praça por estar falta de viveres. Acrescentão que elle a atacou já, e lhe destruiu as obras exteriores, e que nessa occasião torão mortos 700 *Turcos*.

O General *Romanzow* se acha agora em *Jassy* com 58 homens de infanteria: a cavallaria foi repartida pelas aldeias que ficão em torno daquella capital. O numero de Officiaes *Austriacos*, que na campanha passada torão mortos, ficarão prizioneiros, e morrerão das suas feridas, chegou a 600.

Com data de 6 de Janeiro escrevem do *Bannato* que o frio he alli excessivo, e que tem cahido huma tão immensa cópia de neve, que cobre já as montanhas de *Almasch*, havendo tornado intransitaveis os caminhos entre *Szlatina* e *Terre-roza*: que para *Mehadia* não tinham ido mantimentos havia 15 dias; e que se fazia toda a diligencia possivel, para que as tropas postadas nas fronteiras não carellem de viveres.

Brandeburgo 5 de Fevereiro.

Varios navios *Dinamarquezes*, que se achão surtos em *Stettin*, *Elbinga* e *Memel*, torão ultimamente embargados por ordem de *S. M. Prussiana*. Queixando-se d'isso ao nobre Governo o Encarregado dos negocios de *Copenhague*, respondeu-lhe que o dito procedimento era huma especie de represalia por huma quantia de dinheiro que daqui se enviara a *Suecia* para se empregar em madeira, da qual os *Dinamarquezes* lançarão mão.

Dizem que o nosso Monarca comprou mil cavallos no *Holstein* para a cavallaria *Austriaca*, e que permittio que passassem pelos seus Estados, sem pagar direitos alguns.

Aqui consta que hum corpo de 1200 homens fora destacado do Exercito *Russiano*, e que vai marchando para a *Polonia*.

Francfort 7 de Fevereiro.

Efervem de *Vienna* que no dia 28 do mez passado houve alli hum Conselho d'Estado composto de Officiaes Generaes, a que presidio o Imperador, e que as deliberações durarão até á meia noite. No dia seguinte se expedirão a todos os Commandantes dos Exercitos *Austriacos* ordens, para que se puzessem promptos a marchar ao primeiro aviso. Naquelle capital se está agora preparando a toda a pressa huma nova equipagem de campanha para S. M. Imp. — Referem mais as mesmas cartas que o Contelheiro *Boon*, bem conhecido pelo seu methodo de extrahir, por meio do azogue, ouro e prata do mineral que encerra estes metaes, descobriu hum modo de fazer polvora sem salitre, cujas experiencias tinhão já demonstrado que custa menos, he mais activa, e alcança a maior distancia do que a polvora ordinaria.

De *Manheim* avisão que desde 27 do mez passado se não vê alli mais que ceo, agua, e montes de gelo; de maneira que se assemelha aquella cidade a huma ilha. Os contornos de *Frisenheim* tambem estão a nado, por haver a força das aguas descongeladas arrombado o dique. Por hum effeito semelhante causarão os gelos do *Rhon* em *Verdenen*, a 21 de Janeiro, huma inundaçáo maior do que a de 1740; mas a 24 as aguas já não tinhão mais que hum pé de altura na cidade.

Por cartas da *Croacia* consta haverem os *Turcos* ultimamente feito hum ataque contra a praça de *Dubicza Austriaca*, em que toráo muito mal succedidos.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Fevereiro.

A Condessa d'*Albania* (filha do falecido Pretendente á Coroa *Britanica*) se espera para o mez de Maio nesta capital, donde irá visitar os seus parentes a *Escocia*; e, a goftar deste paiz, intenta residir aqui para o futuro.

Os Directores da Companhia da *India* assentarão a 18 deste mez em plena assemblea, que não era por ora necessario augmentar o numero dos seus navios.

O valor da madeira propria para a construcção naval, que actualmente está em termos de se cortar neste Reino nas terras da Coroa, se avalia, segundo hum calculo moderado, em 2000 lib. Resulta daqui hum bom provimento para os nossos estaleiros, sem que huma tão avultada quantia saia do Reino.

Os diversos ramos de renda pública, como são a Alfandega, Cisa, Sellos, &c. produzirão na semana que acabou a 13 do corrente 1680893 lib. 16 xel. 6 $\frac{1}{2}$ sol.

Havendo-se procedido á abertura do Parlamento de *Irlanda* a 5 do corrente, as Camaras alta e baixa, depois de deliberarem sobre o estado da Nação, convierão em dirigir huma Memoria ao Principe de *Gales* para lhe rogar que tomasse a seu cargo o governo daquelle Reino sem restricções algumas: assim se decidio na primeira das ditas Camaras por huma pluralidade de 17 votos, e na segunda não chegaram estes a contar. A referida Memoria, sendo a 16 proposta aos *Lords Hibernicos*, da mesma sorte que os *Communs* a havião determinado, se bem que em termos mais amplos, foi depois de alguns debates approvada por huma maioria de 19 votos. Contra este proceder porém formarão alguns *Lords* huma protestaçoão no dia seguinte; e a 19 o Vice-Rei declarou ás duas Camaras que não devia transmittir ao Principe de *Gales* huma semelhante Memoria, sem que elle primeiro se achasse legalmente authorizado para tomar sobre si o governo da *Irlanda*. — Em consequencia da melhora de S. M. o Parlamento *Hibernico* deve suspender as suas de-

demais deliberações relativamente á Regencia. Este bem desejado successo tem produzido nos fundos publicos o seguinte augmento. Banco 173, 3. p. c. conf. 73 $\frac{5}{8}$ a $\frac{7}{8}$.

PARIS 17 de Fevereiro.

Havendo Mr. d'Ormesson ha pouco falecido, S. M. nomeou em seu lugar para Primeiro Presidente do Parlamento de *Paris* a Mr. de *Sarron*. Nas primeiras sessões a que este Magistrado presidiu, entrou em discussão o Decreto do Conselho do Rei, que prorroga os pagamentos da Caixa do Desconto em papel. Além disso denunciou-se que os Accionistas desta Caixa tinhão, havia pouco tempo, emprestado a S. M. a quantia de 25 milhões, propondo-se o dever esta quantia ser considerada como hum verdadeiro emprestimo novo. Porém depois de 8 horas de debates, o parecer dos mais prudentes foi, que a materia não era propria para sobre ella se deliberar nas actuaes circumstancias. Sem dúvida foi esta a primeira sessão, em que nestes ultimos tempos se virão ficar frustradas as idéas dos mal intencionados.

MADRID 3 de Março.

S. M. attendendo ás grandes vantagens que tem resultado do commercio franco para as *Indias*, houve por bem, por Decreto de 28 do mez passado, determinar que, até segunda ordem, seja livre para a *Nova Hespanha* e *Caracas* o commercio de frutos e manufacturas nacionaes, e que possão embarcar-se generos estrangeiros de licito trafico até á terça parte do valor total de cada carregação: e outro sim que o navio que completar a sua carga de frutos e generos *Hespanhoes*, goze d'hum abatimento de 10 por cento nos direitos que costumão pagar as manufacturas nacionaes á sahida de *Hespanha*, e outro tanto nos de entrada na *America*. — Por outro Decreto do mesmo dia igualmente houve S. M. por bem ampliar as graças concedidas ao commercio dos pórtos menores dos seus dominios *Indianos*, declarando por livre de todos, e qualquer direitos o de *S. João de Porto-Rico*, *S. Domingos*, *Monte Christy*, *Sant-Iago*, *Trindade*, e *Nuevas da Ilha de Cuba*; a de *Margarida*, *Omoa*, e *Porto-Truxillo* do Reino de *Guatemala*, *Santa Martha*, *Rio de la Hacha*, *Portovelo*, e *Guayana*, ficando sujeito aos que agora paga o commercio que lhes he permitido fazer com as colonias estrangeiras: que de *Guayana* e *S. Domingos* se possa exportar tabaco aos pórtos do Norte, ou a outros estrangeiros; e que seja livre de direitos o commercio dos ditos pórtos menores relativamente aos seus frutos, e demais effectos em todos os dominios de S. M. na *America*.

LISBOA 13 de Março.

A Nação *Hespanhola*, presidida pelo Encarregado dos Negocios de S. M. *Catholica*, celebrou a 11 do corrente humas solemnes Exequias pela alma do seu Augusto Monarca o Senhor *D. Carlos III.* na sua Capella de N. Senhora do *Monferrate*, sita no Mosteiro de *S. Bento* desta cidade, correspondendo á importancia do objecto o apparato funebre d'hum magestoso tumulo, huma Orquestra de escolhidos Professores, e a solemnidade dos Offiçios, que concluirão com huma elegante Oração recitada pelo R. Doutor Fr. *José de Santa Escolastica*, da mesma Ordem. Assistio a esta pia acção o Corpo Diplomatico em huma tribuna, e houve hum muito numeroso concurso. Desde a madrugada daquelle dia disserão Missa pela mesma tenção todos os Religiosos da Communidade, e varios Sacerdotes Seculares.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Março de 1789.

Declaração que o Divan mandou entregar aos Ministros estrangeiros que residem em Constantinopla, a respeito do proceder da Ruffia para com a Polonia.

Vivendo a *Sublime Porta* em paz, e amizade com a Republica de *Polonia*, e desejava cultivalla sem interrupção, soube com o maior descontentamento, que em quanto a Republica congregada em Dieta cuida em melhorar a sua constituição, a Corte da *Ruffia* procura empecer á sua Soberania, e impedir-lhe o fazer as mudanças, que julgar convenientes para o seu governo interior, debaixo do pretexto da garantia, que ella lhe fez aceitar por força em 1775: garantia que se encaminha a que os *Polacos* fiquem para sempre submettidos ao jugo da escravidão, e a opprimillos como feudatarios, e vassallos da *Ruffia*, sem lhes deixar a menor sombra de liberdade. He cousa inaudita, e sem exemplo na hitoria das Nações, que huma Potencia possa impedir a outra sua vizinha o proceder áquellas deliberações, que tiver por adequadas para melhorar, ou alterar o seu systema de governo: e he esta a maior prova que possa haver da ambição que a Corte de *Ruffia* tem de extender por toda a parte o seu dominio, e a sua preeminencia. Por tanto se jámais se implorar a poderosa assistencia da *Porta* para livrar os *Polacos* da oppressão em que vivem, o *Grão Senbor*, a quem Deos tem dado forças formidaveis para proteger os fracos, e soccorrer aquelles, que se valem da sua amizade, não poderá deixar de observar com a maior exacção e sinceridade as estipulações dos Tratados, que subsistem entre a Republica de *Polonia* e a *Sublime Porta*, fazendo tudo quanto exige a gloria do seu Imperio. Como esteio dos fracos, e flagello daquelles, que querem predominar sobre os outros, a *Sublime Porta* dá parte da expressada resolução ao Ministro de, para que elle a communique com a maior brevidade á sua Corte, como amiga da *Porta*, e para que geralmente seja notorio, por que motivo, quando o caso o pedir, terão as suas tropas auxiliares que entrar na *Polonia*.

(Dado em *Constantinopla* no dia do mez e Lua, que corresponde a 23 de Novembro de 1788.)

Resposta que o Conde de Stackelberg, Embaixador de Ruffia em Varsovia, deu á 26 de Janeiro de 1789 á Nota que da parte da Dieta lhe fora entregue a 14 do mesmo mez (como se lê no nosso precedente segundo Supplemento.)

O abaixo assignado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruffias*, havendo tido a honra de receber a Nota, que lhe foi dirigida da parte dos illustres Estados congregados, acha que deve responder a ella, testemunhando o muito que se admira de que os Commandantes nacionaes pudessem assegurar nas suas informações, que se havião formado novos quartéis para as tropas da Imperatriz. Não deixou o abaixo assignado de commu-
nicar á sua Corte esta segunda Representação, da mesma sorte que a primeira; e

póde de ante-mão assegurar que os dous motivos, que a dicção, são tão analogos as maximas, como aos sentimentos da sua Augusta Soberana. A independencia e a liberdade da serenissima Republica são verdades mui incontestaveis para precisarem de especial menção, e não podem por conseguinte ficar jámais expostas á menor dúvida. Havidas pela *Polonia* como cousa sagrada, não interessão menos o sistema invariavel da *Russia*, e a amizade constante que a Imperatriz professa ao Rei e á Republica.

Apenas o abaixo assignado, Embaixado Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Imp., receber huma resposta que espera a cada instante, terá grande satisfação em a transmitir aos illustres Estados congregados.

(Assignado) *DE STACKELBERG.*

Continuação da Conta dada a S. M. Christianissima pelo Ministro da sua Fazenda.

Intenta V. M. concertar com os Estados Geraes os meios mais adequados a conseguir este fim; e no numero das despesas, cuja immobilidade procura assegurar, V. M. nem ainda quer distinguir as que dizem respeito mais em particular á sua Pessoa. *Ah, que importão estas despesas para a felicidade pública!* tenho eu ouvido dizer a V. M.: e na verdade ninguem o ignora. V. M. tem de seu proprio movimento prescripto varias reduções importantissimas nesta parte das suas rendas, e quer que se lhe proponhão todavia as economias, de que estes mesmos objectos forem susceptiveis.

Pondo os olhos em todas as disposições, que podem concorrer para a felicidade pública, V. M. intenta tambem preceder ao desejo bem legitimo dos seus vassallos, convidando os Estados Geraes para examinarem a grande questão que se tem movido sobre as ordens occultas de prizão denominadas *Lettres de Cachet*, a fim que V. M. pelo concurso das luzes, que elles lhe subministrarem, saiba perfeitamente que regra se deve observar nesta parte da Administração. Não deseje V. M. mais que a conservação da boa ordem, e quer deixar inteiramente ás Leis tudo o que ellas podem executar.

Pelo mesmo motivo he que V. M. está impaciente por ouvir o parecer dos Estados Geraes sobre a liberdade, que se deve conceder ao prélo, e á publicidade das obras, relativas á Administração, ao Governo, ou a qualquer outro objecto.

Finalmente, Senhor, V. M. com razão anteporá aos conselhos momentaneos dos seus Ministros as deliberações duraveis dos Estados Geraes do seu Reino; e quando tiver experimentado a sua prudencia, V. M. não receará dar-lhes huma estabilidade, que possa produzir confiança, e livrallos de acharem variação nos sentimentos dos Reis seus successores.

Outras intenções tem V. M. todavia para a felicidade dos seus vassallos, ou talvez antes não tem V. M. mais que huma só intenção por differentes fórmãs modificada: em especial por este genero de correlação com o seu Povo he que V. M. faz apreço da sua authoridade. Como poderia V. M. deixar de conhecer o seu valor numa extraordinaria conjunctura, em que V. M. a faz influir não só para felicidade dos vassallos, que lhe estão confiados, mas ainda para vantagem de todas as gerações futuras? Os sentimentos de V. M. são o que eu tenho procurado exprimir: hum novo vinculo vem elles a ser entre V. M. e a Augusta Princeza, que tem parte nas suas penas, e na sua gloria. Nunca me poderei esquecer de ter ouvido não ha muito tempo da sua boca: « O Rei não se ha de recusar aos sacrificios, que puderem assegurar a felicidade pública: nossos filhos não de pensar da mesma sorte, se forem prudentes; e se o não forem, o Rei » fara o que deve, impondo-lhes cousa que a isso os obrigue. » Com grande commoção

ção roguei eu a S. M. permittisse que na minha memoria ficassem impressas estas bellas e louvaveis palavras.

Senhor, eu não ponho dúvida a que a *França* tenha huma forte feliz, nem a que nos outros paizes seja poderosa, se por huma justa participação dos sentimentos, que animáo a V. M. cada hum se empenhar em fazer que a presente occurrencia sirva para o restabelecimento da harmonia interior, e para a construcção d'hum edificio inalteravel de ventura e prosperidade.

V. M. está todavia com o gráo projecto de querer que hajão Estados Provincias nos Estados Geraes, em ordem a formar hum vinculo duravel entre a Administração particular de cada Provincia, e á Legislação geral. Os Deputados de cada Provincia do Reino ajuntarão entre si o plano que for mais conveniente, e V. M. está disposto para lhe dar a sua approvação, se o achar combinado de huma maneira sabia, e propria para produzir hum bom effeito sem discordia, nem embaraço.

Huma vez que V. M. ficar satisfeito do zelo, e do proceder regular destes Estados, e vir que os poderes delles se achão bem definidos, nada impedirá a V. M. o dar-lhes amplos testemunhos de confiança, e diminuir quanto for possível as prolixas formalidades da primeira Administração.

V. M. tambem está determinado a apadrinhar com a sua authoridade todos os projectos que se encaminharem á mais justa repartição dos tributos; porém ajudando as disposições generosas que tem manifestado os Principes, os Pares do Reino, e os Notaveis do Clero e da Nobreza, V. M. deseja ao mesmo tempo que no exame dos direitos, e graças, de que gozão as Classes privilegiadas, se attenda áquella parte da Nobreza, que cultiva os seus campos, que muitas vezes depois de ter supportado as fadigas da guerra, depois de ter servido ao Reino nos seus Exercitos, quer todavia servir ao Estado, dando o exemplo d'huma vida simples e laboriosa, e honrando com as suas occupações os trabalhos da Agricultura.

Não lembrarei a V. M. d'huma maneira mais extendida todos os projectos que promettem ás suas beneficis intenções hum futuro digno da sua ansia paternal, e do seu amor do bem público. Será por ventura possível que temores especulativos, que discursos prematuros hajão de obstar áquella harmonia, sem a qual as assembleas nacionaes não ficão aptas para ajudar a Administração? Por ventura n'uma occurrencia critica deve haver defunião? Por ventura quando o incendio tem lavrado pelo edificio, deve perder-se tempo em vans disputas? Mas que digo! Aos ternos esforços d'hum Rei benefico hão de poder resistir os *Francezes* que, em outros tempos, se dobrarão á simples voz d'hum Ministro impetioso? Ah! soçegue cada habitante; porque eu me atrevo a dizer-lhe, que o Principe mais cheio de rectidão, e integridade ha de circumdar com o seu espirito as deliberações dos Estados Geraes: o seu desejo mais ardente he, que a prosperidade do Estado só se deva ao zelo fervoroso de todas as Classes do Reino. Toda a desconfiança anticipada será huma verdadeira injustiça. Mas ah! que em outros tempos se chegavão os Ministros ao Throno arrebatados para registrar nos Livros nacionaes as determinações de V. M., e para receber estes penhores de felicidade unanimemente, e de commum acordo. Não desconfio porém que hum tal sentimento torne a renascer, e que huma nova ordem de cousas, unida á impressão das virtudes de V. M., e ás doces e sensiveis inclinações dos *Francezes*, triunte por fim contra este espirito de defunião, que reina entre nós por effeito de acontecimentos desgraçados, mas que ficará desvanecido em huma serie de venturosos dias, cuja aurora espero ver.

Rogo a V. M. desculpe o entregar-me eu a semelhantes sentimentos, quando lhe dirijo o meu discurso. Não posso ordenar estas reflexões, vendo-me rodeado de

de objectos de toda a qualidade que me deixão tão pouco tempo livre. Mas o sentimento tambem serve de guia; e seria para deſejar que nas circumſtancias grandes todos o ſeguiſſem, e que ſe ſuſpendeſſem por algum tempo aquellas combinações do espirito, aquellas anticipações exaggeradas que tão facilmente fazem perder o caminho.

Seja-me permittido, depois de ter expoſto a V. M. hum ponto, cuja decisão ſe tem feito tão importante: ſeja me permittido, depois de ter mostrado em ſubſtancia as diverſas intenções de V. M. relativas á maior vantagem dos ſeus povos: ſeja-me permittido, digo, fallar alguma couſa ſobre a ventura particular de V. M. Não ſe pôde negar, que o contentamento que resulta d hum poder ſem limites, he todo de imaginação; porque, ſe o Soberano não deve propôr ſe ſenão a maior vantagem do Estado, e a maior felicidade dos ſeus vaſſallos, certamente não pôde uſar melhor do ſeu poder, do que ſacrificando algumas das ſuas prerogativas, para conſeguir os dous expreſſados objectos; e eſte uſo até he o unico que não admite divisão, viſto como não pôde emanar mais que do proprio coração, e da propria virtude do Monarca; ao meſmo paſſo que os abusos, e a maior parte dos exercicios diarios da authoridade nãcem as mais das vezes do mando dos Miniſtros. Elles ſão os que, achando ſe quaſi ſem vigor no meio de huma ordem conſtante e invariavel, querem que tudo ſeja dirigido pela vontade instantanea do Soberano, o qual allim fica tendo de certo huma influencia proporcionada á multidão de intereſſes particulares que nelles vem parar, e á variedade dos meios ſecretos de que elles ſe ſervem.

Concluir ſe-ha na folha ſeguinte.

LISBOA 14 de Março.

Por Decreto de 14 de Novembro de 1788 foi S. M. ſervida nomear para Deputados Inspectores da Junta da Administração do Depoſito público deſta Corte a *Joſe Cardoso da Silva*, e *Antonio Joſe Martins*, Negociantes da Praça deſta cidade; e para Deputados Theſoureiros *Antonio Rodrigues Monteiro*, e *Dionyſio Joſe da Coſta*.

*. Mr. *Forsmann*, Encarregado dos Negocios da Imperatriz de *Ruſſia*, nos authoriza para em obſequio da verdade declararmos que a noticia d'haverem os *Turcos* recobrado a Praça d'*Oczakow*, ſegundo ſica annunciada no artigo de *Londres* da noſſa ultima Gazeta, he inteiramente falſa, não tendo por fundamento mais que huma ſimples carta a hum Negociante da cidade de *Londres*, dictada ſem dâvida por motivos peſſoaes, como frequentes vezes acontece.

Sahirão á luz: A Perfeita Religioſa: obra igualmente util a todas as peſſoas que aſpirão á perfeição: eſcrita em *Francez* pelo P. *Miguel Angelo Marin*, e traduzida em *Portuguez*, em 8.º 2 vol. preço 960 reis encadernado.

Discurſo Politico ſobre o juro do dinheiro, 8.º preço 300 reis encadernado. Vendem ſe na loja da Impreſſão Regia á *Praça do Commercio*, e na de *Paulo Martin*, deſtante do *Chafariz do Loreto*, aonde ſe acha tambem a *Voz Evangelica* d hum Parocho aos ſeus Freguezes para todos os Domingos do anno, 2 vol. em 8.º.

A cauſa philoſofica do ſubitaneo, e intenso calor, que na noite do dia 13 de Janeiro do preſente anno de 1789 ſe experimentou neſta capital. He hum breve diſcurſo, que não ſó pela novidade do argumento, mas tambem pela amenidade da dicção, ſe faz intereſſante ao Público. Vende ſe na loja de *Joſe da Fonſeca*, na rua direita do *Arsenal*, por 50 reis em papel.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commiſſão Geral ſobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 17 de Março de 1789.

ITALIA.

Napoles 6 de Fevereiro.

O Principe D. Carlos, filho dos nossos Soberanos, que nasceu a 26 d' Agosto de 1788, faleceu ha pouco de bexigas.

Nesta parte da *Italia* não consta ter havido tempo semelhante ao que agora experimentamos. Os montes se achão tão cubertos de neve, que estão intransitaveis nas partes mais elevadas: o que tem retardado os correios nas vizinhanças desta capital: cousa raras vezes vista. Como esta enorme quantidade de neve não pôde durar muito tempo, tememos muito a inundação, que he de esperar, quando ella se derreter.

Veneza 30 de Janeiro.

Lê-se em huma recente carta de *Cattaro* haver alli chegado a 2 do corrente hum correio *Turco* com despachos para o Senado, e para algumas Cortes da *Europa*, depois de ter gasto 12 dias em vir de *Constantinopla* áquella cidade, donde partio por mar no dia seguinte. Poucas horas depois chegarão alli mais dous correios *Ottomanos*, e se mettêrão igualmente em hum barco fretado, para proseguirem na sua viagem. Dá isto indícios de movimentos extraordinarios na capital da *Turquia*.

Lionne 2 de Fevereiro.

De *Malta* mandão dizer que entrou naquelle porto huma fragata *Veneziana* commandada pelo Capitão *Correr*, a qual tinha pairado com a Esquadra do Cavalleiro *Condulmero* nas aguas de *Tunes*. Por ella se soube que a dita Esquadra impedira a 3 galeotas, e 2 corvetas *Berberescas* o sahirem de *Porto Farina* a cor-

so: e havendo as suas equipagens consumido alli os mantimentos que tinham, deixarão as embarcações, e se restituirão a *Tunes*.

Aqui se acabão de receber algumas cartas, pelas quaes consta que o Baxá de *Scutari* esta mui receoso e descontente, por não ter recebido o perdão que esperava do *Divan*, em consequencia da morte aleivosa dos tres Officiaes *Austriacos*. Para mais o inquietar, se tem declarado por inimigas suas as provincias, em que elle tinha maior confiança. Em *Croia* forão ultimamente assassinados os seus partidistas. Os *Montenegrinos* tratão com cautela e engano: o que o põe nas circumstancias mais criticas. Por huma parte elle bem desejaría ir socorrer a *Bosnia* contra as Armas Imperiaes, mas vendo-se por outra desprezado da *Porta*, nenhuma repugnancia teria a servir de novo aos *Austriacos*. Quem porém ha de querer o socorro d' hum homem tão perfido? Os *Alemães* vão fazendo novos progressos na *Bosnia*, donde noticiao estar chegada a occasião mais favoravel para se apoderarem de toda aquella provincia, por se haverem retirado para os seus lares as tropas que a defendião.

Genova 7 de Fevereiro.

No espaço d' hum anno, que findou no mez de Setembro proximo passado, entrarão no Hospital desta cidade 130366 enfermos, que com 925 que alli se achavão, fórmão 140291. Sahirão curados 120151, morrerão 10287, e ficavão em camas no fim do dito mez 853. Na Casa dos Expostos entrarão 483 crianças, nascêrão ahi mais 48, e falecêrão 177, durante o mesmo espaço de tempo.

O tempo rigoroso que tem havido em quasi todos os paizes da *Europa*, tambem aqui se tem experimentado com notavel perjuizo desta Republica, havendo todas as laranjas e azeitonas pendentes sido destruidas pelas geadas.

H A I A 19 de *Fevereiro*.

Mr. *Caillard*, Encarregado dos Negocios de *França*, apresentou ha pouco aos *Estados-Geraes* as Cartas, pelas quaes o Conde de *S. Priest*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, he chamado á sua Corte, como tambem a Carta, pela qual este Fidalgo (que voltou com licença a *Paris*) se despede de *Suas Altas Potencias*, testemunhando o quanto sente não poder pessoalmente desempenhar estas funções do seu Ministerio, como tambem o ficar privado da occasião de conciliar mais a confiança de SS. AA. PP., e de convencellos do zelo com que deseja cultivar a affeição que S. M. tem á Republica, &c. Em consequencia destas Cartas, os *Estados-Geraes* resolvêrão a 9 deste mez, que se desse ao dito Ministro o presente costumado d'hum medalha de ouro preza a hum cadeia do mesmo metal do valor de 60 florins, e outra do valor de 600 ao seu Secretario.

PAIZES BAIXOS AUSTRIACOS.

Bruxellas 20 de *Fevereiro*.

O effeito do descontentamento do Imperador, provocado pela repugnancia do Terceiro Estado do *Brabante* a consentir no pagamento dos subsidios ordinarios, se extendeo a annullar tudo quanto subsistira até agora, como hum consequencia das queixas nacionaes feitas ao Governo em 1787. Assim o mostra a seguinte ordem. « Havendo o Imperador » sido informado que o seu Conselho do » *Brabante*, a requerimento dos Estados » desta Provincia, passára varios Decretos » tão contrarios á soberania de S. M., » como ás regras inviolaveis, que os Juizes devem seguir ainda nos pontos judiciais, que notoriamente cabem na sua alçada: houve por bem, para prevenir em diante hum procedimento tão arbitrario da parte da Magistratura, e reparar a offensa feita ao Throno, abo-

» lir até o menor vestigio d'hum tal abuso de poder. Consequentemente ordenou S. M. que os Decretos passados pelo seu Conselho do *Brabante* a requerimento dos Estados desta Provincia, ou por hum intempestiva condescendencia com o desejo dos mesmos Estados, e que são respectivamente em data de 8 e 25 de Maio, 1, 4 e 20 de Junho de 1787, fossem riscados de todos os livros do dito Tribunal. Esta ordem se poz em execução a 5 do corrente.

D'hum maneira ainda mais sensivel experimenta a Provincia de *Hainaut* o desagrado do Soberano. Os Estados daquela Provincia, por terem faltado ás determinações de S. M., forão por ordem sua dissolvidos a 31 do mez passado em *Mons* sem a menor opposição: e no mesmo dia se publicou alli hum Decreto Imperial, pelo qual se revogárão todos os privilegios concedidos á dita Provincia. Desde 2 do corrente está em *Mons* hum Batalhão do Regimento de *Murray* com algumas peças de artilheria de campanha.

Ostende 21 de *Fevereiro*.

Aqui faleceo a 17 do corrente em idade de 105 annos, e tantos mezes *Thomas King*, Escudeiro, o qual gastou grande parte da sua dilatada vida no serviço militar do Imperador; mas tinha resignado o seu posto havia 20 annos.

Pouco antes morreo em *Antuerpia* com 104 annos de idade *Filippe Coets*. Este singular ancião foi soldado desde a sua mocidade, e servio em todas as campanhas do Principe *Eugenio* contra os *Turcos*, havendo-se achado em 1717 na conquista de *Belgrado*. Quando contava 40 annos, casou-se, e viveo por espaço de 12 com sua mulher, de quem teve 6 filhos, e destes 10 netos. Na idade de 60 annos passou a segundas nupcias, e teve 8 filhos, dos quaes lhe nascêrão 30 netos. Era tão forte que na idade de 73 annos tirava de cima d'hum carro hum barril de cerveja sem a menor difficuldade. Depois de perder a sua segunda mulher, tornou a casar na idade de 92 annos; mas desta vez não teve

filhos. A sua faude foi sempre vigorosa; e a excepção do ouvir, conservou todos os sentidos até ao cabo.

*Continuação das noticias de Londres
de 24 de Fevereiro.*

No dia 20 do corrente houve aqui hum Conselho d'Estado, que durou por duas horas e meia. Acabado que foi, partiram desta cidade correios com cartas para os nossos Ministros em *Paris*, e *Constantinopla*.

Por ordem dos Lords do Thesouro se está agora formando hum mappa das mercadorias que a *Russia* introduzio neste paiz nos quatro annos que terminarão pelo Natal proximo passado, e das que para alli se transportarão deste Reino no mesmo espaço de tempo, com a sua respectiva distincção. Tambem se estão formando mais dous mappas semelhantes, hum relativo á *Suecia* pelo mesmo espaço de tempo, e outro á *França* desde que se assignou o Tratado de Commercio até o Natal de 1788.

Relativamente á redução da divida nacional tem o Governo comprado nos fundos publicos desde 2 d'Agosto de 1786 até 2 de Fevereiro de 1789 a importancia de 3.626.000 lib. por 2.701.350 lib. 3. xel. 10 sol.

Dizem que se vai estabelecer huma colonia na *Ponta Bonyana* do rio *Gambiz*. Segundo as informações dadas á Junta do Commercio pelos Officiaes, e Negociantes que tem residido nas margens daquelle rio, esta nova colonia será bem capaz de abastecer as Ilhas das *Indias Occidentaes* com gado, aves, pão mahagano, cedro, arroz, e trigo de *Guiné*, podendo ao mesmo tempo vir dalli para este Reino muito algodão, amil, cera, marfim, e gomma. O commercio da escravatura será modificado neste novo estabelecimento, mas não abolido.

Por noticias recebidas de *Berlin* a 16 deste mez consta haver-se descoberto huma secreta correspondencia entre o *Grão Visir*, e o *Capitão Baxá*, tendente a aconselhar ao segundo que se abstinisse quanto lhe fosse possível de fazer

mal aos *Ruffos*. Parece que o primeiro fora por estes subornado. O *Grão Senhor* veio no conhecimento desta correspondencia; e acrescentão as mesmas noticias que o seu Primeiro Ministro fora conduzido a *Constantinopla* debaixo de prisão.

As cartas que ultimamente tivemos de *Filadelfia* referem que o rio *Delaware* se gelára todo a 20 de Dezembro; e que não se havendo as suas aguas tornado a soitar senão a 5 de Janeiro, estivera por 15 dias parada a sua navegação.

Eferevem de *Limerico* em *Irlanda*, que alli falecera a 27 do mez passado, na crecida idade de 116 annos, *Patricio Murphy*, o qual tinha servido como soldado em muitas guerras no principio do presente seculo.

PARIS 24 de Fevereiro.

Ainda se não expedirão as cartas de convocação para a Assembleia nacional aos paizes ultimamente conquistados; mas julga-se que brevemente o serão, pela mesma fórma por que serão enviadas as primeiras aos outros paizes. Este plano não tem sido bem accedido em todas as Provincias, por estar a Nobreza em algumas ainda afferrada aos seus antigos costumes. Na *Bretanha* o odio do Terceiro Estado contra a Nobreza está por ora sopito. Na *Borgonha* os Fidalgos estão cada vez mais contumazes em defender, e sustentar a sua antiga constituição provincial: os mesmos sentimentos seguem os Barões no *Languedoc*, e os Fidalgos de *Provença* que possuem bens feudaes. Os Estados desta ultima Provincia serão ultimamente suspensos por ordem de S. M.; e só poderão tornar a congregar-se para o mez que vem, a fim de elegerem os Deputados que devem enviar á Assembleia nacional. O Terceiro Estado, baixo Clero, e Fidalgos, que não possuem bens feudaes na dita Provincia, mandarão ha pouco a *Verfalhes* hum certo numero de Deputados a queixar-se da contumacia da Nobreza, e alto Clero em querer conservar huma constituição, que não he de modo algum compativel com o seculo actual:

ninguem duvida que este requerimento seja attendido do Governo. O Conde de *Mirabeau*, havendo em huma fellsão defendido com vehemencia a causa do Terceiro Estado, foi excluido pela Nobreza de poder assistir ás assembleas dos Estados de *Provenç*, debaixo do pretexto de que não possuia nella presentemente bens feudaes. He provavel que este modo de proceder lhe grangeará hum inimigo implacavel no dito Fidalgo, e que este não guardará silencio. Dizem que elle tinha formado hum discurso para a fellsão de 3 do corrente, no qual fallava á Ordem da Nobreza nos seguintes termos: » Vossos predecessores, e » avós tambem tinham erros, huma » constituição, e privilegios; mas nem » por isso no tempo de *Filippe o Bello* » deixarão de entrar os Deputados dos » Comuns na Assembleia nacional. O » guerreiro assistio sentado ao pé do lavrador; e isto não causou admiração. » Sinco seculos que se tem passado, produzirão huma infinidade de mudanças, » de maneira que a Ordem do Terceiro » Estado não he huma Ordem, mas compõe evidentemente a Nação: he tempo pois de serdes mais justos do que » então: he tempo de conceder aos direitos da especie humana o que nos » seculos barbaros se não ousou recusar » a homens alguns: he tempo de ceder » dos vossos privilegios, e este he o unico meio de conservar as vossas distincções pessoais. »

MADRID 6 de Março.

O nosso Monarca houve por bem expedir hum Decreto, com data de 28 de Fevereiro de 1789, pelo qual concede facultade para o commercio da escravatura com as Ilhas de *Cuba*, *S. Domingos*, *Porto Rico*, e Provincia de *Caracas* a *Hespanhoes*, e estrangeiros.

As promptas e efficazes providencias dadas por motivo do naufragio do navio da Real Armada *S. Pedro d'Alcantara* succedido a 2 de Fevereiro de 1786 so-

bre a costa de *Portugal* nas vizinhanças da villa de *Peniche*, tem tido o fructo que se esperava; pois por meio dos buzios, e do incessante disvelo do Brigadiero da Real Armada *D. Francisco Xavier Muñoz*, e das demais pessoas nomeadas para o salvamento do thesouro que vinha no dito navio, ao que contribuiu a generosidade da Rainha *Fidelissima*, se tem conseguido extrahir 1.751.8930 pezos em ouro cunhado, 81 telhas, e 17 onças de ouro em barra, com 185 alfaias do mesmo metal; 5.503.232 pezos 6 rs. em prata cunhada, 6.029 marcos e 5 onças de prata lavrada, 7.081 marcos e huma onça dito em barra; 4 marcos em pedras mineraes de prata, e 6.769 barras de cobre: do que resulta saltar só para complemento da factura 62 marcos e 2 onças de ouro lavrado, 166.763 pezos, 3 $\frac{3}{4}$ rs. em prata cunhada, 3.783 marcos e 3 onças em prata lavrada, 8 marcos em pedras mineraes de prata, 48 perfumadores de prata, e 161 barras e 13 telhas de cobre. As despezas feitas com esta extracção deitão a coufa de 310 pezos, o que com pouca differença vem a ser 4 por cento no cabedal salvo. Os Interessados na factura perceberão 92 por 100 no ouro cunhado, e 84 na prata. Todos os frutos e outros generos que trazia o sobredito navio ficarão perdidos.

LISBOA 17 de Março.

Aqui se acaba de publicar, em vulgar d'huma banda, e em *Francez* da outra, o Tratado de Amizade, Navegação, e Commercio entre as Muito Altas, e Muito Poderosas Senhoras *D. Maria I.* Rainha de *Portugal*, e *Catherina II.* Imperatriz de *Todas as Russias*, assignado em *Petersburgo* pelos Plenipotenciarios de huma e outra Corte em $\frac{2}{10}$ de Dezembro de 1787, e ratificado por ambas as Magestades.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *AmsterJam* 50. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$. *Paris* 432.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Março de 1789.

PETERSBURGO 23 de Janeiro.

O Feld Marechal Principe *Potemkin* aqui enviou o Major General *Rachmanow*, o qual trouxe á Imperatriz as chaves de *Oczakow*, e do Castello de *Beresan*, como tambem hum plano do ataque daquella Praça, e huma noticia mui individual do seu assalto, e conquista. Esta relação aqui se acaba de publicar. *Para satisfazer á curiosidade pública, poremos no segundo Supplemento as suas principaes circumstancias.*

STOCKOLMO 30 de Janeiro.

Aqui se esperão com toda a brevidade os Officiaes, que assignarão o Acto de Confederação do Exercito da *Finlandia*, havendo o Rei sido informado a 24, que todos elles forão prezos a 6 do corrente á noite, e que estavam para ser conduzidos a esta capital. Por tanto S. M. mandou logo preparar no palacio de *Friderickhoff* 22 quartos, em que deverão ser reclusos. Entre os ditos Officiaes se comprehendem os Coroneis *Otter* e *Klingsporre*, e o Brigadeiro *Hastfabr*. S. M. por confiar muito do ultimo, lhe tinha dado o mando d'hum Corpo de Exercito na Provincia de *Savolax*, com o qual começou as hostilidades contra a *Russia* na fronteira; mas parece que elle, sem embargo disso, assentio ao escrupulo, de que esta guerra fora emprendida contra as Leis fundamentaes do Reino. Os sobreditos prezos, e outras pessoas de consideração, que se achão nas mesmas circumstancias, sem dúvida hão de passar por hum exame rigoroso. O Regimento de Cavallaria, de que he Chefe o Duque de *Sudermania*, teve ordem de se pôr prompto a marchar, provavelmente para os ir receber. Não deixamos com tudo de estar em desalçocego, por ver que deste exame, e da conjunctura critica em que nos achamos, poderão resultar acontecimentos bem contrarios á tranquillidade interior da *Suecia*.

ALEMANHA. *Vienna* 11 de Fevereiro.

No 1.º do corrente sobreveio ao Imperador hum insulto de erispela, que o obrigou a ser sangrado no dia seguinte: o que lhe foi muito proveitoso, de maneira que S. M. está quasi bom.

Aqui se acaba de publicar hum Decreto Imperial, com data de 27 de Novembro de 1788, que prohibe recorrer a *Roma* para annullar os votos religiosos, determinando que as pessoas clausuradas d'hum, e outro sexo, que se acharem neste caso, requeirão immediatamente ao Bispo Diocesano, e depois ao Metropolitano.

A 27 do mez passado se rompeo o gelo no braço principal do *Danubio* com tanta força, que levou varios arcos das pontes exteriores. A descongelação do mesmo rio em *Liniz* não só derrubou a ponte, mas deixou a cidade inundada. De todas as partes chegão noticias dos desastres causados por effeitos do degelo. Desde *Pettau* até á *Esclavonia* todas as pontes, casas, &c. tem sido destruidas: nas margens do *Drava* se observão os mesmos estragos, e não tem sido menos

tui-

ruinosa a descongelação do *Sava*. No *Bannato*, *Eslavonia*, e *Croacia* tem produzido grandes males, e enfermidades o frio excessivo, e a neve de que alli se acha cuberta a superficie da terra.

A 27 do mez passado partio daqui o General Principe de *Ligne* para o campo *Russiano* do Marechal *Potemkin*, a fim de encarrégar-se da correspondencia com o nosso Soberano, como a teve a campanha passada. As equipagens de S. M. Imp. estão prestes a partir. Dizem que se encaminharão logo a *Buda*; mas por ora não ha certeza a este respeito, por depender tudo da figura, em que se puzerem as cousas, cujo estado nunca esteve tão indeciso. Não se pôde dizer se os debates na *Polonia* pararão por fim em hum rompimento com a *Prussia*, e se nesse caso teremos que entrar em nova contenda, ou se se concluirá alguma pacificação com os *Turcos*. A vista do pouco que tem contemporizado o Partido, que predomina na Dieta de *Varsovia*, por se ver com a *Prussia* da sua parte, havendo pela extinção do Conselho Permanente acabado de invalidar a Constituição affiançada pela Imperatriz, parece que a Corte de *Petersburgo* não tem já outro remedio senão vingar a affronta que se lhe fez á face da *Europa*. Pelo menos no receio de que a nossa Corte se veja obrigada a tomar parte nesta contestação, e que a guerra se torne geral, se vai ainda transportando grossa artilheria para a *Bohemia*, a pesar do máo estado dos caminhos: tambem se tem enviado huma grande quantidade de petrechos de guerra para as fortalezas de *Pless* e *Theresien-Stadt*, cujas obras assim exteriores, como interiores se achão já de todo acabadas, destinando-se para as guarnecer a grossa artilheria que tem ido para a *Bohemia*. Naquellas duas Praças, e em outros lugares do mesmo reino se vão construindo quartéis, e armazens, e os lavradores mais ricos já tem ordem de apromptar as provisões necessarias para os encher. Os habitantes de *Vienna* pagarão pelo novo subsidio de guerra perto de 2.130.000 florins, cuja metade deve ser entregue por todo este mez. — Na incerteza de que os referidos preparos, que por ora só parecem de precaução, venhão a ser necessarios pelo successo, fluctuamos por outra parte entre a esperança, de que se fação as pazes com os *Turcos*, e o receio de que a guerra prosiga com novo vigor para a primavera que vem. Trata-se realmente d'huma suspensão de armas por 6 mezes, havendo a *Porta*, segundo dizem, feito huma proposta a este respeito em hum despacho que dirigio ao Tenente General *Braun*, por quem são commandadas as tropas, que se achão nas margens do *Danubio*, para logo ser remettido ao Imperador. O correio que o entregou ao dito General em *Semlin*, foi expedido por *Banialuka* da parte do *Grão-Visir* por expressa ordem de S. A. O proposto armisticio servirá para entretanto se negociar huma paz definitiva, para a qual a *Porta* se mostra propensa em termos, que de nenhuma sorte nos são destavoraveis. Porem a nossa Corte não pôde entrar em negociações senão de concerto com a sua Alliada: assim será necessario esperar 5 ou 6 semanas primeiro que possamos ter resposta de *Petersburgo*. — Além das difficuldades, que dahi poderão provir, a Politica, que excitou os *Turcos* á presente guerra, tem de tal sorte complicado os meios, e os interesses, mettendo a *Suecia* tambem na contenda, e animando a *Polonia*, que não podemos dizer se huma guerra geral he mais provavel, do que huma pacificação, posto que particular com a Corte *Otomana*. Se assim succeder, os *Turcos*, a não terem algum esteio mais efficaz do que a *Suecia*, não poderão deixar de receber hum bem sensivel golpe.

Escrevem de *Carlshult*, que hum corpo de 6.000 *Turcos* tentou ultimamente fazer huma irrupção 6 leguas abaixo daquella cidade; mas foi vigorosamente recebido por hum pequeno numero das nossas tropas. De *Moldavia* tambem mandão dizer que o Conde de *Romanzow* enviou parte da sua soldadesca para estreitar o cerco de *Bender*: e que naquelles districtos se fazem os maiores preparati-
vos

vos para a campanha proxima , por se suppôr que o inimigo empregará todos os seus esforços , a fim de livrar a dita Praça.

Berlin 12 de Fevereiro.

S. M. Prussiana mandou ha pouco publicar hum novo Regulamento concernente aos *Judeos* , pelo qual lhes concede em todos os seus Estados os mesmos direitos de que gozão os demais cidadãos , com tanto que cumprão com os seus deveres , e se obriguem até a servir como soldados , no caso de necessidade.

Hamburgo 5 de Fevereiro.

Aqui consta haver a Corte de *Copenhague* assentado em impôr novos tributos para supprir as despezas da guerra : e que dous Regimentos de Infantaria tem ordem de marchar para a *Noruega*. Reterem algumas cartas de *Varsovia* que sendo forçoso tomar algumas medidas para pôr as Provincias da Republica em estado de defenza , por se temer que a guerra rebente na *Polonia* , o Grão Marechal da Coroa propoz que se augmentasse consideravelmente a Cavallaria *Polaca*.

H A I A 19 de Fevereiro.

Havendo o *Stadhouder* ultimamente apresentado aos *Estados Geraes* cinco Memorias da parte dos Almirantados das *Provincias Unidas* , mostrando a situação em que actualmente se achão as suas respectivas Marinhas , e rogando que se attendesse a este objecto convenientemente , a fim que os ditos Almirantados ficassem no estado respeitavel que pede o caracter da Republica : *Suas Altas Potencias* , depois de deliberarem a este respeito , assentárão em que se mandasse hum recado a S. A. S. , como Almirante General , para que se formasse hum mappa exacto de todas as forças navaes da Republica , apontando a idade , e estado dos navios existentes , o numero dos que se estão construindo , e as sommas de dinheiro necessarias para dar effeito ao que se propunha nos sobreditos Memorias.

OSTENDE 20 de Fevereiro.

Aqui acaba de chegar de *Bruxellas* a noticia d'haver o Conde de *Trautmanf-dorff* recebido por hum Proprio de *Vienna* algumas cartas escritas pelo proprio punho do Imperador , em que S. M. Imp. lhe recommenda que tome as medidas que julgar mais proprias para restabelecer a boa ordem , e que proceda logo a alistar 150 homems nos *Paizes Baixos* para os Exercitos *Austriacos*.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Fevereiro.

Por cartas de *Gibraltar* , que aqui se receberam a 18 deste mez , consta haver o Imperador de *Marrocos* assignado na sua capital a 24 de Janeiro de 1789 hums artigos provisionats para renovar ; e confirmar os seus Tratados com a *Grão Bretanha*.

Por ordem do Almirantado se estão actualmente apromptando os seguintes navios : *Bellona* de 74 peças para servir de guarda em *Portsmouth* : *Centurião* de 50 para ser a capitânia do Almirante *Douglas* na *America* : *Endymião* de 44 para levar tropas ás *Indias Occidentaes* , entre as quaes se comprehende hum corpo de artifices de artilheria , destinado para as reparações das fortalezas d' *Antigua* , *Barbada* , e *S. Christovão* , &c. para onde tem ido muitos milhares de ladinho novo : *Blanche* de 32 (navio novo , que foi botado ao mar em 1786 , e ainda não fez viagem) para ir a *Jamaica* tender os navios que devem voltar a *Inglaterra* para o verão proximo : *Blonde* de 32 (navio novo que sahio do estaleiro em 1787 , sem que até agora haja feito viagem) para ir ás *Indias Occidentaes* tender os navios que vem voltando ao Reino. Os referidos navios se vão todos pondo prestes em *Portsmouth* , excepto o *Centurião* , que se está equipando em *Newway*. Em *Plymouth* tambem se mandarão armar 2 fragatas , e 3 chalupas destinadas para a *America*.

Se contra as bem fundadas esperanças que temos de que S. M. torne com toda a brevidade a lançar mão do Governo se estabelecer a Regencia, hum dos seus principaes actos será, segundo dizem, chamar ao Reino o Principe *Guilherme Henrique*, o qual, á excepção d'alguns desembarques em *Cork*, *Plymouth*, e nas Ilhas, não tem ha 5 annos a esta parte posto pé em terra. S. A. depois de voltar, será creado Duque de *Lancastro*.

Por hum navio da *China*, que ha pouco surtio no porto d' *Amsterdam*, consta haver chegado já á *Bahia Botânica* a Frota, que para ahí navegava debaixo do mando do Comodoro *Philips*.

PARIS 24 de Fevereiro.

O tempo vai ainda brando, mas chuvoso: o carnaval tem aqui sido muito pouco abundante de mascaras pelas ruas; o que não he de admirar, suppostas as calamidades do rigoroso inverno que temos tido.

Corre voz que o Gabinete de *Versalhes* faz toda a diligencia possível por ver se pôde reconciliar as Potencias Belligerantes. Algum fundamento dá na verdade a este rumor a conquista de *Oczakow*; mas duvida-se muito que a Corte de *Constantinopla* queira ceder ás consideraveis pertençações do Imperador, sendo nestes termos provavel que a guerra haja de continuar todo este anno, se a *Prussia* e a *Polonia* não fizerem com a *Suecia* huma diversão de armas a favor do *Turco*.

Por sentença do Parlamento foi os dias passados lacerado, e queimado pelo executor da alta justiça hum Escrito intitulado: *Histoire secreete de la Cour de Berlin*, ou *Correspondence d'un voyageur Francois*. Este Escrito contém hum grande numero de anedotas, que insultão diferentes Cortes, e he attribuido ao Conde de *Mirabcau*, que he hoje em *Provença* hum accerrimo defensor da Causa do Terceiro Estado.

Entre os livros que aqui se publicarão ultimamente, tem merecido geral acceptação hum que se intitula: *Voyage d'Anastarchis en Grece*. Contém a Historia antiga da *Grecia* em hum romance dos mais bem escritos, que se tem visto. Ha desta Obra duas Edições, huma em 4.º, e outra em 8.º: esta já se gastou, e aquella se vai vendendo extraordinariamente, sem embargo de custar caro, por ser de 4 volumes com mappas da antiga *Grecia*.

LISBOA 20 de Março.

S. M. foi ultimamente servida despachar alguns Officiaes para os seus dominios da *Asia* e *Africa*, cuja lista deixamos para o segundo Supplemento.

Da Villa da Feira avisão que na alagôa de *Paramos*, daquella Comarca, Bispado do *Porto*, tem apparecido huns passaros nunca vistos no nosso clima, e de figura rara, a que alguns curiosos dão alli o nome de *Butoiros*: são do tamanho d'hum pato ordinario, mas com hum pescoço de 4 palmos de comprido, e muito gostosos.

Escrevem de *Montemor Novo* que no dia 30 do mez de Janeiro proximo passado no sitio das *Vendas-novas*, termo daquella Villa, Comarca d'*Evora*, por detrás do Palacio que S. M. alli tem, fora achado hum homem morto, nú, e com a cabeça machocada: era claro do corpo, mimoso de pés, e mãos, e parecia que usava de cabelleira. Não havendo o Juiz de Fôra daquella Villa *Antonio Gomes Pereira e Silva* podido até agora, a pezar das muitas diligencias que com todo o zelo tem feito, vir no conhecimento de que aquelle miseravel homem faltasse em parte alguma deste Reino, fazemos publico o successo para ver se assim apparece quem de algum modo satisfaça aos desejos do dito Magistrado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Março de 1789.

Substancia da Relação da tomada de Oczakow, segundo a publicou a Corte de Petersburgo.

HAvendo a nossa artilheria desmontado a que os inimigos tinham nos rendentes da trincheira, do bastião da fortaleza, e da cortina do flanco esquerdo, já se fazia possível escalar a muralha. Posto que o inimigo continuasse a defender-se obstinadamente, o Commandante em chefe assentou em tentar o assalto, e atacar ao mesmo tempo o forte de *Hassan Baxá*, a trincheira da montanha, e a Praça. Para este effeito mandou formar parte das suas tropas em seis columnas, quatro das quaes, commandadas pelo Principe de *Repnin*, devião atacar do lado direito, e as outras duas do esquerdo debaixo das ordens do General d'Artilheria *Meller*. Fora disso havião dous Corpos d'Infanteria de reserva para os lados direito, e esquerdo: a Cavallaria tinha ordem de se achar prestes junto a elles; e as tropas ligeiras devião observar os inimigos da banda do *Dniester*. Por hum certo numero de soldados da primeira columna commandada pelo General Major *Pahlen* se distribuirão machados para derribarem as portas do forte de *Hassan Baxá*. Recomendou-se a todas as tropas, que não perdessem tempo em dilparar, mas que atacassem os inimigos com a baioneta calada, e que para evitar toda a confusão, se abtivessem do despojo. Feitas todas as disposições necessarias para a empreza, o Principe *Potemkin* juntou os Officiaes Generaes destinados para ella, explicou de novo a cada hum o que devia fazer, assignou a hora do ataque, e lhes ordenou que obrassem com a maior presteza que possível fosse. Com effeito, deo-se principio ao ataque de todos os lados no dia $\frac{6}{7}$ de Dezembro pelas 7 horas da manhã. O inimigo fez hum fogo terrivel, e bem sostenido. O General *Pahlen* penetrou com a primeira columna á trincheira de *Hassan Baxá*, da qual se apoderou depois de derribar os inimigos com as lanças, e baionetas: ficarão no callello cousa de 300 *Turcos*, que se entregarão sem resistir: por tanto, deixando-os debaixo da guarda d'alguns *Cosacos*, o General *Pahlen* tornou para a Praça. Entretanto sahio da trincheira da montanha hum grande numero de *Turcos*, que cahirão impetuosamente sobre a primeira columna: esta porém sendo soccorrida por algumas tropas, que alli enviara o Commandante em chefe, os recebeu com tal valor, que 12500 ficarão seus prisioneiros. O Principe *Anhalt de Bernburg*, e o Brigadeiro *Lwow* se apoderarão das trincheiras, que tinham ordem de acommetter. O Conde de *Damas* foi o primeiro que subio ás muralhas; e tendo passado o fosso, e as estacadas, facilitou ao sobredito Principe os meios de chegar ás portas da fortaleza. Os *Turcos* se defendêrão como desesperados, não querendo render-se a pezar de verem abertas as portas de dentro da Praça. Os nossos Granadeiros tirarão neste lance a vida a todos os inimigos, que virão diante de si, de sorte que ao entrar na cidade tiverão que passar por cima de montões de mortos. Não foi menos vigorosa a resistencia que o inimigo oppoz do lado esquerdo; mas vencidos os postos superiores, os nossos entrarão, e fizeram huma horri-

vel carnagem, passando todos os *Turcos* á espada. Penetrarão os vencedores pelo geio aos portos interiores; e o inimigo vendo-se vencido, e atacado de todos os lados, não pode resistir por mais tempo, de maneira que em cinco quartos de hora nos fizemos senhores da importante Praça d' *Oczakow*. (*Omitimos as demais particularidades por serem idênticas com as que ficão transcritas do artigo de Lisboa do Supplemento numero IX.*)

Em da Conta dada a S. M. Christianíssima pelo Ministro da sua Fazenda.

Porém se V. M. attender ao presente, e ao futuro, se a este respeito reflectir com aquelle juizo imparcial e moderado que constitue hum dos caracteres notaveis do seu animo, verá que no plano geral, de que tem formado a sua, não fez V. M. mais que alleguar simplesmente a execução da primeira, e da mais constante das suas vontades, qual he o complemento do bem público, e acrescentar aos seus beneficos intuitos luzes, que nunca são incertas quando provêm do resultado dos votos d'hum *Assemblea* nacional bem ordenada. Então V. M. se não verá mais agitado entre os diversos *systemas* dos seus Ministros, nem exposto a reveflir da sua authoridade hum *multidão* de disposições, de que he impossivel prever todas as consequencias, nem tão pouco arrastado a follar os actos desta mesma authoridade por muito tempo, depois de começar a duvidar da perfeição dos conselhos que lhe forão dados: finalmente por hum só applicação grande e generosa do poder soberano, por hum só acto d'hum confiança illuminada, V. M. tendo á roda de si os Deputados da Nação, se livrará para sempre daquella serie de incertezas, dúvidas, desconfianças e pezares, que devem tornar desgraçado hum Principe, em quanto for sensível ao bem do Estado, e ao amor dos seus Póvos. As determinações, que V. M. tem tomado, lhe hão de deixar todas as grandes funções do poder supremo, porque as *Assembleas* nacionaes, tem hum guia, hum protector de justiça, e hum defensor dos fracos podem errar o caminho: e se nas rendas de V. M. se estabelecer hum *ordem* immudavel, se a confiança der os accelerados passos, que se pôde esperar, se todas as forças deste grande reino chegarem a vivificar-se, V. M. nas suas correlações com outros países gozará d'hum augmento de influencia, que compete ainda mais a hum poder real e bem ordenado, do que a hum *authoridade* sem regra. Finalmente quando V. M. reflectir já sobre si mesmo no decurso da sua vida, já sobre a dignidade real na duração dos seculos, verá d'hum *e* outra sorte que tem tomado o partido mais conforme á sua prudencia: terá V. M. a gloriosa, a unica, a saudavel vantagem de nomear d' *ante-mão* o Conselho dos seus successores, e este Conselho mostrará o proprio genio da Nação: genio que não se extingue, e que faz progressos com os seculos: finalmente, os beneficos de V. M. se extenderão até ao caracter nacional, porque dirigindo-o habitualmente para o amor do bem público, V. M. follará, affirmoseará todas as qualidades moraes que este precioso amor geralmente inspira.

Em summa, se por meio de revoluções imprevistas vier a cahir por terra o edificio levantado por V. M., se as gerações seguintes não quizerem a felicidade que V. M. lhes houver preparado, V. M. todavia terá feito hum acto essencial de prudencia, serenando, ainda que seja só durante o seu reinado, aquelle espirito de dissensão que se vai movendo em todas as partes da Monarquia.

Com tudo, se hum *diferença* no numero dos Deputados do Terceiro Estado vier a ser hum motivo, ou hum pretexto de discordia; se se contestar a V. M. o direito de dar hum *decisão* preliminar, requerida com tanta instancia pela maior parte dos vassallos, e que conserve inteiros os usos constitutivos dos Estados Geracs; se cada hum, entregando-se a hum *impaciencia* desarrazoada, não quizer esperar destes mesmos Estados Geracs a perfeição, de que cada individuo fórma

diversa idéa ; senão quizerem attender de forte alguma ao embarço em que o Governo se acha , já no meio da fermentação presente , já no meio deste combate de usos e da equidade , de formalidades e da razão : finalmente , se cada hum descontente pelo que faltar aos seus desejos perder de vista , não para sempre , mas pelo instante mais proximo , o bem duravel , a que se deve tender , se por intuitos particulares se procurar retardar a Assembleia dos Estados Geraes , e cançar a honrosa constancia de V. M. ; e se a vontade de V. M. não bastar para vencer estes obstaculos , eu lanço de mim todas estas idéas , não podendo nelle caso tratar semelhante materia por mais tempo , nem dar-lhe credito ; mas ainda então que conselho podera eu dar a V. M. ? Hum só , e este seria o ultimo , qual he o de sacrificar immediatamente o Ministro , que mais houvesse cooperado para a deliberação de V. M.

Acto de União assignado pelo Exercito Sueco na Finlandia , pelo qual se mostram os motivos da repugnancia que tiverão aquelles Officiaes a servir na guerra emprendida pelo Rei de Suecia contra a Russia.

Se se considera o perigo , com que a nossa amada Patria se acha visivelmente ameaçada , já por descontentamentos domesticos , já por hum inimigo de fóra , todo o cidadão , que he homem de honra , deve cuidar nos meios de a salvar , ainda que nisso arrisque os bens e a vida. Inteiramente convencidos de que a nossa Patria está neste perigo , e penetrados do ardentissimo amor que temos aos nossos concidadãos , e á terra , em que nascemos , a qual dando-nos a vida , nos deo ao mesmo tempo hum coração cheio de calor para a defender – nós abaixo assignados nos havemos todos obrigado unanimemente , e de commum accordo a effectuar , e observar o que se contém nos pontos seguintes :

» 1.º Não cessamos de insistir em que se faça a paz com a *Russia* ; e para este » fim insistimos no que precedentemente requeremos : 2.º pedimos que os Estados » se convoquem logo em Dieta : 3.º desejamos manter todos os direitos , taes quaes » torão estabelecidos pela fórma de Governo : 4.º rogamos que se trate d'obter » hum Armisticio , em virtude do qual possão cessar todas as hostilidades , muito » principalmente por ser este o unico meio de evitar huma nova guerra com a » *Dinamarca* , e as devastações , que a Armada inimiga poderá fazer sobre a cos- » ta de *Suecia* : 5.º rogamos que o Exercito torne para os seus respectivos quar- » teis , antes que a estação o dificulte ou impossibilite : 6.º para a defensa legal » do Reino , queremos sacrificar tudo , até á ultima gota do nosso sangue. Ao » mesmo tempo declaramos , que nos não propomos nem entremetter-nos nos ne- » gocios do Governo , nem occasionar revoluções , capazes de transornar o thro- » no , e tendentes as mais das vezes , a preço de muito sangue vertido , e de ini- » mizades irreconciliaveis , a satisfazer huma vingança particular , ou a conseguir » vantagens pessoas , e não a promover a felicidade pública. »

O nosso objecto he » restituir ás Leis o seu vigor , ao Rei a sua authoridade li- » mitada pelas Leis , aos Estados os seus Direitos livres de todo o prejuizo , e a nós » todos juntos a Liberdade , a Honra , e os Costumes nacionaes , debaixo da mais » exacta obediencia ás Leis estabelecidas. » Conseqüentemente de nenhum modo nos havemos de arrogar a averiguação de acções algumas , nem o tratar com vio- » lencia a nenhum dos nossos covassallos , para que sobre nós não caia sangue , que peça vingança , e para mostrar que a necessidade , e não a discordia , nem projec- » tos alguns , manchados pelo funesto veneno do interesse particular , he o que nos tem inspirado o espirito de paz , que aqui testemunhamos com ingenuidade. Para conseguir este fim , esperamos e imploramos o soccorro da Providencia , estando bem persuadidos da pureza das nossas intenções , as quaes reuñem em nós da ma- »

neira mais perfeita o respeito que temos á Casa Real, que muito amamos, com huma zelosa e cordal ansia pela prosperidade do Estado.

Cheio de opprobrio seja pois todo o nosso compatriota que se affastar dos expressados desígnios: e manche huma nodoa de infamia o nome daquelle, que quebrar a presente Confederação, que estabelecemos em nome da Trindade, e que ratificamos pelo presente Acto com a mesma sinceridade com que desejamos que Deos nos ajude no corpo, e na alma.

LISBOA 21 de Março.

Provimientos Militares.

Capitão d'Infanteria com exercicio d'Ajudante das Ordens do Governo das Armas do Ilha da *Madeira*, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1789, *Pedro João de Vasconcellos*.

Aju antes de Praça, por Decretos de 28 dito, *Francisco Mexia*, para *Campo maior*.
Francisco Xavier Coelho Pereira de Mello, para *Chaves*.

Officiaes que S. M. houve por bem nomear, por Decreto de 23 de Fevereiro de 1789, para servirem no Regimento de Infanteria de *Goa no Estado da India*.

Sargento Mór, *Antonio Stavage*, que era Capitão d'Infanteria do mesmo Estado.
Tenente, *Ignacio da Silva Bento Garrão*, Fuziel que era do Regimento da Artilheria da Corte.

Alferes.

Sebastião Jose Alvares, que era Cadete do primeiro Regimento d'Infanteria d'*Elvas*.

Antonio Luiz Feio, que era Cadete do Segundo Regimento d'Infanteria da mesma Praça.

Rodrigo Jose d'Almeida Salena, que era Cadete do Regimento de Cavallaria d'*Alcantara*.

Joaquim Jose Pinto, que era Cabo d'Esquadra do Regimento d'Infanteria d'*Almeida*.

Jose Antonio de Sá, que era Cabo de Esquadra dito.

Antonio de Sequeira, que era Anspeçada dito.

Joaquim Jose, que era Cabo d'Esquadra do Regimento d'Infanteria de *Lippe*.
Tenente do Mar, por Decreto de 23 de Fevereiro do presente anno, para servir no referido Estado da *India* por 6 annos; e findo este tempo, servindo bem a S. M., se lhe fazer o dito posto bom neste Reino, *Joaquim Bernardino Biencarde*.

Officiaes para servirem no Reino d'*Angola*, por Decreto de 23 dito.

Tenente d'Infanteria, *Jose d'Almeida de Tovar e Menezes*, Cadete que era do Regimento de Cavallaria d'*Almeida*.

Alferes d'Infanteria: *Mathias Jose*, que era Cabo d'Esquadra do mesmo Regimento: *Antonio de Mello Cunha e Abreu*.

Primeiro Tenente d'Artilheria, *Antonio Jose Regilde*, que era segundo Tenente do Regimento d'Artilheria do *Porto*; a quem se fará bom o dito Posto, quando ao cabo de 6 annos voltar a este Reino.

Fyfico Mór para o Reino d'*Angola*, por Decreto de 26 dito, o Doutor *Jose Pinto d'Azevedo*, com 6000 reis d'ordenado por anno, e obrigação de abrir Escola de Medicina na cidade de *S. Paulo d'Assumpção*, capital do mesmo Reino.

Sargento Mór Commandante da Praça de *Cacheu*, por tempo de tres annos, por Decreto de 27 dito, *Bernardo d'Azevedo Couinbo*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 24 de Março de 1789.

ITALIA. Roma 17 de Fevereiro.

DA parte de S. S. se deo aviso a Monsenhor *Ignacio Busca*, Arcebispo de *Emessa*, e Governador de *Roma*, para que se dispuzesse a ser promovido ao Cardinalado.

Nas excavações, que aqui se vão fazendo no lugar chamado da sepultura de *Nero*, se descobriu ultimamente huma bella columna de granito oriental de 12 palmos de alto, e $\frac{1}{2}$ de diametro: huma estatua de Consul sentado, sem cabeça, mas bem esculpido em marmore branco: e duas urnas tambem de marmore com inscripções, e dous esqueletos dentro, huma de 9 palmos e meio de comprido, e 3 de largo, e a outra de 10 de comprido, e 4 de largo. Trata-se de tirar para fóra outra, que está cuberta de agua.

Consta por cartas de *Veneza* haver falecido a 13 deste mez o Doge daquella Republica *Paulo Renier*, que fora eleito a 24 de Janeiro de 1779, e coroado a 15 do mesmo mez.

Bolonha 10 de Fevereiro.

No Monte de Piedade desta cidade, chamado de *S. Petronio*, se descobriu a 31 do mez passado, que faltava huma muito avultada quantidade de joias, alfaias, e peças de grande valor, e varias sommas em dinheiro. O Governo mandou publicar huma lista de tudo quanto falta, e dizem que intenta offerecer hum premio de 1500 escudos a quem descobrir o author do roubo, ou alguma dos que nelle tiverão parte, perdoando ao denunciante, se for complice. Parece que não houve arrombamento de portas, sem embargo de dever passar-se por 3 ou 4

para chegar áquelle deposito, e que os ladrões fizerão este roubo com todo o seu vagar, pois misturarão as peças que não pudérão levar, e rasgarão cousa de 160 bilhetes para impedir que com brevidade se conhecesse a falta. Levárão entre outras cousas varias môedas raras, e medalhas preciosas, como são huma serie de moedas de ouro dos Pontifices Romanos desde *Eugenio IV.* até *Clemente XII.*, 5 sequins do tempo de hum Governador que aqui houve chamado, *Bentivoglio*: e o primeiro ducado de ouro que se cunhou em *Roma* com as armas de *Veneza*. Em quanto se não descobrem os réos, muitas pessoas tem sido prezas só por suspeitas.

Hum correio de *Madrid*, por nome *Francisco de Lemos* que por aqui passou ultimamente, foi saltado a 24 de Janeiro entre *Novi* e *Novara* por 7 homens armados, os quaes sobpena de morte lhe pedirão tudo quanto trazia de valor, Como lhe foi forçoso assentir á proposta, procedêrão logo a despojallo do maço de papeis que trazia com cousas de importancia, de todo o seu dinheiro, relógio, e até da medalha com as armas Reaes, que tinha pregada á vestia, depois do que deixarão-no em liberdade.

Milam^e 14 de Fevereiro.

O casamento da Princeza *Maria Teresa*, filha primogenita do Arquiduque *Fernando* com o Duque d' *Aosta*, filho segundo do Rei de *Sardenha*, foi ha pouco definitivamente ajustado pelo Marquez *Caccia-Piatti*, a quem se incumbio esta negociação, o qual assignou as escrituras juntamente com o Principe *Albani*, que o Arquiduque *Fernando* nomea-

meára para este effeito. S. M. *Sarda*, querendo dar ao dito Marquez hum testemunho público do quanto ficou satisfeito do exito deste contrato, nomeou-o para Gentil-homem da sua Camara.

Daqui partio ultimamente hum numero de recrutas para completar a gente, que falta nos Regimentos de *Belgioso*, e *Capra* por effeito da guerra.

HAIA 26 de Fevereiro.

Em huma carta de *Gothenburgo* de 30 do mez passado se lê o seguinte: « Aqui chegarão ha pouco dous correios, hum de *Paris*, e outro de *Vienna*, cujos despachos consta serem relativos á pacificação. — Os postos avançados das nossas tropas na *Finlandia* occupão agora as margens do *Kymene*; e sem embargo de se achar aquelle rio gelado, as tropas *Russianas*, que estão da outra banda, vivem com as nossas, como se não houvesse guerra. »

De *Petersburgo* acabamos de receber humas observações meteorologicas, que offerecem os seguintes resultados. « O maior frio que se sentio naquella capital o anno passado foi a 12 de Dezembro pelas 9 horas da manhã, havendo o thermometro de *Reaumur* a esse tempo delido 24 graus, e $\frac{1}{2}$ abaixo do ponto de congelação: a 29 do mesmo mez porém tornou a subir a hum grão, e $\frac{1}{5}$. O maior calor tinha sido a 7 de Julho, em cujo dia indicava o thermometro 26 graus e $\frac{3}{4}$. Durante o referido espaço de tempo houverão em *Petersburgo* 100 dias claros, 110 muito cubertos, 57 de nevoa, 107 de chuva, 70 de neve, 7 de farsaiva, e 11 de tempestade, que foram 3 em Junho, 6 em Julho, e 2 em Agosto. No mesmo anno se observarão alli 10 auroras boreaes; convém a saber: a 26 de Janeiro, a 17 de Março, a 23, 24, 25, e 26 d'Agosto, a 15, e 16 de Setembro, e a 10, e 11 d'Outubro. »

BRUXELLAS 27 de Fevereiro.

Aos Bispos, e Visitadores Geraes das Communidades, que formão Congregação, se expedio a 13 deste mez huma Carta Circular do Imperador, pela qual S. M. Imp. declara que, ouvido o pare-

cer do seu Real Conselho, houve por bem restringir relativamente ao sexo feminino, da mesma forte que o fizera a respeito do masculino por Despacho de 19 de Julho de 1788, a 24 annos completos a idade para fazer os votos religiosos em lugar de 25, como fora determinado pelo Edicto de 18 d'Abril de 1772.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Fevereiro.

As noticias que aqui se recebem de *Kew* a respeito da melhoria do Soberano são acompanhadas de circumstancias, que bem provão estar de todo restabelecido. S. M. tem agora o pulso no seu estado natural de 64 pulsões por minuto, e no semblante mostra alegria. Quanto ao vigor corporal cada vez o vai recobrando mais, de maneira que já pôde passear por duas horas seguidas no jardim: o que tem feito de braço dado com a Rainha, sem ter assistido de nenhum dos seus costumados servidores. Em summa tem todos os symptomas de quem está inteiramente senhor de si. Dizem que o Doutor *Willis*, por assentar que a convalescença de S. M. não pôde já soffrer divida, intenta ir por huma semana ver a sua familia ao Condado de *Lincoln*, donde se acha ausente ha dous mezes. Este célebre Medico será eternamente digno do amor deste paiz, por ter renovado a saude do Rei, a felicidade da Rainha, e o socego do povo.

Em huma carta de *Newport* na *America* se lê o seguinte phenomeno, na verdade extraordinario. « Aqui anda hum *Indio* natural de *Bramington*, no Estado de *Connecticut*, por nome *Samuel Adams*, com couza de 40 annos de idade, cujo cabello he comprido e grosso, e d'huma cor preta verdadeiramente *Indiana*; mas sahe d'huma pelle tão alva, como huma açucena. Diz elle que começou a fazer-se branco em 1784, havendo-lhe esta mudança principiado a lavar pelo peito. Algumas pessoas, que o tem visto com individuação, concordão que elle he inteiramente branco, excepto na testa, queixos, nariz, e ponta da barba, nas quaes partes conserva a

côr *Indiana* pura, senão mais escura. As cores do rosto não formão sombras aonde se encontrão; mas acabão ambas sobre a linha de contacto: o que na verdade offerece huma vista bem extravagante. Tem este singular individuo os braços brancos, com as mãos pardas, e os dedos da côr *Indiana* natural: da cintura para baixo tem similhaça com as mãos na côr; por quanto as pernas, e as coxas são todas brancas, os pés pardos, e os dedos destes pretos. O que admira he ter elle huma alvura perfeitamente natural, de maneira que havendo em certa casa sido comparado com 14 ou 15 peſsoas de ambos os sexos das mais claras que aqui ha, levava-lhes vantagem nesta parte. Conta elle que sempre gozou de boa saude, assim antes como depois que começou a mudar de côr.

Aqui conta haver a Junta da *Jamaica*, a 2 de Dezembro de 1788, assentado em que se empregassem 10 guineos em huma primorosa estrellá guarnecida de diamantes para ser apresentada ao Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho de S. M., como hum testemunho do muito que aquella Ilha respeita, e estima as suas relevantes qualidades, e da grande ventura que tem em o possuir alli, e em ver o quanto S. A. se dedica a huma proſiſão, que he o esteio, e defenſa do Imperio *Britanico* em geral, e daquella Ilha em particular. Havendo huma Deputação da mesma Junta pouco depois ido apresentar a dita peça ao Principe, S. A. a recebeu com a maior civildade, dizendo que não julgava ter feito cousa que merecesse huma tal mostra de attenção, e assegurando que nunca poderia deixar de ser sensivel á lealdade, e affecto que a referida Junta lhe acabava de significar.

PARIS 3 de Março.

O Governo vai pouco a pouco expedindo ás Provincias ultimamente conquistadas as Cartas de Convocação para os Estados Geraes: brevemente esperamos ver a que diz respeito aos Deputados de *Paris*. Hum grande numero de Camaras das principaes cidades do Rei-

no continúa a requerer a S. M., e a noticiar-lhe o muito que se achão os povos oncrados, e a Nobreza desonerada, a fim de cada vez mais o persuadir da firmeza das suas intenções justas. Entre as representações que os Corpos Municipaes ultimamente fizerão ao Soberano, a que pareceo mais notavel, foi a do Terceiro Estado da cidade de *Dijon* na *Borgonha*, a qual conclue, assegurando: » que » o Clero da Provincia não contribue de » modo algum para os tributos: que a » Nobreza he demaziadamente privilegia- » da, e que na repartição das *vintenas* » sómente paga 31 libras de capitação, » que se computa em 500: que o Ter- » ceiro Estado he o que por si só suppor- » ta o grande numero de quasi todos os » tributos reaes, taes como o de *tailon*, » *garnison*, *subsistance* & *exemption*, don- » *gratuit* & *extraordinaire*; o que deita » a milhão e meio: que elle só soſtem os » encargos, e despezas geraes da Provin- » cia, que são innumeraveis, pagando os » foccorros, e esmolas determinadas pelo » Clero e Nobreza, e ainda mesmo a ar- » mação, vélas, papel, &c. da Camara » da Nobreza, e o ordenado do seu Ca- » pitão-Porteiro. »

Ainda aqui se não sabe de certo o como foi recebida em *Constantinopla* a nova da tomada da Praça d'*Oczakow*. As cartas de *Vienna* porem referem que a *Porta*, para appacar a indignação da plebe, fizera espalhar hum rumor de que o Sultão estava determinado a commandar em pessoa na proxima campanha hum Exercito de 5000 homens, o qual unido com 1000 da *Polonia*, havia de invadir o Imperio *Russiano*, e os Estados do Imperador. Os Novellistas *Alemães*, pelo contrario, escrevem que nesta primavera marcharão os Exercitos do *Marechal Romanzow*, e Principe de *Coburgo* para *Forzan*, e *Talxin* na *Valaquia*, e que apôs elles irá o do Principe de *Hohenlohe*, por quem são agora commandadas as tropas *Austriacas* na *Transilvania*: que se tentará a conquista de *Bucharest*; e que os ditzos Exercitos se unirão perto de *Gallaz* e *Ismail* para ahí

esperar o *Grão Visir* : que se fará to-lo o possível por lhe disputar a passagem do *Danubio* : que os Exercitos de *Soltikow* e *Kamenskoy* continuarão neste tempo a sitiar a praça de *Bender* : (se já não estiver tomada) que huma parte do grande Exercito do Principe *Potenkin* se ajuntará ao mesmo tempo perto de *Akerman* , junto á foz do *Danubio* ; e que hum Destacamento do Exercito de *Romanzow* tomará o Castello de *Giorgiewo* : que todas estas operações militares se encaminharão a impedir que o *Grão Visir* possa soccorrer a praça de *Belgrado* , quando o Imperador a tiver investido. Porém todas estas profecias ou sonhos talvez encontrarão mais difficuldades na sua execução , do que pensão as cabeças dos Novellistas, que os imaginarão. Provavelmente não serão pequenos obstáculos as resoluções das Dietas de *Suecia* , e *Polonia* , e as intenções do Gabinete de *Berlin*.

LISBOA 24 de Março.

Haven lo-se aprazado o dia 20 do corrente para a entrega dos falcões, que o Grão Mestre da Ordem de *Malta* costuma annualmente mandar á Rainha *Fidelissima* de presente , neste dia o Illustrissimo *D. Verissimo de Lencastro* , Cavalheiro da mesma Ordem , a quem os ditos falcões vierão reméttidos, fez esta entrega , cuja ceremonia consistio em levar elle ao Paço hum falcão todo enfeitado , que ahí passou ao Illustrissimo *Balio Duarte de Sousa Coutinho* , o qual como Recebedor e Procurador Geral da

Religião o offerceco á Soberana , que se achava sentada no throno , assistida de toda a Corte ; e feita que foi por S. M. a acção de o acceitar , recebeu-o da mão do apresentante o Excellentissimo *Monteiro Mór* do Reino.

Com data de 17 do corrente avisão da villa das *Pias* , Comarca de *Thomar* , que havia 8 dias reinavão nesses sitios ventos Oes-Noroestes fortissimos acompanhados de chuveiros , que havendo sido amudados e copiosos , tinhão repassado a terra : que na noite de 15 houvera naquella atmosfera huma aurora boreal assias incendiada ; e que no dia seguinte pelas 8 horas da manhã , em hum pequeno intervallo de serenidade , a que deo lugar o vento , se sentirão alli dous tremores de terra , que durarão por alguns segundos , havendo o movimento sido (pelo que pode perceber-se) na direcção de N. a S. Da segunda vez o abalo foi mais sensível ; mas não causou o menor prejuizo. Retere mais a mesma carta que no lugar dos *Cumes* , termo da sobredita villa , tinha pouco antes falecido *Gracia Domingues* , mulher viuva , em idade de 102 annos e perto de meio , havendo 20 que se achava de cama entrevada , mas em seu perfeito juizo , e com todos os seus sentidos , e dentes : foi robusta , e dada ao trabalho da lavoura , no qual ajudava a seu marido , de quem deixou filhos , e destes já tinha bisnetos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 50. *Hamburgo* 46 $\frac{3}{4}$. *Paris* 432. *Genova* 685.

Os *Piemontezes Arnaud* Pai , e Filhos , que forão admittidos ao serviço de S. M. , e se achão estabelecidos na villa de *Chacim* , Comarca de *Moncorvo* , com huma casa de Fiação de 40 caldeiras , e hum Filatorio , a fim de introduzirem na quella Provincia o methodo *Piemontez* na fiação e torcedura das sedas , fazem saber ao Publico que elles na colheita proxima futura se hão de achar já em estado de fornecer alguns fortimentos de seda das qualidades que lhes forem pedidas. A experiencia nesta manufactura , a reputação que tiverão sempre as nossas sedas em o *Piemonte* , *França* , *Inglaterra* , *Alemanha* , e a perfeição do pello trabalhado em *Lisboa* , affianção que todos aquelles que quizerem estabelecer com os sobreditos *Arnauds* alguma correspondencia , ficarão inteiramente satisfeitos da sua actividade e intelligencia , que hão de ser inseparaveis daquella integridade , e boa fé , que são a base do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros:

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 27 de Março de 1789.

STOCKOLMO 6 de Fevereiro.

COm a costumada solemnidade se fez a 2 do corrente a abertura da Dieta deste Reino, cujos Vogaes concorrerão primeiro á Cathedral ao Culto Divino, e ouvirão o Sermão que pregou o Bispo *Vallaquist* de *Wexico* na *Smolandia*, e depois passarão á sala da Assembleia, aonde o Rei recitou o discurso de abertura. Levava S. M. vestido e pompa real, com coroa e sceptro: os Duques de *Sudermania* e *Ostrogothia* as suas coroas ducaes, e os Senadores as suas togas. As milicias urbanas assim de cavallo, como de pé estavam postadas pelas ruas, e fazião as guardas. Nesta occasião deo o povo as mais evidentes mostras da sua satisfação, e amor ao Soberano. No dia seguinte convocou S. M. todos os Membros das quatro Ordens; e depois de pronunciar huma falla sobre o estado actual da *Suecia*, seus interesses e connexões com as Potencias da *Europa*, em especial com as do *Norte*, lhes propoz se formasse huma Junta particular de 30 Deputados, a quem communicaria alguns pontos secretos.

Referem unanimemente todas as noticias das nossas Provincias, que os possuidores de terras, lavradores e gente do campo, especialmente os das fronteiras, tem declarado que estão promptos a sacrificar os seus bens, e as suas vidas pelos interesses do Rei e da Patria.

COPENHAGUE 7 de Fevereiro.

A 25 do mez passado tomou a nossa Corte luto por 6 semanas pela morte do Rei de *Hespanha*.

S. M. approvou para as tropas hum novo uniforme bem semelhante ao da soldadeca *Russiana*: vem a ser, farda curta com bandas largas, e calções que chegam aos pés.

O *Sonda* ainda está cheio de pedaços de gelo: perto da costa as aguas ainda estão prezas, da mesma sorte que entre *Hween* e *Droogda*.

Por observações meteorologicas feitas em *Edsberg* na *Noruega*, que aqui se acabão de receber, se mostra que o thermometro de *Reaumur* a 17 de Dezembro proximo passado pela manhã estava 18 $\frac{1}{2}$ grãos abaixo do ponto de congelação, 20 a 23 e 26, e 25 a 29: a 2 de Janeiro passou a 19 grãos; mas a 11 e 12 augmentou novamente a 21. O rio *Glommen* se achava a esse tempo todo cuberto de gelo, ainda nas partes que o não havião estado desde 1740. Nestes ultimos 18 annos não tinha o frio ahi passado de 22 grãos.

O navio o *Christiano VII.*, que estava destinado para as *Indias Occidentaes*, naufragou ha pouco perto d' *Anholt*.

VARSOVIA 11 de Fevereiro.

O Rei de *Prussia* mandou ha pouco ao Principe de *Radzivil* as insignias da Ordem da *Agua Negra*. He o primeiro Principe *Polaco*, que tem sido decorado com esta Real Ordem.

Os preparos bélicos, que se vão fazendo nas vizinhanças deste Reino, tornão as deliberações da Dieta mais activas, segundo parece. A 7 deste mez se approvou nesta Assemblea o projecto para a Cavallaria *Polaca*: assim por todo o mez de Maio devem formar-se 20 Companhias de 150 homens cada huma, todos naturaes de *Polonia*, e nobres. Foi mui debatida esta proposição, na qual não quizerão tomar parte varios Vogaes. Na mesma occasião se alientou tambem, em que debaixo do nome de direito de sello se cobre pelas Cartas de officios, assim ecclesiasticos, como seculares, certa somma para o Estado, á proporção do que elles renderem. Igualmente se propoz que todos os bens de raiz paguem decima, em quanto se não estabelecerem tributos permanentes, para supprir interinamente ás exigencias do Estado.

Escrevem da *Ukrania* que no caminho de *Oczakow* se encontráão ultimamente 377 pessoas, 114 cavallos, e 39 bois mortos de frio. Fora disso acharão-se desamparadas 500 carretas, todas carregadas com frutos, e outros generos. Ás fronteiras tem sido conduzidas mais de 200 pessoas com a cara, mãos, pés, e outras partes do corpo geladas.

ALEMANHA. *Vienna* 18 de Fevereiro.

No dia 9 do corrente se expedirão daqui para a *Hungria* parte das equipagens de campanha do Imperador.

Huma Deputação da Academia das Artes teve ha pouco a honra de apresentar á Arquiduqueza *Isabel* hum diploma de recepção, como Membro honorario desta Academia. Ao mesmo tempo o Presidente lhe agradeceo hum desenho historico feito com lapis preto em pergaminho, segundo a escola de *Ciro-Ferri*, que S. A. R. enviara a Academia, no que dá bem a conhecer o seu gosto, e talentos para esta bella Arte: e depois de declarar que era a quarta Augusta pessoa da Casa reinante, que se dignava ser do numero dos Academicos, disse que as Artes não poderião deixar de a ter por sua Protectora especial. S. A. R. accitando o referido Diploma, se dignou de confirmar esta esperança da maneira mais graciosa.

Parece que o armitticio entre as nossas tropas, e as *Ottomanas* se limita a muito poucas partes, ou que já não subsiste; por quanto avisão de *Agram*, em data de 19 do mez passado, que 60 Turcos fizerão huma invasão no districto de *Klo-kotsch*, pegando fogo a duas aldeias, cujos habitantes forão por elles aprizionados. De *Rothenburn* tambem mandão dizer, com data de 22 do mesmo mez, que os inimigos projectarão cahir de improviso sobre alguns piquetes *Austriacos*, e haver á mão o Capitão de Voluntarios *Stojan*; mas como acharão prevenidas as nossas tropas, retrocederão, saqueando e pegando fogo a quatro aldeias.

As noticias de *Temeswar* de 15 de Janeiro mencionão que o *Grão-Visir* partirá a 12 de Dezembro precedente para *Nissa*; mas que fora obrigado pelo frio a demorar-se em *Andrinopla*. De *Hermanstadt* escrevem que elle tivera huma conferencia com o Principe de *Valaquia Maurojeni*: que pouco depois enviara 5000 homens do seu Exercito a *Bucharest*, e que logo proseguira no seu caminho ao longo do *Danubio* para a *Besserabia*. Consta tambem haver o dito Principe mandado saquear, e pôr fogo a todas as casas para cá de *Sopolok*, e assassinar os seus habitantes, como traidores. -- As tropas *Austriacas*, que se achão na *Transylvania* e *Moldavia*, tem ordem de marchar logo que o tempo o permittir. De *Liniz* informão que parte d' huma montanha cuberta de arvores no *Pustertbel* desabou repentinamente, e cahindo no rio *Kalserbach*, cortou o seu curso.

Berlin 19 de Fevereiro.

O Duque de *Saxonia-Weimar* chegou aqui a 3 do corrente, e está alojado no Paço. No dia precedente tinha chegado de *Copenhague* o Vice-Almirante *Dessen*.

O dinheiro que o nosso Monarca despendeo em beneficio das suas Provincias desde o 1.º de Junho de 1787 até ao mesmo dia de 1788, chega á somma de 20320500 rixdalers.

Ratisbona 18 de Fevereiro.

Tem aqui feito grande sensação a Memoria que o Principe Bispo de *Saltzburgo* fez entregar á Dieta a respeito das Nunciaturas em *Almanha*. No segundo Supplemento transcreveremos huma passagem desta Peça, que mostra bem o seu espirito.

Francfort 20 de Fevereiro.

De *Vienna* informáo que a campanha começará este anno cedo da banda da *Bosnia*. O vencimento porém daquella provincia não deixará de ter suas difficuldades, por haver alli, além das fortalezas de *Zwornik*, *Banialuka*, *Bibacz*, &c. 7 castellos fortificados, á excepção dos de *Dubicza* e *Novi*.

Algumas cartas da *Croacia* fazem menção que hum numero de tropas do Exercito do Principe de *Colurgo* se adiantára, a fim de impedir que chegue a *Bender* hum Seratquier, que se acha nellas vizinhanças.

Conta por cartas de *Berlin* que a Policia cuida alli agora em formar hum mappa de todos os cavallos possuidos por particulares: e que o mesmo se vai fazendo nas provincias. Assegura-se tambem que o Gabinete *Prushiano* procura agora que o Margrave de *Anspach* lhe ceda todas as suas terras, mediante huma renda annual em dinheiro de contado.

Dizem que o Imperador mandou ao Marechal Principe *Potemkin* hum espadim de ouro, huma caixa guarnecida de brilhantes, e as insignias da Ordem de *Maria Tereza*. Em huma carta de *Cherson* tambem se lê que o Coronel *Bauer*, por quem a Corte de *Petersburgo* recebêra a primeira noticia da tomada de *Oczakow*, alli chegára daquella capital com a Grão Cruz da primeira classe da Ordem de *S. Jorge* para o sobredito Marechal. O Principe de *Bernburgo*, e o Tenente General *Samoylow* igualmente recebêrão a da segunda classe da mesma Ordem. Diz mais a mesma carta que o Marechal Principe *Potemkin*, e o Principe *Repnin* se achão em caminho, aquelle para *Petersburgo*, e este para *Moscow*. Do commando do Exercito de *Oczakow* ficou inteiramente encarregado o General *Russiano Meller*.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Fevereiro.

Mr. *Hastings*, Governador que foi de *Bengala*, presentou a 9 deste mez huma petição á Camara alta, para que se abbreviasse a sentença da sua causa, allegando que com ella havia já gasto 300 libras esterlinas; que desde que o processo se achava suspenso tinham fallecido 7 dos seus Juizes, havendo entretanto voltado á *India* algumas das suas actemunhas, e estando outras aqui detidas por este motivo, com grande prejuizo seu; e que o que mais receava, era, que com esta demora lhe faltassem os meios necessarios para justificar-se das accusações contra elle tomadas. A Camara havendo deliberado sobre este objecto, assentou em que o referido processo tomasse a continuar a 16 do corrente; mas por ter o Lord *Walsingham* observado na sessão do dia 13 que nas actuaes circumstancias seria impossivel proceder a este objecto com efficacia, resolveo por fim a Camara que elle ficasse differido para o dia 6 d'Abril, e que isto se communicasse aos *Communs*: o que assim se fez.

Pelo mappa das rendas publicas do anno que findou a 10 d'Outubro de 1788, segundo foi apresentado á Camara dos *Communs* a 16 do corrente, se mostra terem os direitos d'Alfandega, sisas, papel sellado, e direitos extraordinarios produzido nesse espaço de tempo 13.073.805 libras esterlinas, que são 316.449 menos que no anno precedente.

Hum

Hum sujeito, que se tem dedicado a averiguar a povoação da *Irlanda*, descobriu haver naquella Ilha 300 famílias, que não pagão o tributo imposto sobre as terras; e que o numero dos seus habitadores chega a 4.500.000. O cadastral que alli se fez ha hum seculo, no tempo da revolução, apenas offerencia hum milhão de pessoas; e como o expressado augmento se deve aos progressos da industria, do commercio, e das artes, pôde esperar-se que dentro em 50 annos igualará a povoação de *Irlanda* á de *Inglaterra*.

De *Kirkbrahead*, nas vizinhanças de *Edinburgo*, escrevem que a mulher de hum padeiro dera alli á luz no principio da semana passada hum menino, e tres dias depois outro, e que ambos estão em boa disposição.

Em *Woolley*, perto de *Wakefield*, vivem actualmente seis viúvas, cuja idade junta faz 510 annos: gozão todas ellas de perfeito juizo, e não são onerosas á villa. A mais velha tem 93 annos, e a mais moça 78.

PARIS 3 de Março.

Os Deputados que o Clero e Nobreza da *Bretanha* enviááo a *Versalhes* fóráo logo admittidos á audiencia de S. M., e receberáo todos os finaes d'hum bom acolhimento; mas o Conde de *Boisgelin*, Presidente dos Estados daquella Provincia, não pôde obter a permissão de ser apresentado ao Soberano. Por ordem de S. M. se acha actualmente em *Rennes* hum certo numero de Magistrados do Parlamento de *Bordeaux* para devassar, e proceder contra os authores das desordens que alli acontecêráo no fim de Janeiro (como fica dito na Gazeta N.º 10.) Esta Commissáo junta com as tropas que fóráo enviadas á dita cidade, tem inteiramente pacificado os animos, de maneira que se espera que a Provincia adoptará huma Constituição mais regular, e receberá sem repugnancia a carta de Convocação para os Estados Geraes, que lhe deve brevemente ser enviada.

O rigoroso frio que ultimamente se experimentou em *França* deo lugar á varios phenomenos. Escrevem de *Tbionville* que alguns caçadores de *Metz* apanhááo no mez de Dezembro huma cotovia de *Siberia*, passaro na verdade magestoso, e tão raro na *Europa*, que o célebre *Buffon* não o pôde alcançar para o descrever ao natural. A 31 do mesmo mez huma aguia ordinaria, aperrada sem dúvida da fome, desceo a hum jardim da cidade de *Metz*, e dahi foi cahir á aldeia de *Rurange*, aonde a apanhááo viva. Os caçadores não se lembráo de ter visto semelhantes aves nessas partes.

Em *Anduse* faleceo a 28 de Dezembro proximo passado no 99.º anno da sua idade *Gaspár Paulet*, o qual era o mais antigo militar que havia no Reino, havendo no tempo de *Luiz XIV.* servido como Official de Infantaria, e estado nas batalhas d'*Oudenarde* e *Malplaquet* debaixo do mando do Marechal de *Killars*. O seu robusto temperamento, genio alegre, exercicio da caça, e vida sempre activa, não menos que a salubridade do clima em que vivis, sem dúvida contribuiráo para que os seus dias fossem, além de muito dilatados, fadios, de maneira que viveo sem molestia, e morreo sem dor. Era este anciáo tão dado ao tabaco de fumo, que duas horas antes de falecer caximbou.

LISBOA 27 de Março.

No dia 24 do corrente sahio deste porto com destino para *Goa* a náo *Conceição*, debaixo do mando do Capitáo Tenente da Armada Real *José Joaquim Ribeiro*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commisáo Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Março de 1789.

Carta, ou Exhortação, que o Rei de Suecia dirigio a todos os possuidores de bens de raiz, e outros habitantes da Finlandia.

NOs Gustavo, &c. A vós, amados vassallos nossos, de condição superior, ou inferior, possuidores de bens de raiz, ou habitantes no Grão-Ducado de Finlandia, a nossa benevolencia particular, e graciosa affeição com a protecção do Omnipotente! Já vos informámos, com data de 29 de Setembro proximo passado, e vos prevenimos assim a vós, como a todos os nossos demais fieis vassallos, das tentativas que os inimigos do Reino fazem por semear a discordia entre a Nação Sueca, e por affastalla da fidelidade que ella nos deve, da mesma sorte que ao Estado. Com tudo, algumas circumstancias particulares exigem que todavia vos exhortemos d' huma maneira especial para a união, para a concordia, e para hum valor nobre: virtudes, que sempre distinguirão os vossos briosos Antepassados, e que tambem vos tem grangeado a affeição cordeal, por que vos vivemos ligados desde o principio do nosso Reinado. Até aqui nenhum Rei de Suecia visitou tão a miudo as vossas terras, nem se mostrou mais desvelado por extinguir e reparar as desgraças, que o paiz experimentára durante huma guerra destructiva pelo barbaro modo de obrar dos Russos. — Os mais idosos de entre vós ainda se hão de recordar com horror o como as Igrejas torão profanadas, as cidades e as villas incendiadas, as costas estragadas, as crianças arrancadas dos braços de suas mãis, as mulheres e donzellas forçadas, o como finalmente, entre os outros males multiplicados da vida, a fome poz termo aos dias daquelles, que nós e despojados de tudo escaparão ao ferro e ao fogo.

Para atalhar semelhantes desastres, com que a mais d' hum respeito nos viamos ameaçados, viemos ter convosco com as forças que ajuntáramos; e com o auxilio Divino não haveis ainda experimentado nenhum dos dissabores, que muitas vezes acompanhão a guerra, ainda na sua maior felicidade. O inopinado ataque de outro vizinho fez indispensavelmente necessario que voltassemos á Suecia. — Dos sentimentos da mais viva cordealidade ficámos penetrados, quando nos separámos de vós, sem embargo de que podiamos confiar a vossa defenja com tanta segurança a hum Irmão muito querido, cujo heroico valor foi já recompensado pela victoria que obteve ultimamente. Os negocios do Reino ainda nos não permitem que tornemos a ir estar convosco, por conforme que esta tornada seja com os nossos desejos. A estação brevemente augmentará as difficuldades, que nos impedem de receber bem a miudo informações a respeito do vosso estado. Porém temos usado de todos os expedientes, e precauções, que pela bondade da Providencia serão sufficientes para obstar ao ataque dos Inimigos, e ao progresso das suas Armas.

Com

Com tudo, *AMADOS VASSALLOS MEUS*, o ter mão no Inimigo não he o que unicamente nos inquieta. — Causar huma forte dissensão entre nós e vós: fazer que vos seja suspeita a cordeal affeição que vos temos: inspirar-vos até mesmo desconfiança huns dos outros: allucinar-vos sobre a vossa propria felicidade: seduzir-vos com promettas fascinantes — eis aqui os meios por onde hum Inimigo artificial e ávido de conquistas procura obter o que desconfia talvez conseguir pelas suas forças já alsás enfraquecidas. — Até aqui semelhantes tentativas não tem produzido fruto algum no interior da Patria; e nada pôde affligir-nos mais, nem ser para vós de maior desdouro, do que o ver nos vossos dias alguma mudança no modo de pensar, que os *Finlandezes* antigamente manifestarão. A vossa consciencia vos dirá quaes são as vossas particulares obrigações para conosco. Lembrai-vos das prerogativas, de que gozais pela vossa união com a *Suecia* — o verdadeiro conhecimento do Ente Supremo, a luz das Sciencias, os estabelecimentos uteis, os ramos proveitosos de industria, os costumes mais bem regulados! Lembrai-vos de quantas vezes se verteo o sangue *Succo* para vossa defenla, e do quão pouco até agora tem para isso bastado as vossas proprias torças! Considerai a sorte de outros Paizes, o citado da *Polonia*, da *Curlandia*, e da *Crimea*, que pela promessa d' huma pretendida independencia se achão submettidas a hum Poder arbitrario, e precipitadas na necessidade, e na miseria! Aproveitai-vos do seu triste exemplo, como d' huma admoestação necessaria. Oihai para os vossos antigos compatriotas, a quem huma desgraçada paz entregou ao poder do inimigo, a quem o jugo faz agora dobrar o pesçoço, a quem o pezo de tributos intoleraveis faz gemer: vede em que desprezível, e deploravel situação se achão! Figurai-vos no meio de todas estas circumstancias, tendo diante dos olhos as desgraças, que podem opprimir-vos, se sem huma antecipada reflexão vos deixardes seduzir a ponto de esquecer-vos dos vossos deveres, como vassallos e concidadãos. Uni as vossas fieis orações para obter a graça e a benção do Altissimo, como igualmente os vossos louvores, e acções de graças pelos beneficios, que elle já vos tem concedido. Não duvideis da nossa ansia paternal a vosso favor. Estai certos que cada gota do nosso sangue se acha contagiada para a vossa defenla! — Porém se a honra de morrer pela Patria serve de tanta consolação a nós, como ao Rei, cujo nome temos, vós tambem, da vossa parte, — deveis assemelhar-vos ao Povo, pelo amor do qual elle se tem sacrificado. Até aqui temos sido informados da vossa constancia com alegria. Continuai pois a perseverar assim no zelo e fidelidade que convem a vassallos, e não vos deixeis seduzir pelo artificio e iniquidade, que tem começado a espalhar o seu veneno por entre vós. Nós vos recommendamos á poderosa protecção do Ente Supremo, e somos sempre a respeito de vós, *fieis vassallos nossos*, d' huma condição superior e inferior, sem excepção de pessoa, vosso Rei benéfico e affectuoso.

Gothenburgo 6 de Dezembro de 1788.

(L. S. R.) (Assignado) *GUSTAVO*.

(E mais abaixo) *E. SCHRODERHEIM*.

*. Da Memoria que o Principe Bispo de *Salzburgo* fez entregar á Dieta do Imperio, a respeito das Nunciaturas em *Alemanha*, copiamos para dar huma idéa do seu espirito a seguinte passagem.

» Para acautelar toda a interpretação falsa, e insinuação artificial, o Principe Bispo houve por acertado fazer com sinceridade a declaração seguinte; convém a saber: que elle longe de duvidar da supremazia de *Roma*, e das prerogativas legittimas que lhe competem, a respeito com a conveniente submissão, segundo o verdadeiro espirito da Igreja: que considera como hum effeito desta primazia a vin-

vinda dos Nuncios, que de tempos em tempos são enviados á *Alemanha*, quanto á inspecção tão fômente, a fim de conservarem neste Imperio a unidade da doutrina, e precaverem toda e qualquer dissensão: que os ditos Nuncios não podem ter no Imperio outra administração, e que nunca poderão emprender cousa alguma em perjuizo do Imperio em geral, e dos seus Estados em particular: que elle não contestava aos Nuncios a qualidade de Ministros no tocante a negocios publicos: que elle consagrara e consagrava ainda á *Santa Sé*, e em especial a S. S. gloriolamente reinante, a mais perfeita veneração: que conformemente ao que elle deve a si mesmo, a Deos, e ao Imperio, não atacava mais do que as maximas que a Corte de *Roma* tem adoptado para destruir em geral os direitos primitivos dos Arcebispos e Bispos, e em particular os da Igreja d' *Alemanha*: finalmente que não se podião, nem jámais se poderão reconhecer por Nuncios aquelles, que se acharem munidos de faculdades contrarias ao poder dos Bispos: faculdades, que permittem tudo aos primeiros, e nada aos segundos. »

Discurso recitado pelo Marquez de Buckingham, Vice-Rei d'Irlanda, a 5 de Fevereiro de 1789 na abertura do Parlamento Hibernico.

Mylords e Senhores. Com a mais profunda mágoa me vejo obrigado, na abertura da actual sessão do Parlamento, a communicar-vos a dolorosa noticia d'haber o Soberano padecido ha algum tempo a esta parte huma cruel molestia, por cujo motivo me não tem honrado com as suas ordens a respeito das medidas que se vos devem recomendar. Mandei que os documentos que até aqui tenho recebido relativamente á faude de S. M. vos sejam apresentados: e eu tambem vos hei de communicar, logo que me for possivel, aquellas novas informações que puderem ajudar as vossas deliberações sobre este triste assumpto.

Senhores da Camara dos Communs. Considerando em todo o tempo que estou indispensavelmente obrigado a fazer que dediqueis a vossa attenção á segurança do credito nacional, e a conservação do estabelecimento civil e militar, mandei que as contas publicas vos sejam apresentadas.

Mylords e Senhores. He desnecessario que eu vos signifique o quanto fervorosamente desejo o bem, e a felicidade da *Irlanda*: o que a todos os respeito hei de sempre cuidar em promover com ansia. Tão pouco he preciso que eu vos declare o muito que confio no sincero amor que tendes ao Soberano, e no zelo com que cuidais nos interesses communs de ambos os Reinos, visto como nesta parte haveis sempre dado evidentes provas.

Carta do Rei de França para os Estados Geraes do Reino se convocarem em Verlalhes a 27 d'Abril de 1789.

Da Partè do Rei.

Amado e Leal. Temos precisão do concurso dos nossos fieis vassallos para nos ajudarem a vencer todas as difficuldades em que nos achamos, relativamente ao estado das nossas rendas, e para estabelecerem, segundo os nossos desejos, huma ordem constante, e invariavel em todas as partes do Governo, que interessão o bem dos nossos vassallos, e a prosperidade de todo o Reino. Por estes grandes motivos estamos determinados a convocar a assemblea dos Estados de todas as provincias de nossa obediencia, assim para nos aconselhar, e assistir em tudo o que se submeter á sua deliberação, como para nos fazer scientes dos desejos, e queixas dos nossos Povos: de sorte que por huma mutua confiança, e por hum amor reciproco entre o Soberano, e os seus vassallos, se dê com a maior brevidade que for possivel hum remedio efficaz aos males do Estado, ficando toda a qualidade de abusos reformados, e prevenidos por meios bons e solidos, que af-

se-

segurem a felicidade pública, e que nos restituão a nós em particular o socego, e a tranquillidade de que ha tanto tempo estamos privados.

Por tanto vos advertimos, e significamos que he nossa vontade dar principio á Assembleia dos Estados livres e geraes do nosso Reino, na segunda feira 27 de Abril proximo, em a nossa cidade de *Versalhes*, aonde queremos e deseamos que se achem algumas das mais notaveis Personagens de cada provincia, Baliado, e Senescado. E para este effeito vos mandamos, e muito expressamente determinamos, que logo que receberdes a presente, hajais de convocar e congregar na nossa cidade de . . . o mais breve que for possivel, todas as pessoas dos Tres Estados do Baliado (ou Senescado) de . . . para conferirem e deliberarem juntas, assim sobre as representações, queixas, e aggravos, como sobre os meios e pareceres que tiverem que propôr na Assembleia geral dos nossos referidos Estados: e feito que isto seja, elegerem e nomearem . . . sem mais de cada Ordem, todas as Personagens dignas desta grande mostra de confiança, pela sua integridade, e pelo bom espirito de que se acharem animadas: as quaes convocações e eleições se farão na fórma prescrita para todo o Reino, pelo Regulamento annexo ás presentes letras: e serão os ditos Deputados munidos de instrucções, e poderes geraes e sufficientes para propôr, representar, deliberar, e consentir em tudo o que for concernente ás precisões do Estado, á reforma dos abusos, ao estabelecimento d' huma ordem fixa e duravel em todas as partes da Administração, á prosperidade geral do nosso Reino, e ao bem de todos, e de cada hum dos nossos vassallos: assegurando-lhes que da nossa parte acharão toda a boa vontade, e inclinação para manter, e fazer que se execute tudo o que entre Nós, e os sobreditos Estados se houver concertado, seja relativamente aos tributos em que se houver consentido, ou para o estabelecimento d' huma regra constante em todas as partes da Administração, e da ordem pública. Tambem lhes promettemos pedir, e escutar favoravelmente os seus pareceres sobre tudo o que puder interessar o bem dos nossos Povos, e attender ás queixas, e proposições que tiverem feito, de modo que o nosso Reino, e todos os nossos vassallos em particular, experimentem para sempre os saudaveis effeitos que devem esperar d' huma tal, e tão notavel Assembleia.

Dado em *Versalhes* a 24 de Janeiro de 1789.

(Assignado) *LUIZ.*

(E mais abaixo) *LOURENÇO DE VILLEDEUIL.*

Sahirão á luz: *Paraíso Perdido*, Poema heroico de *Milton*; traduzido em vulgar pelo P. *José Amaro da Silva*: com o *Paraíso Restaurado*, Poema do mesmo Author; notas historicas e mythologicas de Mr. *Racine*; e as observações de Mr. *Addison* sobre o *Paraíso Perdido*. Em 8.º 2 vol. em bom papel, preço 1200 reis encadernados.

Obras escolhidas do Marquez de *Caraccioli*, em 8.º 3 vol., preço 1560 reis encadernados. O tomo 3.º se vende separadamente por 600 reis.

Delvarios da Razão, ou Correspondencia do Marquez de *Valmont* com seus filhos, sobre diversos pontos, em 8.º, 11 cadernos, preço 1760 reis. O caderno 11.º se vende separadamente por 160 reis.

Vendem-se estas tres Obras em casa de Francisco Rolland, ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 31 de Março de 1789.

CONSTANTINOPLA 31 de Dezembro.

R *Ashild Effendi*, que era Reis *Effendi* na campanha junto do *Grão-Visir*, chegou aqui ha pouco para substituir como tal junto de S. A. a *Nasif Effendi*, que morreu d' hum insulto apoplético. Tinha deixado por successor na campanha o *Tchavuche Bachi Feizoullah Effendi*, que occupava o mesmo lugar havia tres annos; mas este foi ultimamente deposto, e substituido pelo *Nichandgi Hairi Effendi*, o qual entra agora no expressado lugar pela terceira, ou quarta vez. *Feizi-Suleiman Baxá*, que foi hum dos principaes motores da guerra em quanto servio de Reis *Effendi*, ou Ministro dos Negocios estrangeiros, do qual posto passou para o de *Seraskier*, ou Commandante d' hum Corpo de Exercito, foi ha pouco privado da honra das tres caudas, e do seu emprego, e desterrado para *Sinopa*, sendo logo todos os seus bens confiscados em utilidade da Coroa.

O *Grão-Visir* assentou os seus quartéis de inverno em *Rousdgi* na margem meridional do *Danubio* para melhor poder soccorrer a *Valaquia*, que parece estar ameaçada com huma invasão. *Abdi*, *Baxá* de *Belgrado*, terminou a campanha, fazendo huma correria nos arredores de *Semlin*, depois de se ter apoderado de alguns redutos daquela praça. Assegura-se que houve tambem hum combate para as partes d' *Anapa* no *Cuban* entre os *Turcos* e os *Tartaros*, e hum numeroso Corpo de *Ruffos*, no qual os *Musulmanos* ficarão victoriosos.

A 11 deste mez se celebrou aqui com

as ceremonias de costume a festividade do *Meylud*, ou do nascimento de *Mafoma*.

Na noite de 21 do corrente pegou fogo no palacio *Visirial*, e as chaminas fizeram hum tão rápido progresso, que este vasto edificio foi reduzido a cinzas com todas as Secretarias d' Estado, que lhe estavam annexas, de sorte que não se pôde salvar papel algum.

ITALIA.

Napoles 10 de Fevereiro.

Bem conternada se acha a nossa Corte pelas perdas successivas da Familia Real. No dia do anno novo chegou aqui hum Proprio de *Madrid* com a triste noticia da morte de S. M. *Catholica*, Pai do nosso Soberano: o que mudou a gala determinada para esse dia em hum luto rigoroso de seis mezes. Não tardarão SS. MM. em experimentar novo dislavor. Havendo as bexigas, tão fataes para a Casa Real de *Hespanha* e *Napoles*, saltado o Principe D. *Januario*, filho segundo de SS. MM., tirarão-lhe a vida na noite do mesmo dia 1.º de Janeiro. Mas não parou aqui o estrago desta cruel molestia. Para prevenir os seus funestos effeitos, se houve por acertado inocular o Principe D. *Carlos Luiz*, filho mais moço de SS. MM., que só tinha 5 mezes, e 6 dias de idade: isto porém de nada aproveitou; por quanto quando a inoculação promettia o desejado successo, as bexigas degenerarão na peor qualidade, de maneira que S. A. succumbio á violencia do mal no 1.º deste mez. Para mais affligir a SS. MM. ao tempo que querião deixar o sitio de *Caserta*,

aonde tinham passado pelos referidos desgostos, para se transferirem a *Portici*, tiveram que suspender a sua partida, por haverem as dexigas novamente accomettido a huma das Princezas suas filhas.

A 28 do mez passado começaram os 9 dias das exequias do Rei de *Hispanha* na Capella Real, aonde se erigio hum grande cenotafio. A Corte, e todos os Ministros estrangeiros assistirão a ellas todas as manhãs até ao 9.º dia, no qual houve Missa cantada, Oração funebre, e as absolvições de uolo.

Roma 25 de Fevereiro.

O R. Geral dos *Agostinhos* expedio ha pouco huma Carta Circular aos Conventos da sua Ordem em toda a *Christandade*, pela qual manda que em cada hum delles se celebre perpetuamente hum solemne anniversario pela alma do Rei de *Hispanha* D. *Carlos III.*, e pelas de todos os seus successores, que em diante falecerem. Tambem lhes ordena que todos os annos fação hum Triduo festivo a Nossa Senhora, debaixo da invocação do *Bom Conselho*, rogando ao Altissimo pela saude e prosperidade dos *Catholicos* Monarcas reinantes, e de sua Real Familia, e pela de todos os que lhes succederem na Coroa. Este rasgo de generosidade *Christã* em hum Prelado estrangeiro qualifica o alto conceito que a *Europa* tinha formado das virtudes do defuncto Rei.

Monsenhor *Hertzan* tem agora largas e secretas conferencias com S. S., cujo objecto devem ser as differenças sobre a authoridade dos Nuncios em *Alemanha* por causa da sua pretendida independencia.

O Rei de *Napoles* mandou ultimamente suspender o pagamento de 500 escudos, que todos os annos se fazia a alguns Conegos de *Santa Maria Maior*. Tinha este pagamento sido determinado pelo Monarca seu pai em compensação de certas rendas existentes na *Sicilia*.

Parma 27 de Fevereiro.

A 11 e a 15 deste mez o Infante, a

Arquiduqueza sua esposa, e o Principe Hereditario de *Parma* fizeram ao Conde de *Flavigni*, Ministro de S. M. *Christianissima* a honra de jantar em sua casa a huma meza de 30 talheres, além de outras para as pessoas de sua comitiva. Nas tardes dos referidos dias houve em casa do mesmo Ministro hum a pequena Opera-comica *Franceza* para divertimento de SS. AA., de quem o Marquez de *Matallana*, Ministro de S. M. *Catholica*, recebeu a 19 a mesma honra de jantar em sua casa a huma meza de 32 talheres.

Lionne 23 de Fevereiro.

Consta por cartas d' *Argel* de 20 de Novembro de 1788 haver o *Grão-Senhor* pedido aquella Regencia hum corpo de tropas auxiliares para no *Archipelago* defenderem as partes mais expostas aos insultos dos *Russos*, e que esta soldadesca se esta ja exercitando para o expressado fim. Os *Argelinos* não tem de tropa regular mais que 1200 homens; porem os Governadores das Provincias daquelle Estado vão cuidando em augmentar o Exercito, e estabelecer armazens. A Marinha do Dei consiste em 25 navios armados, e alguns de transporte.

Em huma carta de *Ferrara* de 19 de Janeiro se lê o seguinte: « Desde 23 de Dezembro até 13 do corrente esteve tão gelado o *Po*, que se passava a pé enxuto. Apenas o tempo abrandou, todos ficaram affustados nestes arredores, e com razão; por quanto forão taes os estragos que causou a descongelação do dito rio, que desde *Francolino* (daqui 2 leguas) até ao mar 40 moinhos ficarão destruidos. Na parte de cima daquelle sitio foi muito maior o estrago; e não se pôde bem dizer o numero de embarcações que soçobrarão. Alguns campos das margens do sobredito rio estão inundados, e cubertos de gelos. Em summa nunca aqui se vio deastre semelhante. »

LONDRES 27 de Fevereiro.

O restabelecimento do nosso Monarca tem prosseguido com regularidade, de forte, que, segundo o ultimo boletim que

a respeito da sua faude publicou a Corte, S. M. está inteiramente bom.

A Camara alta se congregou a 24 deste mez como tinha determinado; e havendo o Chanceller propozto se suspendesse ate 2 de Março a continuação do exame do Bil de Regencia, por assim o pedir a melhora do Soberano, foi approvada a sua proposição, sem embargo de ter o Duque de *Norfolk* observado que se S. M. permanecesse por muito tempo em huma convalescença progressiva, que lhe não permittisse tão depressa tornar a exercer o Governo, seria indispentavel dar algumas providencias, para que não soffresse demora o despacho de alguns Bills que de força se devião approvar por todo o mez que vem. A mesma proposição fez Mr. *Pitt* hontem na Camara baixa, aonde igualmente foi approvada.

Em quanto este interessante ponto da Regencia se acha suspenso em *Inglatera*, o Parlamento d'*Irlanda*, por ter o Vice-Rei recusado enviar ao Principe de *Gales* a Memoria para que queira exercer o governo daquelle Reino, nomeou huma Deputação para pessoalmente lha entregar. Ante-hontem com effeito chegou aqui esta Deputação, a qual se compõe de dous Membros da Camara dos Pares, que são o Duque de *Leinster*, e o Lord *Charlemont*, e de 4 da dos *Communs*; a saber Mrs. *Conolly*, *O'Neil*, *Ponsonby*, e *Stuart*. Na sessão de 20 da Camara baixa daquelle Parlamento, em que se nomearão os ditos Deputados, fez Mr. *Grattam* duas proposições, que forão approvadas por huma pluralidade de 115 votos contra 83: a primeira era, para que se assentasse em haver o Parlamento *Hibernico* usado de hum direito incontestavel, e que privativamente lhe compete em dirigr a sobre dita Memoria ao Herdeiro da Coroa *Britanica*: e a segunda, para que se declarasse que a resposta do Vice-Rei (mencionada no nosso Supplemento N.º 10) tinha sido pouco premeditada, e que era huma censura indesculpavel, e contraria

à constituição, feita ao proceder de ambas as Camaras, tendente a tornar dubios os seus direitos.

F R A N C A.

Versalhes 8 de Março.

Mr. *Mentelle*, Centor Real, Historiografo do Conde d'*Artois*, teve ha pouco a honra de apresentar a S. M. hum globo terrestre, que elle inventára. Tem 3 pés e 8 pollegadas de diametro, e consta d'hum grande numero de partes, que servem para demonstrações de Geografia-fysica, e Geografia-politica, *antiga, moderna, e comparada*. Tambem tem a figura das constellações, e as estrellas da 1.ª 2.ª 3.ª e 4.ª grandeza. S. M. o destinou para a educação do Delfim.

Paris 10 de Março.

A faude do Delfim continúa a ser pouco vigorosa. S. A. he sujeito a espasmos consideraveis, e ha pouco teve humas convulsões, que derão bastante inquietação. Dizem que o casamento da filha do Duque d'*Orleans* com o Duque d'*Angouleme*, filho do Conde d'*Artois*, está decisivamente ajustado. A noiva tem de dote hum milhão por anno.

Aqui se publicou ha pouco hum Alvará de S. M. dado em *Versalhes* a 6 de Janeiro, e registrado no Parlamento a 16, pelo qual se nomeão diversos Magistrados para cuidarem nos meios de abreviar os processos civis e crimes. Tende este Alvará a que se unão em hum Codigo as diversas Leis penaes das antigas Ordenações, fazendo-se as mudanças que parecerem necessarias, para que os crimes sejam logo punidos, e as penas modificadas, de maneira que tenham huma mais justa proporção com os delictos, ficando os réos melhor em estado de defender-se, e mostrar a sua innocencia, quando forem injustamente processados.

Com approvação Regia se acaba aqui de publicar hum prospecto, no qual se propõe por subscrição huma collecção das obras corrigidas de *Voltaire*, segundo este proloquio do proprio Author: *Ne dites à la Posterité que ce qui est digne*

gne de la Posterité: por huma Sociedade de Litteratos, em 22 vol. em 8.º, ou 30 em 12.º Não se pede dinheiro adiantado: basta que as pessoas que quizerem subterver para esta collecção se obriquem por hum bilhete, (de porte franco) dirigido a Mr. Royez, Livreiro desta cidade, a mandar-lhe entregar 4 lib. 10 fol. por cada vol. em 8.º encadernado, e sendo em 12.º 2 lib. 8 fol. à medida que fahir à luz. Os 2 ou 3 primeiros se publicarão para o principio d'Agosto proximo, e os demais não excederão o anno de 1790. Justo he que se aproveite o que deixou de bom aquelle célebre Escriptor.

MADRID 20 de Março.

S. M. attendendo ao que lhe expoz o seu Conselho, houve por bem que passados 3 mezes se aliviasse o luto, que por falecimento de seu Augusto Pai tora determinado por 6.

Escrevem de Torre Pacheco, que havendo o Doutor *Risueño*, Medico no lugar de la *Palma* encontrado a 9 de Fevereiro naquellas vizinhanças hum enterro, cuja defunta era *Francisca Martinez*, mulher de *José Olivares*, a qual falecera d'huma convulsão helterica, estando no 9.º mez de pejada, sem que se houvesse extrahido o embrião, communicou este lastimoso caso ao Doutor *Lariz*, Paroco do lugar, que, ignorando o successo, mandou se suspendesse o funeral, e que sem demora se procedesse á operação cesarea. Com huma navalha de barba, por não haver outro instrumento, fez pois o sobredito habil Medico a operação, cujo effeito foi tão venturoso como estranho; por quanto havendo 27 horas que a mulher se achava morta, tirou-se-lhe do ventre huma perfeita menina, da propria côr das crianças de parto natural. Foi baptizada debaixo de condição, e logo soccorrida com varios remedios externos, por cujo effeito se lhe notou mais alguma vivacidade nos espiritos vitaes, e movimento nas arterias

grandes do coração. Proseguio se com os subsidios mais adequados ao caso; mas a todos elles não sobreviveo mais que 5 para 7 minutos, tendo-se passado mais de 20 depois da extracção.

LISBOA 31 de Março.

Por Decreto de 23 deste mez foi S. M. servida prover na *America* os seguintes lugares. Ouvidores: de *Pernambuco*, o Bacharel *José Theotonio de Campos*.

Do *Maranhão*, o Bacharel, *João Francisco Leal*.

Juizes de Fora.

De *Pernambuco*, o Bacharel *Manoel Leocadio Rademaker*.

Do *Pará*, o Doutor *Joaquim Rodrigues Milagres*.

Do *Maranhão*, o Bacharel *Manoel de Pinho d'Almeida*.

De *Ponte Delgada*, o Bacharel *Antonio Luiz Borges da Silveira*.

Da *Ribeira Grande*, o Bacharel *Mauricio Jose Mendes Castello Branco*.

De *Santos*, o Bacharel *Sebastião Luiz Tinoco da Silva*.

De *Sant-Iago de Cacem*, o Bacharel *Pedro Alexandrino Ferreira da Cunha*.

Com 51 dias de viagem voltou de *Pernambuco* a este porto a 27 do corrente a fragata de S. M. S. *João Baptista*, debaixo do mando do Capitão Tenente da Armada Real *José Maria de Medeiros*.

* * O amor da verdade, e o muito que desejamos mostrar-nos imparciaes, não permitem deixarmos passar em silencio, que a noticia transcrita no artigo de *Varsovia* do Supplemento N.º IX. (da mesma sorte que em varias outras folhas publicas) » de que todos os Particulares na *Russia* crão obrigados a entregar á Imperatriz a sua prata, e outro » he inteiramente falsa, devendo de força haver sido forjada pelos inimigos daquella Potencia, bem como a do recobrimento d'*Oczakow*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{3}{4}$. *Paris* 432. *Genova* 680.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Abril de 1789.

STOCKOLMO 10 de Fevereiro.

Logo que se abriu a Dieta, ficarão de todo verificadas as supposições daquelles, que conhecem a situação interna da *Suecia*. A Nobreza está em opposição com as outras tres Ordens reunidas, sem embargo de ter no Clero hum não pequeno numero de partidistas. A Ordem Equestre pretende reivindicar os principios constitucionaes do Estado: estes principios não deixão ao Rei hum poder absoluto, com especialidade no tocante á guerra, ou á paz, não estando o Reino atacado por alguma Potencia estrangeira. S. M. porém na viagem que ultimamente fez á *Dalecarlia*, e ás Provincias confinantes, soube pela sua grande affabilidade ganhar a affeição dos Cidadãos e Camponezes: além disso a pluralidade na Ordem do Clero he a seu favor: no Discurso * pois que pronunciou na abertura da Assembleia nacional, não lisongeou pouco as duas Ordens, que formão o Terceiro Estado. Com tudo, as maximas adoptadas pela maior parte da Ordem Equestre e da Nobreza começam a ter nas deliberações da Dieta huma influencia proporcionada á elevação desta primeira Ordem do Estado. Parece que o projecto de estabelecer huma Junta secreta, que fosse revestida d'hum poder igual ao dos proprios Estados, sahio frustrado no seu fim principal. Havendo varios Vogaes na sessão do dia 7 mostrado que, como o designio do Soberano era regular com a dita Junta os objectos mais essenciaes para a sorte futura da *Suecia*, quaes são a continuação da guerra, ou ao restabelecimento da paz, tendia hum tal projecto a estabelecer huma oligarquia perigosa, e a privar a Dieta, a propria Nação por consequente, dos seus poderes constitucionaes, e dos seus Direitos mais antigos, assentou-se por fim, depois de fortissimos debates, em que se lhe desse hum poder limitado.

Na conjunctura mais critica em que a *Suecia* se vio, isto he, a 29 de Novembro proximo passado, ordenou o Rei que no corrente anno houvessem 4 dias solemnes de jejum, e acções de graças; convem a saber: a 2 de Março, a 10 de Maio, a 19 de Julho, e a 25 d' Outubro. No Edicto determinado para este fim, mas que só agora se acaba de publicar, se exprime S. M. nos seguintes termos: *Praza a Deos que hum puro e sincero amor da Patria possa estreitar os vinculos, por que vos vivemos ligados, e que vos unem huns aos outros! Em breve se desvanece esta vida mundana, curta, e laboriosa, e com ella a differença de condição que a Providencia tem posto entre nós e vós. Praza a Deos que possamos então dar de nós huma boa conta ao Juiz commum, sem ter que nos exprobrarmos: nós pelo que toca ás ordens que vos temos dado, e á obediencia que da vossa parte temos exigido; vós relativamente á observancia desta obediencia!*

COPENHAGUE 27 de Fevereiro.

O anno passado, quando depois de concluido o armistício com a *Suecia*, sahirão as no. tis tropas daquelle Reino para voltar á *Noruega*, concebemos grandes esperanças de ver reconciliadas as Cortes de *Stockolmo* e *Petersburgo*. Agora po-
rém

rém sabemos que a *Suecia* não quer prestar-se a composição alguma sem o concurso da *Porta Ottomana*, e que até forma pretensões que a *Russia* mal pôde admitir. Assim he provavel que a campanha torne a começar contra a *Suecia*: os preparativos, que aqui, e na *Noruega* se vão fazendo, o confirmão, segundo parece. A guarnição desta cidade tem ordem de completar o seu trem de campanha, e conta tambem que se mandarão armar 13 nãos de linha com a maior brevidade.

VARSOVIA 18 de Fevereiro.

As sessões da Dieta se interromperão por alguns dias por causa d'hum nova indisposição, que sobreveio ao Soberano. Ante-hontem porém tornarão a proseguir, e S. M., achando-se já restabelecido, assistio á sessão, que foi a 63.^a desde a abertura da Assembleia nacional. Nesse dia se leo ahí a Convenção feita pela Junta do Theouro da Coroa com a casa do Banqueiro *Tepper* sobre o empréstimo de 10 milhões *Polacos*, que ella deve contrahir em paizes estrangeiros por conta da Coroa. Havendo o Theoureiro Mór Principe *Poninski* a 4 deste mez informado « que o dito Banqueiro, a rogos da Junta do Theouro, se tinha incumbido do deste empréstimo, e de fornecer á Republica além disto do seu proprio cabedal, e sem juros hum quantia de 100 d ducados, com tanto que a Dieta concedesse, assim a elle, como aos seus Socios, faculdade para comprar terras na *Polonia* » soube-se depois que esta offerta soffria suas difficuldades, por se lhe haverem atravessado outras Casas de negocio. Na verdade houverão na Dieta diferentes pareceres a este respeito. Huns querião que todos os Banqueiros de *Varsovia* fossem admittidos á expressada negociação pecuniaria, ao mesmo tempo que outros propendião para que se desse a preferencia tão lómente áquelles, cujas ofertas fossem mais vantajosas. Depois de longos debates nada se pôde concluir, ficando a deliberação para outro dia.

Na mesma sessão o Marechal da Confederação da Coroa e da Dieta apresentou hum Memoria, que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, lhe entregára a 5 do corrente da parte da sua Corte em resposta sobre o despejarem as tropas da sua Nação o territorio da Republica. Lida que foi esta Peça *, houverão diferentes reflexões sobre o seu conteudo. Sem embargo de ser concebida em termos summamente amigaveis e moderados, o Partido opposto á *Russia* achou que ella não satisfazia, relativamente ao despejo requerido: e Mr. *Suchodolski*, Nuncio de *Cbelm*, propoz se rogasse á Corte de *Berlin*, que interpuzesse a sua mediação, para que a Republica o conseguisse. Até aqui porém nada se tem determinado a este respeito.

Mr. d'*Aubery*, Encarregado dos Negocios de *França* nesta Republica, entregou ha pouco aos dous Marechaes da Dieta hum Nota, pela qual responde da parte da sua Corte á participação que lhe fora feita do recente proceder da *Russia* para com a *Polonia* em termos que nada agradarão ao Partido predominante. A dita Nota * posto que se não houvesse por acertado apresentalla á Dieta, por se não suppôr concebida na forma do costume, corre com tudo em publico, e tem causado a mais viva sensação.

ALEMANHA. Vienna 25 de Fevereiro.

Aqui se acaba de publicar hum Decreto Imperial, pelo qual se ordena que os feudos, que nas provincias pertencem ao Soberano, e aos Cabidos e Conventos, se hajão de vender: os primeiros em beneficio da Coroa, e os segundos da Caixa de Religião.

As levas de soldados que este anno se devem fazer nos Estados Hereditarios da Casa d'*Austria* chegão, segundo dizem, ao numero de 160 d homens. A segunda divisão das equipagens de campanha do Imperador partio ha pouco para a *Hungria*.

gria. Dizem que S. M. não irá á *Bobemia*, mas sim em direitura a *Scmlin* para o mez que vem.

O Principe *Carlos de Lichtenstein*, Feld Marechal, Governador desta cidade, &c. faleceu aqui a 20^{do} corrente em idade de 59 annos.

Havendo *Feld Marechal Laszy* requerido ser dispensado da campanha por falta de saúde, S. M. conferio o mando do seu principal Exercito ao Conde de *Hadtik*, Feld Marechal, e Presidente do Conselho aulico de Guerra.

Berlin 26 de Fevereiro.

O Principe *Czartoryski*, novo Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario do Rei, e da Republica de *Polonia*, havendo aqui chegado os dias passados, teve a 21^{do} corrente a sua primeira audiencia do nosso Monarca, a quem entregou as suas Credenciaes, depois de testemunhar o muito que a Nação *Polaca* he sensível ás particulares mostras de amizade que S. M. graciosamente lhe tem dado.

Francfort 27 de Fevereiro.

As cartas de *Vienna* confirmão que dous corpos de tropa *Russiana* vão marchando debaixo das ordens dos Generaes *Kaminskoi* e *Gallitzin* para as partes de *Bender*, aonde tambem deve encaminhar se hum destacamento do Exercito do Principe *Potemkin*. O Exercito do Principe de *Coburgo* observará os movimentos dos *Turcos* na *Valaquia*: outros dizem que este ultimo Chefe commandará hum Exercito de observação nas fronteiras da *Polonia*. Referem algumas noticias da *Ukrania* que o Exercito do Principe *Potemkin* será dividido em tres corpos, hum dos quaes, composto de 12^o homens, ficará em *Oczakow*, outro de 13^o irá ás fronteiras da *Polonia*, e o 3.^o de 14^o se dirigirá a *Bender*.

BRUXELLAS 5 de Março.

Ha grandes apparencias de que com toda a brevidade se abra neste paiz huma nova scena. As tropas *Austriacas*, que se achão de guarnição em varias Praças das Provincias *Belgicas*, devem pouco a pouco retirar-se, e marchar para a *Alemanha*, aonde se precisa muito dellas. Por ora não se sabe de certo como, nem quando serão substituidas; mas a sua marcha está determinada. Dá-se por certo haver a *França* convido em introduzir nestes paizes hum numero sufficiente de tropas para conservar a unidade do Governo, no caso que haja alguma perturbação.

LAUSANNA 18 de Fevereiro.

Em *Genebra* acaba de succeder huma revolução bem notavel, muito principalmente por ser ha 25 annos a primeira vez que toda a Republica estabeleceu Leis de commum acordo, sem intervenção da força, deixando rejeitada a constituição que esta lhe prescrevera: na dita cidade nunca houve dia mais assignalado, nem de alegria mais geral do que foi a 13 deste mez. No sabbado precedente tinha o Senado submettido á deliberação do Conselho dos *Duzentos* as Leis requeridas, as quaes foram approvadas por huma pluralidade de 138 votos contra 9; e sendo dirigidas na sexta feira seguinte ao Conselho Geral, tiveram em seu favor huma maioria de 1327 votos contra 54. Apenas o escrutinio se declarou na Cathedral, não se ouviu mais que huma geral voz de aclamação, a que se seguirão as mais evidentes mostras de unanimidade em todos os Partidos. Houverão tres salvas de artilheria de 100 peças cada huma nessa noite, que os repiques de todos os sinos, acções de graças, e illuminações tornarão huma continuada scena de regozijo. Por falta de lugar deixamos para a folha immediata a substancia dos artigos que passarão com força de Lei.

LONDRES 14 de Março.

Havendo-se a Camara alta congregado a 2 do corrente, como ultimamente dissemos, para proseguir no exame do Bil de Regencia, tornou a suspender a

de-

deliberação até 5, por ter o Chanceller declarado que erão cada vez mais favoráveis as novas da melhoria do Soberano. O mesmo succedeo na Camara baixa. Juntos os *Pares* neste dia, declarou novamente o Chanceller que S. M. se achava já de tal sorte restabelecido, que intentava a 10 communicar os seus sentimentos ao Parlamento: o que sendo tambem participado aos *Communs*, ambas as Camaras assentarão em não ir avante até então. Na terça feira pois os Lords Comillarios nomeados por S. M. para a abertura do Parlamento, se congregarão na Camara alta, e concorrendo ahi os *Communs*, por hum recado que para isso tiveram, o Lord Chanceller fez a ambas as Camaras da parte de S. M. huma muito interessante falla (que he forçoso deixarmos para o segundo Supplemento.) Acabada que foi, os *Communs* se retirarão para a sua propria Camara, e os Lords procederão a deliberar sobre a Memoria d'agradecimentos, que o Conde de *Chesterfield* propoz se devia dirigir ao Soberano pela graciosissima falla que lhes mandara fazer: esta proposta foi unanimemente approvada, e logo se nomeou huma Deputação para entregar a Memoria a S. M. Depois por proposta do Lord *Hawkesbury* a Camara convio em que o Bil de Regencia se houvesse por inefficaz, visto o feliz restabelecimento de S. M., e a abertura do Parlamento. Na Camara dos *Communs* igualmente se assentou no mesmo dia em dirigir huma semelhante Memoria de agradecimentos ao Rei, e em mandar hum recado á Rainha para a congratular pela ditosa melhora de seu augulto esposo, e dar-lhe huma segurança do muito que a Camara respeita as suas singulares virtudes, e se regozija em tudo quanto contribue para a sua domestica felicidade.

O referido dia 10 foi sem dúvida o mais venturoso que tem havido neste Reino. De manhã os repiques dos sinos de quasi todas as Igrejas desta capital, ao meio dia as salvas da artilheria da Torre, e sobre tudo á noite a geral illuminação, no que todos os habitantes parecião querer com virtuosa emulação testemunhar a sua fidelidade, os gratos ecos que como reunidos espalhavão todos os sinos, as salvas de artilheria em diferentes paragens, os continuados vivas que se ouvião dar ao Rei por hum numeroso povo, que com o mais socegado animo enchia as ruas, havendo até as crianças sahido de casa, humas a pé, outras nos braços de suas mãis para mais augmentar a alegria; tudo finalmente contribuiu, para que nem a exaltação da Casa de *Hanover* ao Throno d'*Inglaterra*, nem o memoravel successo da Revolução, nem outra alguma época da nossa Historia fosse mais festejada do que a em que se fez público o restabelecimento do nosso amabilissimo Soberano.

PARIS 10 de Março.

O Conde de la *Luzerne*, Ministro da Marinha, recebeu ha pouco da parte do Visconde de *S. Riveul*, Commandante das forças navaes de S. M. para lá do Cabo de *Boa Esperança*, huma carta escrita a 26 de Setembro de 1788 a bordo da fragata a *Altea*, na bahia de *Pondichery*, em que relata huma noticia interessante para a Navegação. *Transcrever-se-ha no segundo Supplemento.*

Em *Cherier*, lugar do districto de *Leão*, faleceo ha pouco hum lavrador por nome *Antonio Chatre*, no 83.º anno da sua idade, deixando huma descendencia de 134 peiloas, isto he, 11 filhos, 70 netos, e 53 bisnetos. Tres destes passão de 14 annos.

LISBOA 3 d'Abril.

No dia 31 do mez passado sahio deste porto a fragata de S. M. o *Golfinho*, debaixo do mando do Capitão Tenente *José Maria de Medeiros*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Abril de 1789.

Resposta dada pelo Conde de Stackelberg, Embaixador de Ruffia em Varsovia, á Dieta de Polonia sobre a sabida das tropas da sua Nação do territorio da Republica.

O Abaixo assignado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruffias*, havendo logo procurado que a sua Soberana fosse sabedora da Nota, que os Serenissimos Estados Confederados da Dieta lhe entregááo a 17 de Novembro proximo passado sobre o despejo das tropas *Ruffianas*, que actualmente se acháo no territorio da Republica, tem agora a honra de lhes communicar as ordens, que elle acaba de receber da parte de S. M. para lhes declarar o seguinte.

Logo no principio desta guerra, que a *Porta* por hum modo tão injusto declarou á *Ruffia*, a Imperatriz se dirigio á Serenissima Republica para lhe noticiar amigavelmente, e com toda a confiança, a passagem das suas tropas pelo territorio da Republica, como tambem a estada que no mesmo alguns destacamentos seriáo necessitados a fazer para a guarda dos armazens. Esta estada, longe de ter até aqui prejudicado á segurança das fronteiras, tem pelo contrario servido para as defender das correrias dos *Turcos* e *Tartaros*. O gasto que estas mesmas tropas ahí tem dado, como igualmente nos lugares por onde tem transitado, a toda a casta de generos, pagando-os a dinheiro de contado, sem faltar á disciplina mais exacta, não pôde deixar de ter sido muito vantajoso para os expressados paizes, de sorte que parece que o estado presente das cousas a este respeito, offerecendo de todos os lados verdadeiras utilidades á Republica, não deveria vir a ser hum objecto de sobressalto, nem dar lugar a inconveniente algum. Com tudo, a Imperatriz, querendo satisfazer ao desejo dos Serenissimos Estados Confederados, lhes assegura pela presente, que não pertende deixar na *Polonia* mais que o numero de tropas indispensavelmente necessario para a guarda dos armazens, e de outros aprestos relativos á guerra, que actualmente tem com a *Porta*; e S. M. até ordenará a estas tropas, que despejem inteiramente o territorio da Republica apenas as circumstancias presentes o puderem humanamente permittir. Porém, em quanto se não achar em estado de cumprir com esta promessa, a Imperatriz roga aos Estados Confederados, que considerem se huma tal pertença illimitada não he declaradamente contradictoria ás razões mais essenciaes de guerra, aos planos das operações militares, da mesma sorte que aos sentimentos de amizade e boa vizinhança, que subsistem entre os dous Estados, e que a Imperatriz deseja constantemente poder conservar.

S. M. a Imperatriz certamente não poderá de modo algum faltar á confiança, que os Estados Confederados tem na sua justiça, como igualmente na amizade, que professa á Serenissima Republica de *Polonia*, estando empenhada em dar-lhes a este respeito huma nova prova, condescendendo em tudo quanto for possivel nas

nas actuaes circumstancias. S. M. ao mesmo tempo tem repetidamente mandado expedir as mais apertadas ordens aos Generaes dos seus Exercitos, para que tenham a maior vigilancia sobre as tropas que commandão, a fim de prevenir toda a desordem que ellas puderem commetter nas terras da Republica. Espera S. M. em compensação que esta não cessará de dar ás tropas *Russianas* toda a assistencia, e bom tratamento, por serem d'humã Potencia amiga e alliada.

Nota que Mr. d'Aubery, Encarregado dos Negocios de França em Varsovia, entregou aos dous Marechaes da Dieta por ordem do Rei seu Amo.

Senhores Marechaes. Ardentemente procuro ter a honra de informar a Vossas Excellencias, que recebi da minha Corte humã resposta á participação de officio, que VV. EE. se dignarão fazer-me de diferentes Notas, que tinham sido entregues á Assembleia da Dieta, e das respostas que lhes forão dadas, entrando neste numero até a de 23 de Novembro proximo passado. Incumbido estou de agradecer a VV. EE. a mostra de confiança, que a Serenissima Republica dá por este modo a S. M. *Christianissima*; e assento que não posso desempenhar melhor a minha commissão, do que transmitindo aqui a VV. EE. a cópia por extracto do Despacho de 8 do corrente, em que me he dada, e que se reduz ao seguinte.

» Havendo os Senhores Marechaes da Dieta tido por acertado dirigir por meio de vós a S. M. as diferentes Notas, que forão entregues a essa Assembleia, e as respostas que se lhes derão, rogo-vos que lhes agradeçais, e digais, que a antiga amizade, que une a *França* e a *Polonia*, não pôde deixar de inspirar a S. M. o maior interesse por tudo quanto contribuir para o socego e prosperidade da Republica. Que o Rei espera da prudencia da Nação *Polaca*, que, cuidando em restaurar os diversos ramos do seu Governo, evitará tudo quanto puder compromettella com qualquer Potencia que seja: que ella conhecerá que o que alguns seculos tem alterado, ou destruido, não pôde restabelecer-se em poucos mezes: que finalmente pezará todas as circumstancias, que lhe impõe a necessidade de proceder com circumspecção, por se não expor a ver desvanecida até a esperança de jámais recobrar a sua consistencia e o lustre, que a natureza lhe havia dado entre as Potencias da *Europa*. » Sou, &c.

Substancia dos artigo, que passarão com força de Lei no Conselho Gcral da Republica de Genebra a 13 de Fevereiro de 1789.

1.º O Regimento, formado em 1782, supprimido, da mesma sorte que o Conselho Militar. 2.º A antiga Guarnição restabelecida, sem ficar aquartelada, e os alistamentos dos soldados por hum anno tão sómente. 3.º Os quartéis despejados e dedicados para estabelecimentos do bem público. 4.º O principal tributo, que fora imposto em 1782 para as despesas da força militar, abolido. 5.º Os ajuntamentos, ou circulos politicos restabelecidos como dantes. 6.º As milicias urbanas renovadas, restituindo-se as armas aos cidadãos, e demais habitantes: as Corporações de exercicio militar plenamente restabelecidas. 7.º A eleição de todos os Membros do Senado, e dos Conselheiros de Estado attribuida ao Conselho Geral. 8.º A dos Syndicos, e Chefes do Governo, restituída á fôrma antiga. 9.º Trinta e seis Cidadãos, adjunctos ao Conselho dos *Duzentos*, com voz consultativa e deliberativa, e authorizados para assistirem á leitura de todos os processos criminosos, como igualmente para os revelar, se preciso for. 10.º Que as pessoas, que forão desterradas em 1782, hajão de voltar ás suas respectivas habitações, em consequencia de requerimento que para isso se fará ás tres Potencias, que então as condemnarão á dita pena. 11.º Reintegração de todos aquelles, que negarão juramento a Constituição de 1782, e que consequentemente forão privados do seu direito de cidadãos, devendo agora ser de novo empregados nos Conselhos, de que podião ser Membros.

*Discurso recitado pelo Lord Chancellor na abertura do Parlamento Britânico
a 10 de Março de 1789.*

» *Mylords e Senhores.* » S. M. não havendo por acertado vir aqui hoje em pessoa, foi servido mandar que debaixo do seu Grão Sello se expedisse hum Diploma, pelo qual os Commissarios nomeados por anteriores Cartas Patentes para a celebração deste Parlamento, são authorizados e tem ordem para procederem á abertura do mesmo, e declararem certos novos motivos que concorrerão para este effeito, o qual Diploma agora ouvireis ler.»

Lido que foi, o Lord Chancellor disse:

» *Mylords e Senhores.* » Cumprindo com as ordens de S. M., e em virtude de ambos os Diplomas já mencionados (hum dos quaes se acaba de ler) procedemos a pôr na vossa presença aquelles novos objectos, que S. M. houve por conveniente se communicassem agora ao seu Parlamento.

» S. M. achando-se, por graça do Omnipotente, felizmente restabelecido da cruel molestia que o salteara, e vendo-se em estado de cuidar nos negocios publicos dos seus Reinos, nos ordenou que vos significassemos o seu mais fervoroso agradecimento pelas novas provas que lhe haveis dado da vossa affeição, e do zelo com que promoveis a honra, e os interesses da sua Coroa, da mesma sorte que a segurança, e o bom governo dos seus dominios.

» Pertuade-se S. M. que a interrupção que de necessidade tem soffrido os negocios publicos, vos offerecerá hum novo incentivo para vos dedicardes, com a maior brevidade que for possível, aos diversos pontos de interesse nacional que pedem a vossa attenção.

» Igualmente nos ordenou S. M. que vos dessemos a saber, que concluiu, desde que terminou a ultima sessão do Parlamento, hum Tratado de Alliança Defensiva com o seu bom irmão o Rei de *Prussia*, cujas cópias vos hão de ser apresentadas: que S. M., durante o verão passado, trabalhou, de commum acordo com os seus Alliados, por atalhar, quanto fosse possível, que a guerra lavrasse no Norte, e mostrar o seu desejo de effectuar huma paz geral: que não deixará passar occasião alguma de promover este saudavel objecto: e que entretanto tem a satisfação de receber da parte das Cortes estrangeiras continuadas seguranças das suas amigaveis disposições para com este paiz.

» *Senhores da Camara dos Communs.* » Por ordem de S. M. vos participamos que as contas relativas ás despezas do corrente anno sem perda de tempo vos serão apresentadas; e que S. M. se persuade que com promptidão dareis as providencias necessarias para os diversos ramos do serviço publico.

» *Mylords e Senhores.* » Incumbe-nos S. M. em especial que vos asseguremos, que não podereis por hum modo mais efficaz satisfazer aos vivissimos desejos do seu coração, do que perseverando nos uniformes esforços que tendes feito pela felicidade pública, e aproveitando toda a occasião de promover o bem do seu fiel povo, de quem S. M. tem recebido tão vivas e repetidas mostras de invariavel zelo, fidelidade, e affecto, e cuja felicidade S. M. deve sempre ter por inseparavel da sua propria.»

Extracto d'huma carta, que o Visconde de S. Riveul, Commandante das forças navaes de S. M. Christianissima para lá do Cabo de Boa Esperança, escreveu de Pondichery a 26 de Setembro de 1788 ao Conde de la Luzerne, Ministro da Marinha de França.

» Nas minhas cartas do fim de Julho tive a honra de vos dar conta da partida da corveta o *Fânsarrão*, que debaixo do mando do Cavalheiro *Callamand* tora expedida a 11 do mesmo mez para ir tomar a huma Ilha perto das *Sichelles* os intellectes, que padecerão naufragio no navio da *Ilha de França*, denominado o *Ilbco*,
de

de cujo numero a embarcação da mesma Ilha, chamada a *Andorinha*, não pudera salvar mais que 2 Officiaes, e outros tantos marinheiros. (*Veja-se o nosso segundo Supplemento N.º I.*) O sobredito Commandante desempenhou a commissão com tanta actividade, e como intelligencia. A 8 d'Agosto surtiro na Ilha de *Coe-tivi*, aonde achou os naufragados, e os tornou a bordo. No dia seguinte partio para as *Sechelles*, e tendo os ali posto em terra, elles se embarcárão em hum navio, que estava a largar para a *Ilha de França*. Pela derrota que seguiu o Cavalheiro *Callantud*, no paralelo de 7 graos, 7 minutos Sul, diminuindo o panno de noite, como eu lhe tinha ordenado nas suas instrucções, deo com a Ilha de *Coe-tivi* muitos graos a Leste da situação assignalada pelas Cartas á *Ilha de Jorge*. He provavel que esta ultima não exitta, e que os consideraveis erros em longitude de varios Navegantes, n'uma paragem em que as correntes são frequentes vezes impetuozas, tem feito suppor duas Ilhas, aonde não ha mais que huma.

LISBOA 4 d' Abril.

Entre as solemnes Exequias que houverão nas diversas povoações deste Reino pela alma de S. A. R. o Senhor *D. José*, que tanta gloria haja, não deixão de ser dignas de menção as que na Igreja Matriz de *S. Pedro* da villa de *Trancoso* se celebrárão a 11 de Novembro proximo passado, por determinação do Senado da Camara da mesma villa, e do seu benemerito Presidente *José Antonio do Cide Carneiro e Lemos*. Havendo-se a Igreja armado de preto, e construido nella hum elevado mausoleo, com inscripções allusivas á memoria do defunto Principe, cuja villa se fazia tanto mais brilhante, quanto era grande o numero de luzes que as rodeavão, se procedeo aos Officios de costume com toda a solemnidade, finalizando-os huma elegante Oração, que recitou o R. Fr. *Mauricio da Conceição*, da Ordem da *SS. Trindade*. Assistio a esta funebre acção (que allas affervorou o Desembargador *Caetano Saraiva de S. Paio*) a Comunidade de *S. Francisco*, os tres Abbades da terra, e todo o Clero, e Nobreza da villa e seus arredores, por todas as quaes pessoas fez o Senado á sua custa distribuir cêra em abundancia.

Sahirão á luz: o *Jornal Encyclopedico* do mez de Fevereiro de 1789. Vende-se na loja da Gazeta.

O Destro Observador, ou methodo facil de saber a latitude no mar, sem dependencia da observação meridiana, com todas as taboas necessarias para a operação, sendo a da declinação do Sol calculada ao Meridiano de *Lisboa* para o anno de 1789 até o de 1792; e com huma Prefação Analytica sobre os progressos da Pilotagem em Portugal, por *José Militão da Mata*, Piloto da Real Armada: segunda edição augmentada. Vende-se em casa de *Faustino José da Mata*, no largo de *S. Roque*, e na loja da *Viuva Bertrand e filhos*, ao pé da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

A primeira, e segunda parte da *Theologia Moral* em 8.º. Vende-se em casa de *José Antonio Pereira Villela*, á *Ribeira Velha*, por 10000 reis encadernado, e 700 reis em papel. No resto da Obra se continúa a trabalhar.

Breve Tratado do *Santissimo Sacramento*, e das causas, por que foi instituido: escrito pelo P. Fr. *Luis de Granada*, da inclyta e esclarecida Ordem dos Prégadores, e traduzido na lingua vulgar: obra util a todos os fieis para celebrarem dignamente o dia de Quinta feira Santa. Vende-se na loja da Gazeta, e na da *Viuva Bertrand e filhos* pelo preço de 60 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.